

# MOSAICO DE SABERES: A unidade da formação na diversidade de projetos.



Programa de Educação Tutorial



**MOSAICO DE SABERES: A unidade da  
formação na diversidade de projetos.**

**Programa de Educação Tutorial**

**PET - UERN**

# **MOSAICO DE SABERES: A unidade da formação na diversidade de projetos.**

## **AUTORES:**

Adriana Estefany de Souza Freitas  
Adriano Ferreira Santos  
Aílton Siqueira de Sousa Fonseca  
Alanna Queiroz Maciel  
Alexsandra Ferreira Gomes  
Aline Pereira de Azevedo  
Ana Beatriz de Oliveira Fernandes  
Ana Géssica Costa Martins  
Ana Maria Morais Costa  
Ana Paula de Souza Cordeiro  
André Pedro Fernandes Neto  
Ariane Bárbara da Silveira Gurgel  
Arthur de Medeiros Rodrigues  
Chrystian Paulino Nunes  
Cindy Damares Gomes Lira  
Claudivan Barreto da Silva  
Cleylton Rodrigues da Costa  
Dandara Adjane L. Pereira da Silva  
Edivânia Fernandes Alves da Costa  
Elcimar Dantas Pereira  
Eliane Anselmo da Silva

Elísio Valentim Vieira Neto  
Ericlécio Leite Fernandes dos Reis  
Erika Emanuele da Silva Rocha  
Falconiere Leone Bezerra de Oliveira  
Francisca Geise Varela Costa  
Geofrangite Câmara da Silva  
Gilmara Valesca Rocha Batista  
Hélio Júnior Rocha de Lima  
Hostina Maria Ferreira do Nascimento  
Jacira Sampaio Gonçalves  
Jéssica Micaele Rebouças Justino  
Jéssica Natana de Meneses Silva  
João Marinho Neto  
José Roberto Barreto  
José Wanderley Pereira Segundo  
Júlia Diana Pereira Gomes  
Karla Cristiane de Góis Lira  
Klícia de Moura Dantas  
Lucilene Lopes do Nascimento  
Marcelino Pereira dos Santos Silva  
Márcia Francione Sena do Nascimento

Maria do Socorro Barreto  
Maria Júlia Sabino da Costa  
Maria Laudinete de Menezes Oliveira  
Maria Regina de Almeida Lima  
Narjara Beatriz Queiroz da Silva  
Neurivania Moura de Andrade  
Pedro Henrique Avelino Ribeiro  
Pedro Henrique Azevedo da S. Paiva  
Renata Matos Coelho de Souza  
Rodrigo José Fernandes de Barros  
Sandro Soares de Souza  
Suzana C. de Azevedo Fernandes  
Tatiane Aparecida Queiroz  
Thalita Juliana de Freitas Meneses  
Thomaz Nelson Costa Guimarães  
Valesca Juliane Souza da Silva  
Vanessa Luana da Silva  
Wdália Maria da Conceição S.da Mota  
Wedson Carlos Gomes de Oliveira

## **REVISÃO LINGUÍSTICA**

Josailton Fernandes de Mendonça

## **DIAGRAMAÇÃO E CAPA**

Rommel Wladimir de Lima  
Victor Marcelo Rodrigues Silva



**Reitor**

Pedro Fernandes Ribeiro Neto

**Vice-Reitor**

Fátima Raquel Rosado Morais

**Diretora de Sistema Integrado de Bibliotecas**

Jocelânia Marinho Maia de Oliveira

**Chefe da Editora Universitária – EDUERN**

Anairam de Medeiros e Silva



**Conselho Editorial das Edições UERN**

Emanoel Márcio Nunes

Isabela Pinheiro Cavalcante Lima

Diego Nathan do Nascimento Souza

Jean Henrique Costa

José Cezinaldo Rocha Bessa

José Elesbão de Almeida

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho

Wellington Vieira Mendes

**Catálogo da Publicação na Fonte.**

**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Mosaico de saberes: a unidade da formação na diversidade de projetos/  
Ailton Siqueira de Sousa Fonseca... et al. (Orgs.) - Mossoró – RN, EDUERN, 2017.

188p.

ISBN: 978-85-7621-200-3

1. Educação – Interdisciplinaridade. 2. Experiência formativa - PET. 3. Projetos – diversidade. 4. PET- Ciência da Computação – Ciências Sociais – Enfermagem – Pedagogia. I. Fonseca, Ailton Siqueira de Souza. II. Nascimento, Hostina Maria Ferreira do. III. Silva, Marcelino Pereira dos Santos. IV. Fernandes, Suzana Carneiro de Azevedo. V. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. VI. Título.

UERN/BC

CDD 370

Bibliotecária: Aline Karoline da Silva Araújo CRB 15 / 783

**MOSAICO DE SABERES: A unidade da  
formação na diversidade de projetos.**

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
--------------------------	----------

<b>PREFÁCIO.....</b>	<b>10</b>
----------------------	-----------

<b>PET CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
---------------------------------------	-----------

SOBRE O GRUPO.....	18
--------------------	----

DI NAS ESCOLAS.....	24
---------------------	----

REVISTA ELETRÔNICA DO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA – REDINFO.....	29
--	----

PET COMPUTAÇÃO UERN EM EVENTOS PETIANOS.....	37
--	----

TREINOS PARA A MARATONA DE PROGRAMAÇÃO.....	40
---	----

MONITORIAS DO PET COMPUTAÇÃO.....	45
-----------------------------------	----

<b>PET DE CIÊNCIAS SOCIAIS.....</b>	<b>51</b>
-------------------------------------	-----------

FAZERES, SABERES E PAIXÕES: A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO GRUPO PETCIS....	52
---	----

A PESQUISA SOCIAL: PERCURSOS E PERSPECTIVAS.....	58
--	----

O PROJETO DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UERN.....	63
--	----

UM FAZER LEITURA DIFERENTE.....	68
---------------------------------	----

POMARES LITERÁRIOS: O REENCANTAMENTO DO SABER.....	73
--	----

I JORNADA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	80
--	----

## **PET ENFERMAGEM.....85**

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM ENFERMAGEM DE MOSSORÓ (PETEM): 25 ANOS DE EXISTÊNCIA NA FAEN/UERN.....	86
PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO DE ALUNOS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM ENFERMAGEM DE MOSSORÓ (PETEM).....	97
CINEPET: O CINEMA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.	103
PROJETO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO.....	110
PETEM NOS CONCURSOS: PROMOÇÃO DO ENSINO PARA UMA FORMAÇÃO QUALIFICADA DOS ALUNOS DA FAEN/UERN.....	116
PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: ORIENTAÇÕES PARA MELHOR ÊXITO NA EXECUÇÃO DOS CUIDADOS PRIMÁRIOS.....	123
SAÚDE EM FOCO NA WEB RÁDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PETEM.....	130

## **PET PEDAGOGIA.....137**

A NATUREZA DA PRÁTICA DOCENTE: FLUXO FORMATIVO DO PET PEDAGOGIA/UERN ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.....	138
LEFREIRE: EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO VIVIDAS PELO PET PEDAGOGIA/UERN.....	144
EVENTOS CIENTÍFICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO NO PET PEDAGOGIA/FE/UERN: ALGUMAS APROXIMAÇÕES.....	152
CINEMA, TEATRO E LITERATURA: LINGUAGENS ARTÍSTICAS EM DIÁLOGO NO PET PEDAGOGIA/FE/UERN.....	158
PLANEJAMENTOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET PEDAGOGIA/UERN: SISTEMÁTICA ALÉM DO ESPAÇO ACADÊMICO.....	165
SELEÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET PEDAGOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM PARA A VIDA.....	172

## **POSFÁCIO.....177**



## APRESENTAÇÃO

MOSAICO DE SABERES: A unidade da formação na diversidade de projetos é fruto da articulação entre os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a saber: PET Ciência da Computação, PET Ciências Sociais, PET Enfermagem e PET Pedagogia. Sua elaboração foi estruturada de modo a apresentar as atividades realizadas pelos grupos em forma de relatos de experiência.

O livro busca proporcionar ao leitor a compreensão sobre o que é o Programa, as atividades que vem sendo realizadas dentro de cada grupo, mostrar suas histórias, bem como a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão vivenciadas nas atividades dos PET's, Neste sentido, procuramos mostrar a interdisciplinaridade entre as ações desenvolvidas nos quatro grupos existentes na UERN, seguindo os princípios que regem o programa, sobretudo, a necessária articulação que promove a unidade na diversidade dos projetos.

Esta obra contribuiu significativamente no enriquecimento da aprendizagem e amadurecimento da formação acadêmica dos envolvidos, visto que exigiu dos autores a dedicação, o compromisso, o aprofundamento teórico e o trabalho em equipe.

Desejamos a todos uma boa leitura!

*Equipe*

## PREFÁCIO

Prezado leitor

Você tem nas mãos o livro Mosaico de Saberes: A unidade da formação na diversidade de projetos, que relata a experiência formativa dos grupos PET da UERN através da apresentação das atividades desenvolvidas pelos grupos de Enfermagem, Ciência da Computação, Ciências Sociais e Pedagogia. O nome escolhido não poderia ser mais apropriado: o Mosaico de Saberes representa a diversidade de projetos que caracteriza o fazer formativo dos grupos PET por todo o país. Os relatos aqui apresentados reproduzem, na escala geográfica da cidade de Mossoró, as mesmas características que os 842 grupos PET existentes hoje no país representam em escala nacional: a unidade do processo de formação na rica diversidade de projetos em execução.

A primeira vista, para um leitor não conhecedor do Programa, a diferenciação existente entre as atividades que cada grupo PET desenvolve pode lembrar a imagem de ilhas isoladas, espalhadas sobre o oceano, sem comunicação ou identidade. No entanto, se aguçarmos um pouco mais o olhar e buscarmos investigar o que existe abaixo da linha d'água, notaremos uma rica geografia a unificar as ilhas em um arquipélago de estrutura única, firme e consistente. Essa unidade, no entanto, não se revela assim no primeiro olhar. Para que ela se torne evidente, é importante que o leitor se aproprie dos instrumentos corretos, das lentes adequadas que permitirão ver, na multifacetada experiência petiana, a unidade dos processos de formação. Esses instrumentos de análise tem sido objeto de debate da comunidade petiana em seus eventos coletivos, regionais e nacional. Podemos dizer que hoje existe um considerável grau de acordo sobre como se dá a formação e que elementos são essenciais para caracterizar esse processo. Cabe a nós, então, expor os elementos ou categorias de entendimento frutos desse debate. No entanto, para enriquecer o entendimento do impacto das atividades do PET na formação em nível de graduação, é relevante examinarmos alguns elementos da formação disponibilizada pelas universidades.

Na universidade brasileira, a organização do currículo, dos programas das disciplinas e das atividades de sala de aula é orientada por uma representação do fazer científico largamente influenciada por uma visão positivista da ciência, principalmente das ciências naturais. A perspectiva positivista considera que o conhecimento científico legítimo é aquele “livre” de qualquer concepção que não tenha referência direta à experiência, ou seja, desqualifica qualquer concepção de origem filosófica, incluindo nesse conjunto concepções metafísicas, ontológicas ou éticas. Todas as influências que não se referem a termos empíricos ou a lógica interna da teoria devem ser abandonadas, como, por exemplo, o processo histórico específico que deu origem a um

determinado conceito, lei ou teoria. Acompanha essa visão positivista a pressuposição pedagógica implícita de que a aprendizagem se dá por um processo de transmissão de conhecimentos sistematizados. Combinando essas duas abordagens, ensinar passa a ser apresentar um conjunto de conceitos, leis e teorias de forma estruturada e sequencialmente organizada. É abandonado um aspecto fundamental na construção do significado dos conceitos: o fato de que todo o conceito científico foi criado para resolver um problema concreto historicamente determinado. Ou seja, abandona-se o caráter operacional original do conceito e fixa-se na sua dimensão estrutural formal. Abandona-se também o caráter dinâmico do conhecimento e a importância do agir na construção de saberes. Perante essa visão, o currículo da graduação assume um formato propedêutico, organizado em uma escala de pré-requisitos onde se almeja a racionalidade teórica, o aprendizado de conceitos, teorias e metodologias que serão aplicadas em um momento posterior. O ensino é dominado pela exposição da definição dos conceitos e leis gerais, seguido de exemplificações e exercícios finais. Ou seja, primeiro se aprende, depois se aplica o aprendido e se estabelece um distanciamento entre a aprendizagem e a vivência.

Essa perspectiva limita o estudante tanto na compreensão dos conceitos como na apropriação de metodologias e outros instrumentos culturais disponíveis para o uso profissional. O aprendizado sofre ainda outra limitação, oriunda da perspectiva positivista, que é a verticalização das relações sociais em sala de aula e em outros espaços de aprendizagem, onde é pressuposto que o professor é autoridade e o detentor do conhecimento que será transmitido ao estudante, cuja mente é tomada como uma sala vazia, onde o professor disporá o mobiliário do conhecimento científico. Novamente reforça-se o ideário pedagógico de que a aprendizagem é consequência lógica e imediata de uma ação anterior, a ação de ensinar. Basta haver ensino para haver aprendizagem e a aquisição de conhecimento é essencialmente um processo de transmissão unidirecional do professor para o aluno. Tal concepção estimula a postura passiva e apenas receptiva do estudante, negando a própria contribuição do estudante e desencorajando a sua participação ativa no processo. Em outras palavras, não há construção do conhecimento em sala de aula, apenas a transmissão, de certa forma autoritária, de conhecimentos construídos e estruturados fora do ambiente de aprendizagem. Não há papel para o estudante nesse processo, a não ser receber os conhecimentos e, posteriormente, no processo de avaliação, demonstrar que possui um repertório adequado de definições e que é capaz de resolver problemas padronizados específicos.

Imerso nesse cenário para o ensino na universidade, o PET, no alto de seus 37 anos, ainda é uma experiência inovadora. Como já referimos, os elementos, ou categorias de análise, que permitem entender a formação petiana tem sido objeto de debate pela comunidade dos grupos PET e seu entendimento permite unificar o Mosaico de Saberes em que se constitui a produção intelectual e formativa do programa.

No Manual de Orientações Básicas do PET está definido o objetivo do Programa:

*“Promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a formação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação.” (MOB 2006)*

Neste objetivo, entende-se por formação ampla dar atenção consciente e voluntária não só a formação técnica, onde o estudante deve se apropriar dos conhecimentos teóricos e metodológicos de sua área, mas também à constituição dos compromissos epistemológicos, éticos, socioambientais e étnico-raciais necessários para a formação de indivíduo cômico das questões que perpassam sua atuação científica, profissional e social junto à coletividade onde ele se insere. Espera-se também a construção da autonomia do petiano, ou seja, que este desenvolva a consciência e o controle sobre seu próprio processo de formação.

Este objetivo, como discurso acadêmico e proposição formativa, poderia tornar-se letra morta se não fosse acompanhado, como é, por uma prática formativa própria e única do Programa. Essa prática formativa tem um elemento central: a atividade. A atividade se caracteriza pela coordenação de um conjunto de ações coletivas, que se tornam os elementos centrais e estruturantes da formação petiana. Ação aqui significa atuar sobre o mundo, sobre a realidade objetiva, motivado por uma demanda e com uma determinada intencionalidade. Essa ação acontece dentro de um contexto e se realiza a partir do uso de recursos específicos disponíveis.

Tendo a atividade como elemento central na formação, o PET retoma o caráter dinâmico do conhecimento. A aprendizagem, no contexto do PET, não se dá de forma mecânica, seguindo uma lógica de transmissão verticalizada de saberes. A aprendizagem se dá como um processo de desenvolvimento de habilidades, de negociação coletiva e horizontalizada de significados que ocorre paralelamente ao processo de transformação da realidade presente na realização de uma atividade. Essa transformação é tanto física quanto mental, tanto material como cultural. Os conhecimentos e as habilidades prévias dos estudantes são colocadas em interação dinâmica com os conhecimentos e práticas do grupo, práticas essas que foram desenvolvidas tanto pela história particular do grupo como um todo quanto pela comunidade de saberes em que o grupo está inserido. Nesse processo, tanto o indivíduo como o grupo se transformam. Assim, a formação petiana possui um caráter essencialmente dinâmico e um duplo sentido para seus objetivos. Por um lado, toda atividade petiana surge de uma demanda oriunda da sociedade, da comunidade acadêmica ou do próprio grupo e deve ter em seus objetivos supri-la. Por outro lado, a atividade tem o objetivo de conduzir a formação petiana, levando cada membro do grupo a se apropriar de conhecimentos e habilidades de domínio do grupo como um todo.

Podemos diferenciar três elementos ou categorias que são essenciais para caracterizar a atividade petiana: o seu caráter de trabalho coletivo, a existência das relações tutoriais e as suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Por trabalho coletivo, no contexto do PET, entende-se o fato de que as atividades são propostas, organizadas, executadas e avaliadas pelo grupo como um todo. As atividades podem ser propostas por qualquer membro do grupo ou, coletivamente, por membros do grupo. No processo de organização, o grupo estabelece a distribuição de responsabilidades pelas tarefas e cada membro deve tomar consciência sobre a sua função e sobre a função de cada um dos colegas envolvidos na atividade. Na execução, as ações devem ser concatenadas e sincronizadas e a avaliação é também coletiva.

As relações tutoriais se estabelecem no momento em que indivíduos com diferentes níveis de experiência trabalham coletivamente nos diferentes estágios de realização de uma atividade. Os membros mais experientes emprestam suas habilidades, seus conhecimentos e experiência em geral para que o coletivo possa realizar a atividade. Nesse processo, as responsabilidades pela realização de diferentes tarefas da atividade são gradativamente passadas dos membros mais experientes para os menos experientes. Estes últimos vão, também gradativamente, se apropriando dos recursos culturais de domínio da coletividade petiana. A relação tutorial óbvia é aquela que se estabelece entre o tutor e os integrantes discentes de um grupo. No entanto, se estabelecem relações tutoriais menos óbvias, mas não menos importantes, dos integrantes discentes mais antigos no grupo com os calouros. Também em eventos coletivos de grupos PET, se estabelecem relações desse tipo entre os tutores, entre os integrantes discentes e outros.

A terceira característica das atividades petianas é que elas devem contemplar o tripé ensino, pesquisa e extensão. Na perspectiva da integração do tripé, é conveniente não caracterizarmos, de forma estanque, uma atividade como sendo de ensino, ou pesquisa ou extensão. Supomos conveniente afirmar que cada atividade possui aspectos, com maior ou menor ênfase, de ensino, de pesquisa ou de extensão. Assim, uma atividade usualmente chamada “de pesquisa” pode sempre ser reestruturada para ampliar seus aspectos de ensino e extensão. Uma atividade cujo aspecto de extensão é proeminente pode gerar problemas e questões específicas para serem respondidas em um projeto de pesquisa. Ou ainda, podem retroagir sobre a graduação e a formação discente, enfatizando seu aspecto de ensino. Os aspectos de ensino de uma atividade podem ser avaliados pela capacidade da atividade interferir no percurso de formação dos graduandos, especificamente modificando, diversificando e ampliando a experiência acadêmica prevista pelo projeto pedagógico da graduação. Atividades que apresentem para a graduação conteúdos não tratados nas disciplinas do curso ou apresentem conteúdos tratados a partir de uma abordagem diferenciada são atividades que possuem um aspecto de ensino proeminente. Atividades com forte ênfase em pesquisa são aquelas que geram conhecimento novo através da busca de soluções para problemas e questões

claramente formuladas. As atividades com forte aspecto extensionista são aquelas que levem o graduando a interagir com a comunidade exterior à universidade em um processo de elaboração conjunta de conhecimentos e reestruturação de significados, onde os saberes trafegam em mão dupla na via que une a universidade à sociedade.

Esses aspectos da formação petiana definem a unidade dos grupos dentro da diversidade de áreas do conhecimento, das metodologias de organização do trabalho e dos objetivos específicos dos 842 grupos existentes no país. A situação não poderia ser diferente para os quatro grupos da UERN. Seguindo os caminhos traçados nas próximas páginas, o leitor terá a oportunidade de conhecer a diversidade de atividades que os grupos PET são capazes de produzir, mantendo unificado o processo de formação. A multiplicidade das formas de ação, de organização do trabalho, de geração de conhecimento novo, de interação com a sociedade e de diálogo com os projetos pedagógicos dos cursos de graduação apresentados pelos quatro grupos PET da UERN representam um mosaico de saberes unificados no seu propósito: formar. Se examinarmos aspectos específicos das atividades desenvolvidas em cada um dos grupos, teremos exemplos de como a formação petiana se materializa no fazer diário do Programa.

Os quatro grupos PET da UERN são ligados a cursos de graduação. Assim, o diálogo com o projeto pedagógico dos cursos é intenso e bastante significativo. No grupo PET Computação, as atividades *Sistema de Avaliação para o Curso, os Grupos de Estudo, Seminários, Palestras e Cursos, Implementação de Sistema Virtual de Aprendizagem* e o *Núcleo de Programação*, por exemplo, promovem o apoio à graduação e a diversificação das oportunidades de formação para os demais estudantes do curso. No grupo Ciências Sociais, os *Curso de Estudo sobre Etnografia e Etnologia, o Curso de Produção Textual, os Ciclos de Leitura e os Pomares Literários*, (com a sua visão paradigmática de que “Percebemos a literatura com certa função formadora do humano”) representam oportunidades de ampliação da formação dos graduandos, interagindo de forma efetiva com o projeto pedagógico. No curso de Enfermagem, as atividades *Seminários e Leitura Programadas* contribuem para a ampliação do escopo da formação do profissional, pois “discutem temas éticos, sociopolíticas, científicas e culturais relevantes para o exercício da profissional e para a construção da cidadania”. Por outro lado, a atividade *Minicursos PETEM nos Concursos* não representa apenas uma preparação para concursos específicos, mas propicia também uma tomada de consciência sobre a realidade que as (os) enfermeiras (os) em formação enfrentarão na sua vida profissional, contribuindo de forma específica e diferenciada para ampliação do projeto pedagógico do curso. Por sua vez, o grupo PET Pedagogia também efetiva ações que dialogam com a formação dos graduandos. As atividades *Estudo Curricular, Estudo Geral, Sessão Cine PET Literária e Entre Autores*, no dizer do próprio grupo, tem o objetivo de “ampliar as experiências de leitura, o conhecimento de mundo e a construção da autonomia intelectual, contribuindo para a formação do

futuro pedagogo”. A atividade *Cine PET* desenvolve uma articulação criativa entre cinema e literatura, mostrando, em certa medida, que ambas as formas de arte são instrumentos de leitura da realidade. A atividade propõe para as (os) pedagogas (os) que sua formação é, antes de tudo, um conjunto de recursos disponíveis, um repertório adquirido, que viabiliza uma forma de ler e interpretar o mundo. A formação é, antes de tudo, letramento.

O intenso compromisso com a graduação apresentado pelos quatro grupos exemplifica e, ao mesmo tempo, materializa um dos objetivos da formação petiana: a tomada de consciência e controle sobre o processo individual de formação e o compromisso com o curso como um todo. Esse tipo de compromisso promove à formação cidadã não apenas no âmbito dos discursos, mas sim nos espaços de ação dos indivíduos em formação.

A construção dos compromissos sociais, onde se estabelece o diálogo da universidade com a sociedade, também tem evidência nas atividades de extensão realizadas. O grupo PET Ciência da Computação estende suas atividades às escolas com os projetos *DI nas Escolas* e *Ensino de Computação sem Computador*. Ambos os projetos contribuem para a emancipação de professores, técnicos e estudantes das escolas, pois promovem o domínio, por esses sujeitos, do computador e de conceitos de computação em forma geral. Em outras palavras, promovem o domínio de uma ferramenta cultural que, no presente estágio de desenvolvimento da nossa sociedade, é indispensável para pleno exercício da cidadania. O grupo PET Ciências Sociais integra extensão com pesquisa, principalmente na investigação sobre questões étnico-raciais ligas às comunidades negras. O grupo trabalha também na divulgação do curso nas escolas de ensino médio.

O grupo PET Enfermagem, em suas atividades com enfoque extensionista, desenvolve ações educativas que dialogam com a comunidade sobre uma ampla gama de temas referentes à saúde e atingem um público-alvo diversificado. São exemplos as atividades *Programa De Rádio - A Saúde Em Foco Na Web Rádio Universitária*, *Primeiros Socorros Nas Escolas*, *Curso De Primeiros Socorros Para Vigilantes Da Uern e Adolescência, Saúde E Cidadania*. Esta última tem como público-alvo estudantes do 1º e 2º ano do ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN - Campus Mossoró e promove práticas de educação em saúde. O projeto coloca as enfermeiras em formação em contato direto com adolescentes, tratando de temas da “adolescência, saúde e cidadania relacionadas ao exercício pleno da cidadania juvenil”. Tal atividade representa uma oportunidade de diálogo e troca de saberes, pois o universitário vivencia e interfere na realidade da escola, enquanto o estudante do ensino médio tem contato com informações e práticas sobre saúde que usualmente não estão ao seu alcance.

A busca da integração entre os aspectos de extensão, pesquisa e ensino pode ser bem exemplificada pela atividade LEFREIRE desenvolvida com a colaboração do grupo PET Pedagogia. Os aspectos de pesquisa e ensino estão contidos nos trabalhos de leitura sistemática de

títulos da obra de Paulo Freire, ações que certamente interferem no percurso formativo das pedagogas e que se refletem sobre as demais estudantes de graduação, contribuindo para o fortalecimento da área de Educação Popular junto ao curso. Os aspectos de extensão se realizam na atuação junto às turmas de EJA, onde foi possível “ associar as teorias estudadas com a prática da educação popular”. Nesta perspectiva, o PET Pedagogia procura “superar cada vez mais o caráter puramente acadêmico de suas ações, encorajando-se a ultrapassar os muros supostamente protetores da Universidade e viver a ação-reflexão-ação sobre a realidade que Paulo Freire ensina”.

Os relatos apresentados nas páginas a seguir e resumidos acima permitem ao leitor vislumbrar como o trabalho coletivo, o estabelecimento de relações tutoriais e a integração dos aspectos de ensino, pesquisa e extensão definem o PET como uma experiência formativa única no cenário da educação superior brasileira. Experiência que traz de volta ao processo ensino-aprendizagem a sua dinâmica intrínseca, recuperando o papel da ação individual e coletiva no processo de construção do conhecimento. Os textos a seguir apresentam a diversidade de formas de execução de um projeto de formação único, comum à multiplicidade de grupos em diferentes áreas do conhecimento, em diferentes recantos desse Brasil continental. Ao final da leitura das páginas desse Mosaico de Saberes, o leitor terá experimentado uma boa dose da riqueza que constitui o Programa de Educação Tutorial.

Boa leitura.

Pelotas, 29 de agosto de 2016

Álvaro Leonardi Ayala Filho  
Tutor egresso do grupo PET Física UFPEL  
Presidente egresso da CENAPET.

# **PET CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO**



## O PET COMPUTAÇÃO DA UERN



### SOBRE O GRUPO

Marcelino Pereira dos Santos Silva

André Pedro Fernandes Neto

Alexsandra Ferreira Gomes

#### Criação do PET Computação

O Programa de Educação Tutorial em Ciência da Computação da UERN (PET-CC) foi criado a partir de proposta coordenada pelo professor Rommel Wladimir de Lima, do Departamento de Informática, no ano de 2010. A elaboração do projeto, com contribuição de outros professores do Departamento de Informática (DI) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), atendeu à chamada do Edital nº 09/2010 – MEC/SESu/SECAD. Neste mesmo ano, a proposta do PET-CC foi avaliada e aprovada conforme o Diário Oficial da União de 23/11/2010 (pg 66), onde foi publicada a criação do grupo do Programa de Educação Tutorial em Ciência da Computação da UERN. O PET-CC foi cadastrado no dia 03/12/2010 no Sistema de Gerenciamento do Programa (SIGPET), tendo como primeiro tutor o professor Marcelino Pereira dos Santos Silva, lotado também no Departamento de Informática da Universidade.

Desde a proposta do grupo, a melhoria da qualidade do curso de Bacharelado em Ciência da Computação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) configura-se num desafio estratégico para docentes e discentes e uma necessidade para o Estado do Rio Grande do Norte, uma vez que a UERN atua em regiões com vocação econômica que demandam competência acadêmica aliada à inovação tecnológica, inclusive petróleo, recursos minerais e fruticultura irrigada. A criação do grupo PET viabilizou este avanço através de ações que visam o fortalecimento do processo de ensino, da pesquisa e da extensão.

Assim, o projeto do PET-CC aprovado ressaltou o compromisso com a melhoria do curso de Ciência da Computação através da realização de ações visando promover, sobretudo, o Projeto

Pedagógico do Curso de Ciência da Computação. Neste contexto, o objetivo do grupo atende as exigências relativas ao desenvolvimento da qualidade do processo formativos do corpo discente do curso, através da realização de atividades extracurriculares que, sob a orientação de um tutor e atuação coletiva, favoreçam a formação acadêmica dos petianos, contribuindo para sua integração no mercado profissional, como também para o envolvimento na pesquisa e no desenvolvimento de estudos de Pós-Graduação.

## Recursos Humanos

A composição do grupo permite a vinculação, além do tutor, de até 12 alunos de graduação bolsistas e de até 6 graduandos voluntários. Através do Edital 02/2010 – DI (Departamento de Informática), foram classificados 21 discentes e selecionados 12 bolsistas e 3 voluntários de acordo com os critérios do Edital (histórico escolar e entrevista). Esta composição inicial do grupo conferiu-lhe grande dinamismo e criatividade. Ao longo do ano, os petianos que se afastavam por conclusão do curso ou vinculação a outros projetos davam lugar a novos alunos classificados através do Edital. Neste contexto, observou-se que seria necessário pelo menos um edital de seleção de petianos por ano, haja vista a natural rotatividade da graduação. Até o ano de 2015 tivemos cerca de 35 petianos trabalhando no grupo de forma dinâmica e articulada. (Figura 1).



Figura 1: Membros do PET-CC em (a) 2011 e em (b) 2015.

Diante das peculiaridades, demandas das tarefas e compromissos do grupo, tivemos o imprescindível apoio e comprometimento de professores do Departamento de Informática, em diferentes momentos, os quais disponibilizaram-se e contribuíram relevantemente com as atividades do PET, dentre eles os professores Alexandra Ferreira Gomes, André Pedro Fernandes Neto, Antonio Oliveira Filho, Carla Katarina de Monteiro Marques, Carlos Heitor Pereira Liberalino, Dario José Aloise, Francisco Chagas de Lima Júnior, Jessica Neiva de Figueiredo Leite, Pedro

Fernandes Ribeiro Neto e Sebastião Emídio Alves Filho. A experiência, conhecimento, visão, motivação e empenho destes docentes foram decisivos em várias frentes de trabalho do grupo.

### **Infraestrutura do PET Computação**

Em termos de recursos, um elemento importante para os trabalhos do Programa na UERN é a sala do PET-CC, localizada no Campus Central nas dependências da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais (FANAT), com aproximadamente 30m<sup>2</sup> e equipada com itens como central de ar-condicionado, extintores, bancadas, armário, cadeiras, livros, computadores, impressoras e, brevemente, bebedouro tipo geláguia. O espaço é utilizado cotidianamente pelos petianos para as diferentes atividades do grupo, bem como para estudo individual e coletivo.

Importante registrar que a sala do PET-CC funcionava como sala de professores. Num ato nobre de grandeza e de reconhecimento da importância do Programa para a graduação e para a Universidade, os professores do Departamento de Informática cederam este espaço ao PET-CC. Outro recurso relevante é o site do PET-CC (<http://petcc.uern.br/>), o qual encontra-se hospedado nos servidores do Departamento de Informática, onde são inseridas notícias, atividades planejadas e desenvolvidas, serviços como a Multiteca Digital e edições da REDInfo (abordadas adiante), avisos, editais, informações e links pertinentes.

### **Atividades do Grupo**

No que diz respeito ao conjunto de ações do PET-CC, desde o seu primeiro ano foram propostas e desenvolvidas diferentes atividades, dentre elas:

- Sistema de Avaliação para o Curso - desenvolvimento de um software que, num primeiro momento, tornasse possível a avaliação do processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas do curso de Ciência da Computação;
- Grupo de Estudos, Seminários, Palestras e Cursos – incentivo ao estudo constante de novas temáticas, ferramentas e metodologias através de seminários, palestras e cursos, cujos novos conhecimentos sejam disseminados aos demais alunos do curso, à comunidade acadêmica uerniana e à sociedade mossoroense em geral;
- Implementação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem – melhoria do processo de ensino-aprendizagem através do uso de ferramentas que aperfeiçoem a interação professor-aluno e, paralelamente, no âmbito da pesquisa, investigação de metodologias que possibilitem um uso mais eficiente desses ambientes nas disciplinas do curso;

- Núcleo de Programação – desenvolvimento de um grupo de estudo que forneça suporte, através do desenvolvimento de atividades práticas de laboratórios, às disciplinas de programação do curso e, além disso, identifique as problemáticas apresentadas pelos alunos e sugira mudanças metodológicas ou pedagógicas nas disciplinas de programação do curso de Ciência da Computação, ressalta-se também a busca de talentos para formar equipes competitivas para a Maratona de Programação SBC/ACM;
- Organização e Participação em Eventos - atividades de suporte e coordenação dos eventos locais relacionados às áreas de ensino, pesquisa e extensão, promovidos pelo Departamento de Informática ou mesmo por outro departamento ou órgão da UERN. Além disto, visitas técnicas em empresas e instituições também são objetivos desta atividade, bem como a indução à participação de alunos da graduação em simpósios, encontros e conferências relevantes de Computação e do próprio Programa de Educação Tutorial: Encontros Nacional (ENAPET), Nordeste (ENEPET), Potiguar (EPOPET) e Mossoroense (EMPET) dos Grupos PET;
- DI nas Escolas – oferta de suporte técnico em informática às escolas públicas no município de Mossoró, além do desenvolvimento de projetos de informática na educação objetivando avanços no projeto pedagógico da escola;
- Revista Eletrônica do Departamento de Informática – Trata-se de um veículo acadêmico de alto nível que permite a divulgação dos trabalhos dos alunos, incentivando a qualidade destes trabalhos, desenvolvidos, sobretudo, na iniciação científica e nos projetos de extensão. A revista eletrônica, portanto, constitui-se em elemento multiplicador, à medida que outros alunos tomam consciência dos trabalhos realizados por seus pares, além de contribuir para o desenvolvimento da escrita de textos científicos.
- Implantação de Empresa Júnior – Trata-se de uma atividade que permite aos discentes aplicar o conhecimento acadêmico adquirido, além de propiciar um efetivo laboratório para experimentos de produção e gestão de tecnologia motivando o empreendedorismo entre os alunos e os professores envolvidos. A ação se desenvolve através de seminários, palestras, discussões, estudo da bibliografia e legislação, tendo como meta a implantação de uma Empresa Junior no âmbito do curso de ciência da computação.
- Ensino de Computação sem Computador – ensino de fundamentos da computação sem a utilização de um computador, abordada no livro *Computer Science Unplugged*, de Tim Bell, Ian Witten e Mike Fellows, da Universidade de Canterbury, Nova Zelândia chamou a atenção do PET-CC, que vislumbrou nesta proposta a possibilidade de proporcionar a alunos do ensino fundamental um contato interessante com os conceitos da Computação,

viabilizando a aplicação da metodologia do *CSUnplugged*, no intuito de incentivar o raciocínio lógico, propiciar um contato interessante com os fundamentos da área e identificar jovens talentos neste domínio;

- Iniciação à Pesquisa – viabilização, aos discentes, de um ambiente favorável à iniciação à pesquisa científica, permitindo aos mesmos identificar e investigar temas importantes que permitam avanços acadêmicos através da articulação e intercâmbio científico com mestrandos em Ciência da Computação, bem como com outros alunos de graduação envolvidos em projetos de iniciação científica;
- PET Intelectual – apresentação de conteúdo relevante e motivação de discussões acadêmicas sobre questões ou áreas que não sejam tratadas regularmente nas disciplinas da graduação, além de proporcionar aos discentes a oportunidade de elaborarem, de forma coletiva com outros grupos PET da Instituição, uma obra literária voltada às atividades e questões do grupo. Também busca-se a oportunidade de atuação em área de mídia televisiva, permitindo a experiência com todas as fases de produção e veiculação de conteúdos;
- Integração e Monitoria - integração e motivação dos alunos de graduação novatos de forma a reduzir a retenção e evasão escolar através de monitorias em disciplinas, além da disponibilização de conteúdos relevantes e pertinentes às disciplinas da graduação via multiteca digital. Há também a proposta de oferecer curso de inglês acessível aos alunos da graduação para favorecer a elevação da qualidade da formação.

Este conjunto de atividades tem trazido, ao longo dos anos, importantes experiências acadêmicas no ensino de graduação, em atividades de extensão e também em iniciativas de pesquisa. Valores como qualidade, excelência, criatividade, novas estratégias, modernização, interdisciplinaridade, trabalho em equipe, proatividade, espírito crítico, ética e cidadania têm sido trabalhadas cotidianamente com os petianos, que por sua vez transmitem naturalmente aos demais alunos da graduação tais conceitos.

## **Desafios e Perspectiva**

O PET-CC conseguiu avançar muito desde dezembro de 2010, mas ainda há muitas demandas emergentes e desafiadoras. De acordo com a filosofia do Programa, precisamos continuar ampliando competências na graduação através de atividades que estimulem e forneçam suporte aos componentes curriculares do curso. Por meio de ações de extensão pode-se ampliar consideravelmente ações junto à sociedade, interagindo com instituições e empresas na busca de parcerias estratégicas. Além disto, a área da Computação encontra-se em franco desenvolvimento e expansão, concedendo excelentes oportunidades de pesquisa e inovação, especialmente aos alunos

da graduação. Como Programa de Educação Tutorial, faz-se necessário atenção e dedicação a estes diferentes aspectos, potencializando a vontade, ousadia, capacidade e compromisso de cada petiano, que traz em si grande potencial e enorme desejo de realizar.

### **Considerações Finais**

Dentre as diferentes atividades realizadas pelo grupo no âmbito do Programa, cinco delas são descritas a seguir: DI nas Escolas, Revista Eletrônica do Departamento de Informática - REDInfo, PET Computação em Eventos Petianos, Treinos Para a Maratona de Programação (Núcleo de Programação) e Monitorias do PET Computação (Integração e Monitoria). As ações relatadas foram selecionadas e escritas pelos próprios petianos do PET-CC com colaboração de alguns professores, tendo em vista o impacto do desenvolvimento das atividades, os resultados alcançados e a experiência/conhecimento adquiridos com o planejamento, execução e avaliação destes trabalhos. Praticamente todos foram temas de artigos ou relatos de experiência submetidos a Encontros do PET (ENAPET, ENEPET, EPOPET e EMPET) de 2011 até a presente data, nos quais obtiveram ótimas avaliações. A implementação das ações e seus resultados traduzem a relevância do Programa na formação acadêmica, técnica e cidadã dos discentes.

# DI NAS ESCOLAS

Arthur de Medeiros Rodrigues

Thomaz Nelson Costa Guimarães

Alexsandra Ferreira Gomes

## **A Atividade**

No contexto escolar atual, é impensável desenvolver algumas tarefas sem a ajuda de um computador. Pilhas de cadernos, agendas e planilhas de papel foram substituídas por recursos de informática. Existe uma infinidade de programas disponíveis para montagem e exibição de *slides*, de atividades interativas e jogos, porém é comum que os professores, principalmente da rede pública, não conheçam maneiras produtivas de utilizá-los.

Utilizar o computador em sala de aula é o menor dos desafios de um professor. Entretanto, fazer isto de forma a tornar a aula mais envolvente, interativa, criativa e inteligente é o que realmente parece preocupante. Os recursos tecnológicos devem servir como extensões para o professor, e também englobam outros equipamentos, como projetor, lousa digital etc. Devido a essa falta de interação com a tecnologia, alunos e professores acabam perdendo todas as vantagens que ela traz.

Devido a essa falta de informação dos alunos e professores, no Programa de Educação Tutorial em Ciência da Computação (PET-CC), surgiu a ideia de criar o Dia da Informática nas Escolas – DI nas Escolas -, com o intuito de divulgar, através de treinamentos envolvendo minicursos e palestras oferecidas pelos petianos, o curso de Ciência da Computação da UERN e familiarizar os professores com os recursos tecnológicos disponíveis.

## **Nossos Objetivos nesta Ação**

O primeiro objetivo do DI nas Escolas é, como mencionado, divulgar o curso de Ciência da Computação nas escolas públicas e privadas da cidade de Mossoró e região, a fim de atrair um maior número de alunos para o curso e desmistificar a ideia de que no curso de computação é ensinado a consertar computadores, *hackear* sites e redes sociais, dentre outros.

O DI nas Escolas objetiva também a oferta de minicursos para treinamento dos professores e técnicos administrativos, para integrá-los ao uso das tecnologias atuais ou para utilizar melhor os recursos e vantagens da informática.

Além disso, outro objetivo importante é o incentivo dado à direção das escolas no sentido de motivarem seus alunos a participar da OBI (Olimpiada Brasileira de Informática), que é

realizada pela SBC (Sociedade Brasileira de Computação). O OBI procura despertar nos alunos o interesse por Ciência da Computação através de uma atividade que envolve desafio, engenhosidade e certo grau de competição. A OBI é organizada em três modalidades: iniciação, programação e universitária.

### **A Metodologia de Trabalho do DI nas Escolas**

A metodologia do DI nas Escolas prevê primeiramente um contato feito através dos alunos do PET-CC, por meio de telefonemas e e-mails, com o objetivo de verificar se a escola tem interesse em aderir ao projeto e receber os petianos para divulgar o curso e/ou ministrar minicursos.

Há certa dificuldade no contato com as escolas para apresentar o projeto, devido ao desinteresse e desconhecimento dos gestores responsáveis ou à inexistência de formas efetivas de comunicação com os responsáveis para marcar as palestras.

A principal ação do DI nas escolas é a palestra de apresentação do curso de Ciência da Computação. Nela é desmitificado o curso, através do detalhamento dos pontos fortes e descrição de todo o caminho percorrido pelo aluno desde o início da graduação até o seu término. Também são mostradas as principais áreas de atuação que um graduado em computação pode atuar e estimativas de salários em várias regiões e países. É apresentado o quadro de docentes do curso na UERN, suas formações e áreas de atuação (Figura 2).

Outra informação importante incluída na palestra é o curso de mestrado em Ciência da Computação ofertado em uma parceria entre a UERN e a UFRSA (Universidade Federal Rural do Semiárido), o que possibilita ao aluno o ingresso no mestrado na mesma instituição onde cursou a graduação.

No contato inicial com as escolas será informado que, caso haja interesse, treinaremos equipes de alunos do ensino fundamental e médio para participarem da OBI (Olimpíada Brasileira de Informática). Para isso, a escola deverá ter um laboratório de informática para os alunos da equipe ou eles terão que ir para outra escola onde possa ser oferecido o treinamento.

Outra atividade do DI nas escolas é ofertar minicursos para alunos e professores com temas como manutenção, sistema operacional e utilitários *office* (editor de texto, planilha eletrônica, editor de slides). A escolha destes temas obedece ao critério do maior interesse e aproveitamento entre os professores e alunos e resulta da discussão em reunião entre petianos e tutor.



Figura 2: Atividades do DI nas Escolas.

Após decidir quais são os minicursos, é iniciada a confecção das apostilas. Cada petiano é responsável por elaborar, de modo didático, o material de apoio. Após o término da confecção do material, começa a divulgação nas escolas dos minicursos, os quais, é importante ressaltar, são totalmente gratuitos, exige-se apenas que a escola disponibilize seu laboratório de informática.

Uma vez acertado com a escola os detalhes de cada curso, como exemplo, seu público-alvo (faixa etária, conhecimento anterior do tema, dentre outros).na data prevista desenvolvem-se as atividades planejadas.

### Resultados Observados e Perspectivas

Observa-se no início do desenvolvimento dos trabalhos nas escolas um desconhecimento do curso de Ciência da Computação por parte público-alvo e, comumente, certo desinteresse. Entretanto, com as apresentações e a palestras, os ouvintes passavam a observar atentamente e demonstravam interesse pelas informações fornecidas.

Motivados pela boa recepção que o projeto DI das Escolas obteve após seu primeiro ano, nos anos seguintes a quantidade de escolas visitadas aumentou de maneira significativa. Em 2013 ocorreram 28 palestras de junho a novembro, sendo boa parte delas em Mossoró, porém algumas palestras foram apresentadas em outras cidades, como na cidade de Francisco Dantas-RN.

No ano de 2014, contudo, o número de palestras diminuiu bastante chegando a apenas seis visitas nas escolas de Mossoró. Isso ocorreu devido à dificuldade de contato com os responsáveis

nas escolas, pois, em geral, as ligações eram feitas a tarde e, em boa parte das escolas, o responsável não era encontrado. Além disso, muitas escolas não demonstrava interesse em receber o projeto. Outra grande dificuldade enfrentada foi a de locomoção, pois os petianos dependiam do transporte oferecido pela UERN para irem às escolas, o que nem sempre estava à nossa disposição devido a problemas técnicos ou administrativos da Universidade.

De qualquer forma, os resultados obtidos na execução do projeto permitiram aos petianos palestrantes o desenvolvimento da habilidade de falarem em público, o maior envolvimento com o curso de Ciência da Computação, suas temáticas e desafios. Dentre estes desafios estar o de possibilitar que o curso seja atrativo aos alunos concluintes do ensino médio da educação básica, constituindo-se, assim, numa opção importante no prosseguimento dos estudos em nível universitário, ademais, esclarecer a respeito do que vem é a Ciência da Computação.

Neste sentido, constatou-se que grande parte dos alunos não sabia da existência do curso na cidade de Mossoró e alguns que sabiam tinham muitas dúvidas sobre as matérias básicas ou áreas em que os egressos em Ciência da Computação atuam. Uma pergunta frequente era “se o curso demandava muita matemática” e os palestrantes sempre usavam de cautela para não “assustar” os ouvintes, explicando que com certa dedicação e boa orientação era possível passar nas matérias de forma tranquila.

Sobre o incentivo para a participação na Olimpíada Brasileira de Informática, espera-se que o resultado seja satisfatório, uma vez que o grupo está trabalhando para motivar alunos e driblar o desinteresse de gestores escolares. Estão sendo montadas estratégias para que problemas de infraestrutura, que não tornavam viáveis os treinos ou estudos para desenvolver os projetos para a OBI, sejam superados. Há uma excelente expectativa desta atividade para este ano, culminando com uma ou mais equipes preparadas para concorrer em 2016.

Importante ainda destacar que, embora alguns minicursos tenha tido uma excelente recepção nas escolas, em outras observou-se o desinteresse dos professores e técnicos que, mesmo sem dominar *softwares* elementares, não se disponibilizaram para participar da atividade. E algumas outras escolas que mostraram interesse em participar do projeto, infelizmente não tinham os laboratórios para que os minicursos fossem ministrados.

## Referências

SILVA, M. P. S.; et. al. DI nas Escolas - Inclusão Digital Através do PET. In: **XIII Encontro Nordestino dos Grupos PET**, 2014, Campina Grande. Universidade Federal de Campina Grande, 2014.

COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR. **Concorrência Geral e Número de Inscritos por Curso (2013)**. Disponível em: [http://www.uern.br/controldepaginas/comperve-apresentacao/arquivos/0036concorrencias\\_geral\\_com\\_n\\_de\\_inscritos\\_por\\_curso\\_psv\\_2013.pdf](http://www.uern.br/controldepaginas/comperve-apresentacao/arquivos/0036concorrencias_geral_com_n_de_inscritos_por_curso_psv_2013.pdf). Acesso em 02 de junho de 2015.

COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR. **Concorrência PSV (2014)**. Disponível em: [http://www.uern.br/controldepaginas/compervenoticias/arquivos/1887concorrenca\\_\\_para\\_publicacao\\_psv\\_2014.pdf](http://www.uern.br/controldepaginas/compervenoticias/arquivos/1887concorrenca__para_publicacao_psv_2014.pdf). Acesso em 27 de maio de 2015.

# REVISTA ELETRÔNICA DO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA – REDINFO

Geofrangite Câmara da Silva

Alexsandra Ferreira Gomes

Marcelino Pereira dos Santos Silva

## **A Revista**

Atualmente vivemos na era da informação, na qual há um grande volume de dados referentes as mais diversas áreas do conhecimento. Esses dados, em sua maioria, são resultados de pesquisas desenvolvidas áreas como as ciências humanas, ciências médicas e ciências exatas. Em particular a área da Tecnologia da Informação (TI) é uma das quais tem havido o maior número de avanços e descobertas.

Com o objetivo de disponibilizar informações sobre temas, pesquisas e tecnologias relevantes no âmbito regional, bem como acerca de alguns conteúdos já existentes de forma mais detalhada para os alunos do curso de Ciência da Computação da UERN e outros interessados, o Programa de Educação Tutorial em Ciência da Computação criou a REDInfo – Revista Eletrônica do Departamento de Informática.

A REDInfo é uma revista digital que em cada edição aborda tecnologias e suas definições, histórico, perspectivas, vantagens e desvantagens e, eventualmente, traz uma entrevista com um profissional da área. Além de abordar inovações, a revista inclui tutoriais, reserva um espaço para descrever as atividades que estão sendo realizadas no PET-CC, divulga os eventos da área e, ao final, algum jogo relacionado à Computação.

## **Como é feita a REDInfo**

A equipe da revista é constituída por três a quatro membros, os quais ficam encarregados de algumas atividades como pauta, redação, diagramação e revisão, além de membros *ad hoc* que contribuem em determinada edição, seja com uma revisão ou com a disponibilização de algum tutorial ou trabalho científico, por exemplo.

A equipe da revista utiliza diversas fontes de informações (*sites*, livros, revistas, artigos etc.) ao fazer as pesquisas. Contudo, alguns temas tratados na revista são resultados de trabalhos desenvolvidos por outras equipes de petianos do PET-CC, como a aquela responsável por eventos, que comunicam à REDInfo quais eventos estão agendados, com datas e informações pertinentes,

assim também, como os outros grupos que fornecem informação sobre seus trabalhos e experiências.

Na seção de entrevistas, a equipe busca pessoas que possuam relevante conhecimento sobre os temas a serem abordados. O entrevistado responde uma série de questionamentos que são elaborados pelos integrantes da REDInfo após um estudo sobre o tema. Todas as seções da REDInfo, durante sua construção e após serem redigidas, são revisadas por cada membro da equipe antes de serem disponibilizadas, a fim de entregar um material consistente e de boa qualidade.

Após a finalização da redação das matérias começa o processo de diagramação da revista. As páginas são diagramadas usando *softwares* de manipulação e compactação de imagens. Concluída a diagramação, a revista está pronta e é disponibilizada no site do PETCC (<http://petcc.uern.br/>) para *download*, onde atualmente todas as edições estão disponíveis.

### **Edições da REDInfo**

A 1ª edição da REDInfo foi lançada em dezembro de 2011 e, desde então, foram lançadas outras três edições em julho de 2012, agosto de 2013 e julho de 2014 (Figura 3).

#### **1ª Edição**

A primeira edição trouxe uma tratou de um conjunto diversificado de temas. Teve como temática principal a Engenharia de *Software* e trouxe, para tratar do assunto, uma entrevista com o professor doutor do Departamento de Informática Pedro Fernandes Ribeiro Neto, que falou da história da Engenharia de *Software* na Universidade e no mundo, destacando um pouco mais da área e seus projetos desenvolvidos no grupo de pesquisa da UERN. Trouxe também uma entrevista com o professor mestre do Departamento de Informática, Sebastião Emídio Alves Filho, que falou de sua área de especialização, que é TV digital. Nesta entrevista, destacou a situação da área na Universidade, falou um pouco sobre seus projetos desenvolvidos e o que acompanha como colaborador, as novidades, aspectos positivos e negativos, mostrando entusiasmo quanto ao futuro.

A edição contava, ainda, com quatro matérias da área tecnológica para melhor interação e expansão de conhecimento de seus leitores. São elas:

a) Sistemas embarcados, mostrando seus conceitos com explicações aplicadas ao cotidiano e alguns exemplos de utilização;



Figura 3: Capas das quatro edições da REDInfo.

- b) Programas em destaque, citando os programas mais baixados e acessados do mês, bem como suas funcionalidades;
- c) Inovações tecnológicas, novidades da ciência aplicadas à robótica, eletrônica e saúde;
- d) Evolução do iPhone, exposição e descrição do seu primeiro equipamento até o último modelo lançado à época.

No espaço dedicado às atividades realizadas no PET-CC, foram destacados os cursos de Introdução à Lógica de Programação e o de LaTeX, com emissão de certificados pelo grupo, a participação e organização do I EMPET – I Encontro Mossoroense dos PETs, os treinos em prol da Maratona de Programação e o DI nas Escolas, atividade desenvolvida com visitas a algumas escolas privadas e públicas de Mossoró e região.

A revista também destacou a Maratona de Programação, que é realizada todos os anos pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) desde 1996. A Maratona surgiu das competições regionais classificatórias para as finais mundiais do concurso de programação da ACM (*Association for Computing Machinery*) - o *International Collegiate Programming Contest*, e é parte da regional sul-americana do concurso. Em 2011 ocorreu a 16ª edição da Maratona que foi destinada aos alunos de cursos de graduação e início de pós-graduação na área de computação e afins.

Três times de alunos do 3º, 5º e 7º período do curso de Ciência da Computação da UERN participaram do evento. O grupo formado por alunos do 7º período, nomeado de “Tô pensando ainda”, obteve 2º lugar na classificação e mostraram ter um bom nível para se enquadrarem no *ranking*. O objetivo da competição foi desenvolver nos alunos a criatividade, a capacidade de trabalho em equipe, a busca de novas soluções de *software* e, principalmente, a obtenção de mais habilidades para resolver problemas sob pressão.

Outros conteúdos interessantes abordados na revista foram um tutorial explicando passo a passo como aplicar o efeito *Splatter* em fotos ou montagens usando o *Photoshop*, o Top Imagens, que mostra de maneira decrescente a classificação das imagens e montagens interessantes mais acessadas pelo público durante o mês e o “Bits Trocados”, que é um jogo de palavras-cruzadas com termos da área de Computação, empregados de maneira divertida e instigante.

## **2ª Edição**

O tema principal da segunda edição foi a Computação em Nuvem e, para falar sobre o assunto, a equipe da revista entrevistou o *Post-Doctoral Research Fellow* do Departamento de Sistemas de Computação e Informação da Universidade de Melbourne, Austrália, e membro do CLOUDS Lab Rodrigo N. Calheiros. Ele destacou a importância, as vantagens, as desvantagens e as principais ferramentas dessa área que vem crescendo a cada dia.

Outro entrevistado pela equipe da revista foi o Analista de Sistemas Renato Dantas, da empresa Cactus, egresso do curso que falou sobre o papel do profissional de TI dentro de uma empresa destacando sua importância, quais devem ser suas características e competências e o que uma empresa deve oferecer ao profissional.

Uma matéria que a revista trouxe para o público trata do uso da Internet como ferramenta de ação política ou militar, o que é conhecido como *cyberwar*, ciberguerra ou guerra cibernética. O conteúdo também procurou deixar claro o que é realidade e o que é fantasia. Nesta edição também teve uma matéria especial sobre os chamados *easter eggs* (ovos da páscoa, em inglês) que são brincadeiras e surpresas escondidas dentro de páginas da *web*, jogos e programas para alertar que muitas pessoas passam anos utilizando um mesmo *software* e não chegam a descobrir alguns recursos praticamente invisíveis. Alguns exemplos de *softwares* que contem esses *easter eggs* são o AVG, o Mozilla Firefox,  $\mu$ Torrent, Winamp e OpenOffice.

Foram relatadas as seguintes atividades desenvolvidas no PET-CC, o curso de Introdução à Lógica de Programação, a participação dos petianos no Encontro Nordestino dos Grupos PET (ENEPET), que ocorreu em Natal nos dias 9 a 11 de fevereiro 2012 na UFRN, onde ocorreram GT's

e GD's (grupos de trabalho e de discussão, respectivamente). Também foram citados os treinos da Maratona de Programação e as atividades do DI nas Escolas.

A sessão Vitrine Tecnológica apresentou as principais inovações tecnológicas como o Tablet Motorola Xoom 2, o Nokia 808 PureView, o iPad 3, a Lytro Light Field Camera e o Hmz-T1. A revista contém ainda um tutorial que ensina o passo a passo para montar uma rede Wi-Fi, o *top* imagens e montagens mais acessadas, bem como o “Bits Trocados” com novos desafios e nomes dos três melhores colocados do jogo da 1ª edição.

Também foi publicada uma chamada de artigos informando que as próximas edições terão espaço para publicações de trabalhos acadêmicos, onde alunos de graduação poderão submeter artigos científicos descrevendo suas experiências vivenciadas em projetos de iniciação científica, projetos de graduação, monografias de conclusão de curso, dentre outras atividades de pesquisa. A revista informou as condições que os autores devem atender para submeter o artigo e disponibiliza um *link* para *download* do *template* SBC para artigos.

### **3ª Edição**

O tema principal da terceira edição foi a Computação Cognitiva. A revista a define como a capacidade de um computador pensar como um ser humano, e mostra o panorama da Computação Cognitiva apresentando as pesquisas na área.

Pelo fato da Computação Cognitiva e da Neurociência serem dois temas relacionados, a revista também incluiu uma entrevista sobre a neurociência. Na entrevista, o engenheiro da computação e pesquisador da UERN Wilfredo Blanco aborda os benefícios que a neurociência pode trazer para a educação, o papel dela na sociedade atual, o que é memória, como ela pode ser classificada e se ela pode ser melhorada, o que é o “sonho” para a neurociência e quais os maiores desafios nesta área.

No tema Computação sem Processadores é discutida a possibilidade do computador funcionar sem processador. A forma apresentada na revista para esta realização é através da substituição do processador por um sistema heterogêneo que seria formado pela junção de um FPGA (field-programmable gate array) com uma GPU (unidades de processamento gráfico).

Esta terceira edição incluiu um artigo intitulado “Compressão e Codificação de Imagens: Uma Visão Geral”, escrito pelos alunos de graduação Aristóteles Línine dos Santos de Oliveira e Thiago Jobson Barbalho, cujo objetivo foi explicar de forma mais ampla os métodos de compressão de imagem e de codificação, comentando alguns dos algoritmos mais utilizados, ressaltando a sua importância na Computação e mostrando o impacto em outras áreas, onde foram questionados os desempenhos, problemáticas e as soluções propostas.

As atividades realizadas no PET-CC relatadas foram a participação dos petianos no Encontro Estadual dos Grupos PET do Rio Grande do Norte (InterPET) e no Encontro Mossoroense do PET (EMPET). Também foram citadas as atividades do DI nas Escolas e a participação de 3 times da UERN na XVII Maratona de Programação que conseguiram os 3º, 7º e 13º lugares.

Esta edição incluiu dois tutoriais: o de acesso remoto e o de Python. O tutorial de acesso remoto mostra de forma fácil e simples o passo a passo de como conseguir acessar remotamente um computador através de uma rede utilizando outro computador com o auxílio do programa TeamViewer. O tutorial de Python faz primeiramente uma introdução a esta linguagem de programação e uma comparação com Java e também com PHP, mostrando como se trabalha com as variáveis, funções, módulos e classes nessa linguagem.

Ao contrário das edições anteriores, que tinham a seção “Bits Trocados”, esta edição trouxe o Logipixel. O Logipixel é um jogo onde uma matriz de quadrinhos deve ser pintada de acordo com algumas regras para formar uma figura relacionada à área de Tecnologia da Informação.

#### **4ª Edição**

A 4ª edição da revista teve três mudanças significativas em relação às outras edições. A primeira delas foi que a revista deixou de ter um tema principal e, em vez disso, passou a descrever alguns temas de maneira mais aprofundada. A segunda foi a redução na quantidade de páginas que, nas edições anteriores, variava de 38 a 46 páginas e nessa edição foram apenas 17 páginas. A terceira mudança foi no formato da revista que passou a ser *widescreen*.

Um dos temas abordados foi o Museu do videogame de Mossoró. Para falar sobre ele, a equipe da revista entrevistou o professor de computação do Instituto Federal do Rio Grande do Norte Abrahão Lopes, que é o idealizador e responsável pelo Museu. Em uma conversa descontraída, Abrahão falou sobre o que o motivou a criar o museu, sobre os equipamentos mais difíceis de conseguir e/ou recuperar, como fazer a manutenção dos equipamentos e suas ambições para o projeto.

Outro tema foi o Desenvolvimento de Jogos. A revista falou das barreiras desse mercado, que são principalmente a pouca quantidade de empresas que investem nele e o fato dos cursos na área de TI não prepararem os alunos para tal. A revista também falou de como o desenvolvimento de jogos tem se tornado mais fácil ao longo dos anos, principalmente com a popularização dos *smartphones*. Por fim, foi abordado o déficit de desenvolvedores de jogos no Brasil apontando que, à época, existiam cerca de 100 mil vagas disponíveis no mercado nesta área.

Como a edição foi lançada no período em que estava acontecendo a Copa do Mundo FIFA, foi incluída uma matéria especial mostrando os robôs que seriam usados durante o evento. Um

destes robôs foi um exoesqueleto usado por um paraplégico para dar “o pontapé inicial da Copa do Mundo FIFA 2014”. Outros robôs foram o Packbot, que foi usado para examinar objetos suspeitos e o *drone* usado na vigilância em áreas de grandes concentrações de pessoas. Também foi colocado um médico-robô à disposição das delegações que estiveram no estádio Beira-Rio, em Porto Alegre - RS, caso necessitassem de atendimento.

As atividades realizadas no PET-CC relatadas foram a participação dos petianos no Encontro Nordeste dos Grupos PET (ENEPET), no Encontro Nacional dos grupos PET (ENAPET), na I Feira de Profissões da UFERSA/UERN e na I Semana de Ciência, Tecnologia e Inovação da UERN. Também foram citadas as atividades do DI nas Escolas e do grupo de Sistemas e Sites.

Uma novidade desta edição foi a inclusão de um espaço para divulgar informações (datas, local, custos) sobre eventos que estão para acontecer. Os eventos incluídos foram o EMPET, ENEPET e o ENAPET. Ao final, a revista trouxe um novo desafio do Logipixel e mostrou a resposta do desafio da edição anterior.

### ***Feedback***

A REDInfo tem sido adotada como fonte de informação pelos alunos do curso de Ciência da Computação, possibilitando a eles inteirarem-se ou aprofundarem seus conhecimentos nos temas abordados em cada edição. Também tem possibilitado aos alunos conhecerem melhor o PET-CC e as atividades que são desempenhadas pelos petianos, bem como a importância destas para os alunos do curso, para a UERN e para a sociedade em geral.

A área reservada para publicação de artigos tem dado aos alunos a oportunidade de expor seus trabalhos e a área reservada para eventos tem disponibilizado informações sobre encontros, simpósios e conferências, mantendo os alunos do curso informados. Os jogos contidos em cada edição têm sido usados pelos alunos para testar seus conhecimentos nas mais diversas áreas da computação. Além dos alunos, os professores também têm adotado a revista como fonte de informação.

### **Considerações Finais**

A revista é um importante veículo de informação que possibilita a alunos e professores do curso de Ciência da Computação da UERN e a outros interessados ampliar, expor e testar seus conhecimentos nas diversas áreas da Computação. Também é uma das ferramentas usadas pelo PET-CC para expor as atividades que são realizadas pelos petianos, mostrando a importância dessas para os alunos do curso, para a UERN e para a sociedade em geral, além de propiciar a divulgação de eventos destinados a petianos e demais alunos do curso de Ciência da Computação.

Para os envolvidos na sua elaboração, a revista concede uma grande oportunidade para o desenvolvimento de habilidades, competências e ampliação de conhecimentos. Algumas destas são: aprender a organizar o tempo para cumprir tarefas, melhorar a habilidade de escrita, atribuir tarefas de acordo com as competências de cada um e realizar o trabalho em equipe. Constitui-se, de fato, numa preciosa aprendizagem que impactará o desempenho profissional futuro dos discentes.

### **Referências**

OLIVEIRA, A. L. S.; et. al. **Revista Eletrônica do Departamento de Informática - REDInfo**, 1ª Edição. Mossoró: PET Computação UERN, 2011.

QUEIROZ, S. S. F.; et. al. **Revista Eletrônica do Departamento de Informática - REDInfo**, 2ª Edição, Mossoró: PET Computação UERN, 2012.

QUEIROZ, F. J. N.; et. al. **Revista Eletrônica do Departamento de Informática - REDInfo**, 3ª Edição, Mossoró: PET Computação UERN, 2013.

RIBEIRO, J. P. C.; et. al. **Revista Eletrônica do Departamento de Informática - REDInfo**, 4ª Edição, Mossoró: PET Computação UERN, 2014.

# PET COMPUTAÇÃO UERN EM EVENTOS PETIANOS

João Marinho Neto

Chrystian Paulino Nunes

André Pedro Fernandes Neto

Marcelino Pereira dos Santos Silva

## Eventos Petianos

Os encontros do PET a nível nacional, regional, estadual e local constituem-se em importantes momentos de integração entre os grupos, reflexão político-acadêmica e relevante oportunidade para a troca de experiências. O Programa de Educação Tutorial em Ciência da Computação (PET-CC) da UERN participou ativamente dos quatro eventos no ano de 2014, elencados a seguir.

- 1) Nos dias 23 e 24 de maio de 2014, na UERN, o Encontro Mossoroense dos PETs – Figura 4.



Figura 4: PET Computação UERN no EMPET 2014.

- 2) O ENEPET (Encontro Nordestino dos Grupos PET), que aconteceu em Campina Grande/PB entre os dias 05 e 08 de junho de 2014, teve como organizadores os grupos da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) e UFCG (Universidade Federal de Campina Grande).
- 3) O Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET), realizado na cidade de Santa Maria/RS de 28 de julho a 02 de agosto de 2014, foi organizado pelos grupos PET da Universidade Federal de Santa Maria.
- 4) O Encontro Potiguar dos Grupos PETs (EPOPET) em sua décima quarta edição na UFERSA (Universidade Federal Rural do Semiárido) em Mossoró/RN nos dias 10 e 11 de outubro de 2014.

## **Objetivo dos Encontros**

O principal objetivo dos encontros do PET é a interação e aprendizagem entre os grupos por meio de trocas de experiência, convivência entre os grupos de diferentes regiões e a realização de atividades como mesas-redondas, oficinas, minicursos, grupos de discussão e trabalho, apresentação de trabalhos e relatos de experiência que visam fortalecer e refletir o Programa, capacitar os petianos, integrar os grupos e dar encaminhamentos sobre suas decisões e ações coletivas.

## **Programação dos Eventos**

A programação dos eventos entre os grupos PETs segue em sua maioria um padrão, que inicia-se com palestras na abertura e informações sobre as atividades que ocorrerão no encontro. Na sequência, geralmente ocorrem apresentações dos trabalhos dos grupos PET, encontro dos tutores e grupos de discussão e trabalho (GDTs). Ainda ocorrem oficinas e minicursos para os participantes do encontro.

Como exemplo, relata-se o ENAPET 2014, ocorrido em Santa Maria/RS e organizado pelos grupos PET da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O evento retornou à região Sul depois de oito anos, uma vez que a última experiência de evento nacional acontecendo na região foi há quase 10 anos, em 2006 na cidade de Florianópolis. Com foco nas discussões sobre inovações dentro do Programa e na formação acadêmica do petiano dentro do seu grupo, o ENAPET 2014 teve como tema “Inovação e formação: o Desafio dessa Construção”.

No caso específico do ENEPET 2014, em Campina Grande, a diversidade dos grupos do Nordeste favoreceu o debate a respeito dos objetivos do programa no contexto de desenvolvimento da região. Como a temática, Trajetórias Petianas e Desenvolvimento Regional, o encontro possibilitou a discussão de ações no PET que favorecem, nos limites dos objetivos do programa, este desenvolvimento.

Entre os muitos trabalhos apresentados, o PET Ciência da Computação da UERN apresentou um artigo sobre as atividades do DI nas Escolas – Extensão Universitária e Inclusão no Contexto do PET-Computação/UERN. Esse trabalho foi muito produtivo e consistia em agregar ações desenvolvidas pelo PET para divulgar a graduação e auxiliar as escolas a inserirem computação em seu cotidiano através de cursos de capacitação e suporte às mesmas.

O PET-CC da UERN apresentou outro artigo sobre um Curso de Informática Básica para Professores Aposentados da UERN. A ADUERN (Associação dos Docentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte) realiza diversas atividades para os professores aposentados da instituição e, em parceria com o PET-CC, desenvolveu um trabalho para pessoas que não tiveram maior contato com recursos tecnológicos, uma vez que vários professores aposentados não sabiam

utilizar e nem realizar tarefas em computadores. O objetivo do curso foi capacitar estes professores para a utilização de recursos do computador, inclusive Internet, e-mail, redes sociais e afins.

### **Experiências nos Encontros**

A assiduidade do PET-CC em todos os eventos do Programa propiciou aos petianos uma maior integração com outros grupos PET, a oferta e participação em minicursos, além da oportunidade de apresentar trabalhos e seus resultados. O empenho e superação de dificuldades para participar dos eventos permitiu que cada discente avançasse em questões relevantes como planejamento, articulação e organização. Por fim, conhecer os trabalhos de outros grupos concedeu a cada participante, nos diferentes eventos, comparar atividades e resultados, discutir ideias e propor avanços.

O esforço e investimentos para participação dos petianos nos quatro eventos do Programa em 2014 possibilitou experiências que serão importantes na formação dos petianos participantes. Através da integração com outros grupos, deu-se a oportunidade de conhecer e discutir atividades realizadas nos diversos grupos PET, além da participação nas discussões e deliberações em cada evento. Neste sentido, ressalta-se a importância desses eventos para propiciar avanços e aperfeiçoar o Programa de Educação Tutorial, garantido o desenvolvimento de competências nos petianos, uma vez que a os debates e discussões aprimoram o trabalho que vem sendo feito.

### **Considerações Finais**

As experiências trazidas pelos participantes destes eventos ajudaram a aprimorar o PET-CC viabilizando novas discussões as quais fomentam o aprimoramento do grupo. Esta interação também é um importante elemento na vida acadêmica, pois permite ao estudante aperfeiçoar suas aptidões, reconhecer suas limitações e confrontar suas experiências com outras, o que favorece a qualidade de sua formação profissional e humana.

### **Referências**

ENAPET 2014. XIX Encontro Nacional dos Grupos PET. Disponível em:  
<http://www.enapet2014.org/> . Acesso em: 5 de maio de 2015.

ENEPET 2014. XIII Encontro Nordeste dos Grupos PET. Disponível em:  
<http://www.enepet.com.br/> . Acesso em: 5 de maio de 2015.

# TREINOS PARA A MARATONA DE PROGRAMAÇÃO

Claudivan Barreto da Silva

Valesca Juliane Souza da Silva

Alexsandra Ferreira Gomes

Marcelino Pereira dos Santos Silva

## Introdução

Uma das características mais importantes no profissional de informática é a habilidade de desenvolver programas de computadores. Esta característica é tão relevante que uma grande parte da grade curricular se destina a ela.

Um aspecto importante ligado ao processo de aprendizagem dos alunos de Ciência da Computação diz respeito ao frequente baixo desempenho nas disciplinas de programação. Isto pode ser atribuído à falta de estímulo para programar, baixa eficiência em resolução de problemas lógicos e matemáticos e falta de incentivo para resolver problemas com criatividade.

A capacidade de resolver problemas é uma competência importantíssima para o profissional de informática. Esta habilidade deve ser firmada em disciplinas de programação, porém muitas vezes os alunos aprendem uma linguagem específica e creem que com ela podem resolver todos os problemas. Lamentavelmente, quando é solicitado que resolvam um problema que exija conhecimento prévio em outra linguagem, não se sentem preparados a resolver se, de fato, não desenvolveram esta habilidade.

Este capítulo trata do treino preparatório para a Maratona de Programação da SBC/ACM (Sociedade Brasileira de Computação / *Association for Computing Machinery*), que é uma competição nacional onde são abordados problemas dos mais diversos assuntos e que devem ser resolvidos através de programas de computador. Este treino oferece local e horários específicos onde os alunos do curso de Ciência da Computação da UERN podem aprender conceitos avançados de algoritmos e técnicas de programação, desenvolver habilidades de abstração de problemas com o intuito de resolvê-los para aperfeiçoar habilidades em programação de computadores e conseguir boas colocações nesta competição.

## **A Maratona de Programação**

- A Maratona de Programação é um evento da SBC que existe desde o ano de 1996 e surgiu das competições regionais classificatórias para as finais mundiais do concurso de programação da ACM (*International Collegiate Programming Contest*).

- A competição estimula a criatividade, a capacidade de trabalhar em equipe e a habilidade de resolver problemas. Com o passar dos anos as instituições e grandes empresas da área têm valorizado os alunos que participam da Maratona. Podem ser inscritas equipes de três estudantes universitários utilizando um único computador para resolver de 8 a 12 problemas do mundo real no prazo de cinco horas. Cada aluno do time recebe as declarações dos problemas, acompanhadas de suas descrições e de um exemplo de caso de teste. Eles devem apresentar soluções nas linguagens C, C++ ou Java.

- Para cada solução incorreta que for submetida o time terá uma penalidade de tempo. A equipe que resolver a maior quantidade de problemas com o menor número de tentativas é declarado o vencedor. É uma batalha de lógica, estratégia e de resistência mental.

## **Metodologia dos Treinos**

O livro *Programming Challenges* é usado como base para os treinos, onde cada capítulo é estudado em aproximadamente um mês. Os treinos acontecem uma vez por semana, sendo que no primeiro treino é apresentado um capítulo e no segundo são resolvidos problemas relacionados ao capítulo apresentado. No terceiro treino é realizada uma competição individual ou em grupo, e no último são mostradas as soluções dos problemas abordados na competição concluindo, assim, o ciclo dos treinos. Esta abordagem de trabalhar temas separadamente permite ao aluno concentrar-se em pontos específicos de programação.

Este livro foi escolhido por ser específico para cursos inovadores em algoritmos e programação, bem como para o treinamento de competições internacionais. O livro abrange os temas mais empregados em competições, como programação dinâmica e modelagem de problemas com grafos, e contém mais de 100 problemas que surgiram em concursos de programação anteriores, associados a discussões sobre a teoria e as ideias necessárias para resolvê-los. Esses problemas estão disponíveis também em sites de juízes online.

Um juiz online é um ambiente onde existem problemas dos mais diversos temas no qual os programadores podem desenvolver programas que solucionem tais problemas e submetê-los a um “juiz” (software) que avalia se o programa está de acordo com as especificações. “Combinando este livro com um juiz online há uma nova maneira emocionante de desafiar e melhorar suas habilidades de programação.” (SKIENA; REVILLA, 2003, p. 8)

## Ciclo dos treinos

No primeiro treino de cada ciclo é abordado um novo tema de forma dinâmica, onde os alunos podem sentir-se confortáveis para questionar quaisquer pontos a respeito do assunto. Geralmente é preparada uma apresentação, que é basicamente o resumo do capítulo do livro, onde são postos exemplos de situações de alto grau de dificuldade e exercícios para consolidar o conteúdo estudado. Além disso, esta aula serve de orientação para resoluções genéricas para determinado perfil de problemas dentro do escopo do assunto apresentado (Figura 5).

Já no segundo treino é criada uma lista de problemas no site URI Online Judge (<http://www.urionlinejudge.com.br>), que é um sistema online para o teste de programas. Em outras palavras, serve para avaliar se o código feito para resolução de determinado problema está correto. Esta ferramenta no treino é de suma importância, pois o aluno tem a oportunidade de se deparar com o mesmo tipo de juiz online utilizado na Maratona de Programação. O Juiz online URI é um projeto que está sendo desenvolvido pelo Departamento de Ciência da Computação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. O principal objetivo do projeto é proporcionar a prática de programação e compartilhamento de conhecimento. Este juiz online possui mais de 700 problemas, divididos em oito categorias que ajudam a tratar de temas específicos.

No URI Online Judge existe um módulo *Academic* que é exclusivo para professores e treinadores de equipe de programação que permite criar disciplinas, listas de exercícios e acompanhar o progresso dos alunos, propiciando um *feedback* em tempo real. É por esta ferramenta que é elaborada a lista de problemas.

Em seguida, no terceiro treino, é simulada uma competição como a Maratona de Programação. Para isto é usado o site A2 Online Judge que é um juiz online com centenas de problemas que auxiliam na criação, execução e participação em competições virtuais usando problemas dos famosos juizes online como o TopCoder, SPOJ e URI. Assim, é possível criar uma competição particular para o treino usando a base de dados com problemas do URI Online Judge.

As competições dos treinamentos que são realizadas em grupo exercitam o trabalho em equipe, onde a diferença entre os pontos de vista ajuda na criação de novas soluções para o mesmo problema, e os treinamentos individuais servem para que o aluno possa ampliar seu entendimento e capacitar-se para desenvolver programas mais sofisticados.

No último treino são apresentadas as soluções da maioria das questões abordadas na competição e como resolver outros problemas do mesmo tipo. Não trata-se do mesmo código mas de outras formas de criar as soluções para um determinado conjunto de problemas.



Figura 5: Treino da Maratona de Programação (a) e o time Double Damage (b).

Estes treinos usam o C++ como linguagem de programação devido à sua rápida execução e por disponibilizar uma biblioteca de funções já implementadas chamada STL (Standard Template Library). A STL fornece ao aluno um conjunto de estruturas que podem ser usadas sejam quais forem os tipos de dados, desde que as operações sejam suportadas. Estas estruturas de dados são o coração de qualquer programa sofisticado, pois saber selecionar a estrutura de dados correta pode fazer grande diferença na complexidade da implementação.

### **Considerações Finais**

Após o período de um ano em que os treinamentos estão sendo realizados, houve uma considerável melhoria na habilidade de elaboração dos códigos, na capacidade de extrair conceitos abstratos sobre determinados tipos de problemas e na criatividade para resolvê-los com estruturas adequadas. Além do mais, houve melhorias no desempenho dos alunos que participaram frequentemente dos treinos nas disciplinas de programação.

Nos treinos também é proporcionada a integração de alunos de períodos distintos, o que é bastante importante para a troca de conhecimento, além de terem a possibilidade de participar de um evento nacional e possivelmente mundial. A experiência adquirida nos treinos auxiliará no planejamento de treinos futuros para novas turmas.

Outro resultado importante destes treinos foi a formação de três equipes de alunos do curso de Ciência da Computação da UERN que participaram da seletiva regional da Maratona Brasileira de Programação em Natal – RN no ano de 2014. As colocações dessas três equipes no placar final foram 11º, 12º e 18º. Em 2015 o time Double Damage do PET-CC/UERN conquistou uma vaga na Final Brasileira. O objetivo é que nos próximos anos as equipes treinadas fiquem entre as dez primeiras posições, buscando sempre a melhor colocação para que a UERN seja sempre bem representada nas etapas regional e nacional.

## Referências

BINI, E. M.; KOSCIANSKI, A. O Ensino de Programação de Computadores em um Ambiente Criativo e Motivador. In: **VII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2009, Florianópolis. Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC), 2009.

SKIENA, S. S.; REVILLA, M. A. **Programming Challenges: The Programming Contest Training Manual**. New York: Springer, 2003. 359 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. **Maratona de Programação**. Disponível em: <http://maratona.ime.usp.br/> . Acesso em 12 de maio de 2015.

THE URI ONLINE JUDGE. **URI Online Judge**. Disponível em: <https://www.urionlinejudge.com.br/> . Acesso em 10 de maio de 2015.

# MONITORIAS DO PET COMPUTAÇÃO

Adriano Ferreira Santos

Wedson Carlos Gomes de Oliveira

Marcelino Pereira dos Santos Silva

## Pilares da Área

O curso de Ciência da Computação da UERN tem como foco principal formar profissionais capacitados em resolver problemas por meio de sistemas computacionais. Além disso, o profissional tem que possuir em seu perfil a capacidade de analisar, planejar, projetar, executar, supervisionar e gerenciar esses sistemas computacionais nos aspectos de hardware e software, com ênfase especial em software, visando atender ao mercado de trabalho. Para fornecer essa base aos seus graduandos o curso possui três pilares fundamentais que são Matemática, Lógica Matemática e Programação, ressaltando-se que o curso não se resume só a esses assuntos, e sim que estes temas possuem uma carga horária e um nível de cobrança maior comparado a outras disciplinas.

O primeiro pilar do curso, a Lógica Matemática, é ministrado nos primeiros períodos com o intuito de fixar inicialmente o estudo da lógica segundo a sua estrutura e aplicação. A Lógica Matemática consiste em um sistema dedutivo de enunciados que tem como objetivo criar um grupo de leis para determinar a validade de raciocínios. Como o próprio nome já diz, a Lógica Matemática utiliza conceitos matemáticos como expressões para o estudo de inferências (raciocínios) válidos.

Neste ponto temos o segundo pilar, a matemática, sem a qual não existe Lógica Matemática e é por isso que no primeiro período quase setenta por cento das disciplinas são de matemática pura, disciplinas que vão de estatística e probabilística até geometria analítica. Como Computação possui uma ênfase maior na construção de software, obviamente existem mais disciplinas voltadas à programação, onde nessas disciplinas aprende-se a trabalhar a lógica só que aplicada ao desenvolvimento de software.

Podemos definir de forma resumida programação de computadores como um processo de escrita, teste e manutenção de um programa de computador (software), onde utilizamos uma série de ferramentas e linguagens de programação para conceber um software funcional e eficiente. Com essas informações podemos construir uma linha de requisitos fundamentais da estrutura básica do curso de Computação, pois não existe Computação sem programação (terceiro pilar) e, para programar, precisamos de conceitos da Lógica Matemática e, como vimos, não há Lógica Matemática sem a própria matemática.

Álgebra abstrata é uma disciplina do curso de Matemática que também é ministrada no curso de Ciência da Computação da UERN, voltada ao estudo de estruturas algébricas como grupos, anéis e corpos. Esta nomenclatura “abstrata” serve para descrever do que trata a disciplina e diferenciá-la da álgebra elementar, vista no ensino fundamental e médio, onde números e operações (adição, subtração etc.) já estão definidos. Ao se deparar com esta disciplina, os alunos têm de estar cientes de que vão encarar conceitos abstratos, trabalhar com princípios matemáticos importantes e aprender a desenvolver provas matemáticas.

Construção de Algoritmos é uma das disciplinas mais importantes do curso. Através dela o aluno terá o primeiro contato com programação, pois é ministrada nos primeiros períodos e na maioria das universidades tem como pré-requisito a disciplina de Lógica. Podemos conceituar um algoritmo como uma sequência de passos finitos e não ambíguos, executados num intervalo finito de tempo, sendo utilizado para realizar determinada tarefa. Muitos autores fazem analogias dos algoritmos com receitas de bolo.

Estrutura de Dados e Algoritmos são temas fundamentais da Ciência da Computação. Como o nome já diz, a disciplina de estrutura de dados leva o aluno a aprender como implementar e utilizar estruturas de dados, que nada mais são que um modo particular de armazenamento e organização de dados, com o intuito de melhorar a eficiência de um programa. Diferentes estruturas de dados são utilizadas para situações distintas, cabendo ao desenvolvedor definir qual a melhor que se aplica ao problema.

A Programação Estruturada envolve o estudo de conceitos mais avançados de programação, que permitem o emprego de técnicas para resolução de diferentes tipos de problemas. Na disciplina os conhecimentos adquiridos em algoritmos são incrementados.

Álgebra Abstrata, Estrutura de Dados, Programação Estruturada e Construção de Algoritmos infelizmente estão entre as disciplinas com mais reprovações no curso de Ciência da Computação da UERN. Uma amostra do índice de reprovação e desistência de Álgebra Abstrata no ano de 2013 foi a retenção de mais de noventa por cento da turma. Nos anos posteriores e anteriores a situação não foi muito diferente. Analisando esse problema e visando resolvê-lo, surgiu a ideia de criar uma espécie de núcleo de monitorias no PET-CC, destinado a auxiliar o trabalho do professor, a elucidação de dúvidas e o aumento no índice de aprovação nas disciplinas mais vulneráveis do curso. Apesar de dados tão avassaladores percebeu-se no ano de 2013 que alguns petianos tiveram um bom êxito nessas disciplinas e, por sua vez, adquiriram um bom domínio do conteúdo, sendo assim capazes de exercer uma monitoria, os quais compõem o grupo de monitores do PET.

## Como Funciona a Monitoria

A aprendizagem de uma disciplina matemática como Álgebra Abstrata requer uma intensa atividade na resolução de exercícios. Diante disto, a monitoria de Álgebra Abstrata do PET-CC adotou algumas estratégias:

- Distribuição de listas de exercícios: Em toda monitoria é disponibilizado um material, geralmente listas de exercícios sobre o assunto visto no dia, para que os alunos possam praticar em casa e, nas monitorias seguintes, tragam dúvidas;

- Aulas de exercícios: Toda aula de monitoria tem resolução de exercícios; assim, os alunos vêm como são resolvidas as questões e uma série de dúvidas são esclarecidas;

- Revisão dos assuntos vistos em sala de aula: como as aulas de monitoria são em paralelo com as da disciplina, os assuntos vistos em sala de aula são revisados e reforçados nas monitorias, com a intenção de fixar melhor o conteúdo.

Em nossa monitoria de Álgebra Abstrata prezamos também por deixar explícita a importância do assunto para o curso. Muitos alunos nos questionam sobre a finalidade de existir uma disciplina como essa nos primeiros períodos de Computação, especialmente porque esta mesma disciplina é ministrada nos últimos períodos da graduação em Matemática. O que sempre falamos é que o ensino da Álgebra Abstrata para os cursos da área de Computação é recomendado por todas as versões do Currículo de Referência da Sociedade Brasileira de Computação e fortemente sugerido pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos da Área de Computação e Informática, da Comissão de Especialistas de Ensino de Computação e Informática - CCEinf.

Ressaltamos também que o aluno que ingressa na disciplina se deparará com questões que envolvem demonstrações e provas matemáticas que são assuntos que desenvolvem o pensamento lógico e abstrato da situação, e isso é fundamental para um profissional da área de Computação. Além disso, a Álgebra Abstrata está diretamente ligada aos sistemas de chave de codificação e decodificação de criptografias, onde conceitos algébricos são empregados nas funções de codificação/decodificação como, por exemplo, o sistema de criptografia RSA. Explicações como essas permitem maiores esclarecimentos ao aluno, permitindo que seu índice de aprendizagem e absorção de conteúdo aumente consideravelmente a partir do momento que ele tem isso bem definido e o porquê do conteúdo.

As disciplinas de Construção de Algoritmos, Programação Estruturada e Estrutura de Dados têm ligações muito fortes, pois a primeira é pré-requisito das duas últimas. O aluno cursa no primeiro período Lógica Matemática; se for aprovado, poderá se matricular em Construção de Algoritmos, cuja aprovação permitirá que se matricule em Estrutura de Dados e Programação Estruturada. Assim como uma disciplina de matemática, uma disciplina de programação exige que

seus conceitos sejam mostrados na prática; então, o objetivo principal da monitoria (além de viabilizar mais aprovações), é resolver exercícios juntamente com os alunos. Como o semestre de oferta de Construção de Algoritmos precede o das outras duas disciplinas, ambas sendo da área de programação e o monitor sendo o mesmo, isso faz com que as aulas de monitoria baseiem-se nos mesmos princípios didáticos:

- Por que aprender Algoritmos, Estrutura de Dados e Programação Estruturada?
- Importância da disciplina para sua formação profissional e acadêmica;
- Auxílio nos projetos finais.

Além de reforçar os assuntos vistos em sala e resolver os exercícios, é crucial que os alunos saibam da importância da disciplina para sua carreira profissional. Neste contexto, nas aulas de monitoria, exemplos práticos da vida real são trazidos para a sala, como uma forma de mostrar o que o aluno vai encarar ao sair da universidade (Figura 6).

Em disciplinas que envolvem programação é comum professores passarem trabalhos finais práticos para comprovar os conhecimentos do aluno. Na UERN não é diferente, pois geralmente os trabalhos finais são softwares aplicativos ou games que necessitam de todo o conhecimento adquirido do aluno durante a disciplina. Na maioria das vezes, esses games ou aplicativos não são nada fáceis para alunos iniciantes, então uma parte importante da monitoria destinada ao acompanhamento desses trabalhos finais é dedicada ao êxito dos projetos, semelhantemente a uma espécie de consultoria não remunerada.

## **Resultados Alcançados**

A monitoria traz para a formação profissional do petiano competências importantes, como o desenvolvimento da capacidade de estudo e apresentação de um conteúdo a um grupo de pessoas, a compreensão das dúvidas de outros, aumento do conhecimento na área da monitoria ministrada, como em Álgebra Abstrata, de conceitos matemáticos necessários em nível de graduação, em Programação, de princípios básicos de lógica, como em Estrutura de Dados e técnicas relevantes.

Foram realizadas duas monitorias de Álgebra Abstrata durante os semestres 2014.1 e 2014.2. Na primeira edição, sendo seu período comum de oferta, no início a quantidade de alunos participantes da monitoria foi maior, de três a cinco, que ao decorrer da disciplina foi diminuindo, até que restaram somente dois alunos. Como resultado tivemos a aprovação em terceira prova do participante mais assíduo da monitoria, e de outro por meio de quarta prova, que era o segundo mais assíduo. Já a segunda edição se tratava de uma disciplina especial, permitiu a aprovação de todos os alunos. Esta edição contou com grande frequência no início, que foi diminuindo e se estabilizou.



Figura 6: Atividade de monitoria na sala do PET Computação.

Quanto às monitorias de Programação, deu-se início no semestre 2013.1 com as disciplinas de Estrutura de Dados e Programação Estruturada; no semestre 2013.2 ocorreu a de Construção de Algoritmos; em 2014.1 foram as mesmas do semestre 2013.1; e a última, no semestre 2014.2, de Algoritmos. A frequência nestas edições se manteve entre 5 a 7 alunos, que também foi diminuindo. Em alguns casos restou somente uma pessoa, com os alunos participantes da monitoria tendo a aprovação nas respectivas disciplinas.

### **Dificuldades Enfrentadas**

No decorrer das monitorias, uma dificuldade comum é a baixa participação dos alunos que estão matriculados nas disciplinas, mesmo com a divulgação em sala de aula. Geralmente, estes só buscam auxílio quando estão com notas baixas. As disciplinas de Programação exigem um bom raciocínio lógico e prática constante por parte do aluno. Negligenciar esses fatores geram dificuldades para o aprendizado. Então foi necessário trabalhar bem esses pontos.

Álgebra Abstrata é uma disciplina que requer uma base matemática, como teoria dos números, teoria dos conjuntos, funções, matrizes etc. O problema é que a maioria dos alunos não possui esta base tão sólida e é este o principal motivo para o insucesso. O que torna a monitoria de Álgebra Abstrata muito importante é que esses assuntos (que não são abordados pelos professores) são levados em consideração. Assim sendo, inicialmente é ministrada uma boa introdução de assuntos como funções, matrizes e determinantes para que depois esses assuntos sejam aplicados nas resoluções de exercícios.

Além disso, os professores que lecionam a disciplina em Computação são do curso de Matemática e, com isso, toda aquela linguagem e formalismo matemático (para o terror dos estudantes, necessários) são trazidos para o curso complicando a vida dos estudantes. A monitoria, além de ajudar a tirar dúvidas, tenta ao máximo transmitir o conteúdo de forma enxuta através de uma linguagem menos formal para uma maior absorção de tópicos. Isto facilita o processo, pois a monitoria na verdade é uma interação de alunos para alunos.

### **Considerações Finais**

Esta atividade contribui de forma decisiva no auxílio aos alunos das disciplinas para uma plena compreensão e aprendizagem, tanto na resolução de exercícios como da postura de estudo do conteúdo, especialmente na manutenção de uma rotina de prática de resolução de questões e elucidação de dúvidas.

Os petianos envolvidos nas atividades de monitoria desenvolvem e aperfeiçoam habilidades didáticas, através do estudo e aprofundamento nas questões abordadas, uma vez que a contínua interação com outros alunos na dinâmica do ensino-aprendizagem propiciam o desenvolvimento de novas competências acadêmico-metodológicas.

### **Referências**

ABE, J. M.; SCALZITTI, A.; SILVA FILHO, J. I. **Introdução à Lógica para a Ciência da Computação**. Arte e Ciência, 2002.

AHMED, A. **A2 Online Judge**. Disponível em: <http://ahmed-aly.com/> . Acesso em 10 de maio de 2015. Evaristo, J. Um Livro Texto para Álgebra Aplicada à Computação. In: VIII Workshop de Educação em Informática, 2000, Curitiba. Sociedade Brasileira de Computação (SBC), 2000.

# **PET DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

# FAZERES, SABERES E PAIXÕES: A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO GRUPO PETCIS

Ailton Siqueira de Sousa Fonseca

Ericlécio Leite Fernandes dos Reis

Elísio Valentim Vieira Neto

## Introdução

Criado em 1979 pela CAPES, o Programa Especial de Treinamento, hoje denominado de Programa de Educação Tutorial (PET), visa propiciar, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, uma formação extracurricular que complemente a formação acadêmica dos alunos envolvidos. O objetivo disso é garantir aos alunos oportunidades de vivenciarem experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais. (MANUAL, p. 4).

O PET é vinculado à Secretaria de Ensino Superior (SESu), unidade do Ministério da Educação (MEC) e Cultura responsável por planejar, orientar, coordenar e supervisionar o processo de formulação e implementação da política nacional de educação superior. Esse programa é desenvolvido por grupos de estudantes sob a tutoria de um docente (mestre ou doutor) que visa desenvolver e melhor preparar os alunos de determinado curso com atividades acadêmicas em padrões de qualidade e de excelência. Não se trata somente de desenvolver simultaneamente atividades de pesquisa, ensino e extensão e sim de praticar, em cada uma dessas atividades, o diálogo entre saberes e experiências diversas ou, em uma palavra, a interdisciplinaridade. Essa é uma das grandes recomendações presentes no manual do PET. Portanto, o grupo deve ser o lugar fértil para diálogos polifônicos e interdisciplinares indo, assim, de encontro a uma cultura científica da fragmentação disciplinar e dos monólogos acadêmicos redutores.

É por meio dessas práticas dialogadas que os alunos aprendem a escutar e compreender a complexidade dos fenômenos e problemas por eles estudados. O verdadeiro diálogo só se estabelece com o outro, com o diferente, porque diante daquele igual a nós mesmos não há a inquietação necessária a reorganização dos valores, ideias e saberes. É diante do diferente que aprendemos mais sobre nós mesmos, aprendemos que aquilo que nos diferencia não deve ser mais forte do que aquilo que nos torna semelhantes. Isso estimula e exercita o espírito crítico dos alunos e sua atuação profissional pautada na ética, na cidadania ativa e na função social de uma educação humanística e cidadã.

É assim que o PET vem contribuindo para a elevada qualificação profissional e humana dos bolsistas com a diminuição da evasão, com o desenvolvimento das atividades científicas, tecnológicas e culturais dos cursos nos quais ele está atuando, bem como com a formulação de novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país.

Às vezes, o PET nada contra a correnteza dos saberes e práticas instituídas na academia. A graduação é marcada pela fragmentação disciplinar, por disciplinas incomunicantes e atua na lógica da disjunção. É por isso que sentimos falta em nossa formação acadêmica de um “um olhar diferente, que vá mais fundo, mais longe e mesmo mais alto, um olhar ao mesmo tempo holístico, transdisciplinar e complexo” (RANDON, 2000). Penso que esse programa tutorial atua na lógica conjuntiva: tenta religar disciplinas, juntar pesquisa, ensino e extensão para dar aos alunos uma formação mais ampla e humana, para propiciar uma visão funda, mais alta, mais complexa e mais aberta.

Programas formativos como o PET investem na lógica do *tecer-junto*, algo extremamente próximo do que Morin diz ser a lógica do pensamento complexo: re-ligare, tecer junto (2010).

A experiência do PET é algo fundamental para a formação profissional, científica e humana do aluno.

### **PET de Ciências Sociais**

O Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais (PETCIS) da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAFIC-UERN) foi criado em 1991 pela prof<sup>a</sup>. Ms. Maurina Sampaio. A ideia inicial surgiu em uma conversa com a prof<sup>a</sup>. Dra. Salete Cavalcanti, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), grande incentivadora das Ciências Sociais no Nordeste. Nesses 24 anos de existência, o PETCIS vem tendo um papel destacado na melhoria da qualidade do curso e efeito importantíssimo na formação e renovação dos quadros docentes para a nossa universidade. No Departamento de Ciências Sociais e Políticas (DCSP/UERN) o número de professores que tiveram uma formação e trajetória marcadas pelo PETCIS chega a mais de 50% do seu corpo docente total. Outros bolsistas egressos desse programa que não ingressaram na docência do ensino superior em universidades públicas conseguiram boa colocação no mercado de trabalho, atuando em Organizações Não-Governamentais (ONG's) e em instituições de ensino privadas, por exemplo. Para aqueles que pretendem prosseguir na carreira acadêmica, o PET vem se mostrando como um degrau relevante para o ingresso em Programas de Pós-Graduação das universidades brasileiras.

O PETCIS pode ser formado com até 12 (doze) alunos bolsistas podendo incluir até 6 (seis) em caráter voluntário. Todos os alunos (bolsistas e voluntários) têm as mesmas obrigações e

direitos. Mesmo para ser um petiano voluntário, o aluno se submete a seleção igual aos bolsistas. Ser voluntário do PET demonstra um interesse a mais que o aluno tem em construir seu futuro acadêmico. Sendo bolsista ou voluntário, o petiano tem acesso a diversas possibilidades de oportunidades para um crescimento intelectual e profissional diferenciado daqueles que só cursam a graduação.

Para ser petiano é necessário, antes de tudo, gostar do curso que faz, ter disciplina e ter sonhos de futuros na área de sua formação. Hoje o PETCIS mantém uma relação constante com o departamento do curso, com a Pro-Reitoria de Ensino de Graduação e com o Mestrado Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanas da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da UERN. O grupo age, assim, para que o programa funcione plenamente e para que a relação construtiva se mantenha saudável, em uma relação recíproca de crescimento, onde o grupo é autônomo, como assim recomenda o Manual do PET.

Como já foi dito, ao bolsista PET é obrigatório cumprir uma carga horária de 20 horas semanais, além das horas extras que, espontaneamente, os próprios bolsistas dedicam para aprofundar os estudos da graduação, dos seus projetos de pesquisa e extensão universitárias, tempo dedicado a organização e participação em eventos culturais e científicos sejam eles locais, regionais, nacionais ou internacionais. Esse é um traço marcante dos grupos PET: a dedicação exclusiva dos bolsistas às suas atividades para assim garantir o aumento da qualidade e rendimento no curso de graduação.

De forma específica, no grupo PETCIS, há estudos que compreendem leituras dos autores clássicos e dos autores contemporâneos das Ciências Sociais, leituras de fundamentação teórico-científicas voltadas para as pesquisas, para os estudos coletivos de autores e teorias da própria graduação. Há ainda, ciclos de filmes, de leituras literárias, envolvimento com o campo de pesquisa (dentro e fora da UERN), envolvimento com projetos de extensão e de pesquisa de outros professores de nosso departamento – além daqueles desenvolvidos no próprio PETCIS.

O envolvimento dos alunos com a pesquisa, com o ensino e a extensão é fundamental porque eles se enovelam com outros universos da realidade que as disciplinas acadêmicas não possibilitam. Eles percebem diferentes níveis de realidades e complexidade dos fenômenos e coisas, tem acesso a outro nível de entendimento do fazer acadêmico, das ideias e da relação entre elas.

A filosofia e prática gestora do PETCIS é desenvolver o estímulo necessário para que cada dos bolsistas alimente suas paixões cognitivas. Alimente aquilo que Edgar Morin chama de “demônios” (1995), energias subjetivas, forças invisíveis e indivisíveis que nos fazem caminhar e dar sentido á vida, ao trabalho, às ideias, à ciência. É exatamente por isso que se há no grupo alguém que gosta de artes, incentivamos esse gosto; se há alguém que gosta de um autor,

incentivamos o aluno a mergulhar ainda mais nesse universo; se há alguém que é fascinado por poesia, alimentamos esse fascínio, se há alguém apaixonado por cinema, sopramos essa chama de paixão para ver o fogo do conhecimento crescer e as labaredas do saber iluminar as futuras profissões e a vida, como um todo. É verdade que não ficamos somente alimentando essas “paixões do ego”, como diria Humberto Mariote (2008). Os bolsistas também fazem seminários internos sobre seus objetos de paixão. Torna-se um momento de socialização, de diálogo e troca de sentimentalidades.

Por que damos espaços e alimentamos a essas paixões pessoais no PET? Primeiro, porque a história da ciência e da vida cotidiana já mostraram que somente aquele que é movido por uma grande paixão pode romper com a tradição, pode criar o impossível, não tem medo do inesperado. Basicamente, esse é o conselho que o famoso cientista Edward O. Wilson dar aos novos cientistas:

Ponha a paixão na frente dos estudos. Descubra de algum modo aquilo que você mais quer fazer na ciência, na tecnologia ou em qualquer outra profissão relacionada à ciência. Obedeça a essa paixão enquanto ela durar. Alimente-a com o conhecimento de que a mente precisa para se desenvolver (...) A decisão e o trabalho duro baseados em uma paixão duradora nunca vão decepcionar você (WILSON, 2015, P. 21).

Segundo, porque a paixão é construtora de novos conhecimentos sobre o próprio conhecimento, sobre o ser e a vida. Em outras palavras Wilson aconselha:

Quando tiver escolhido um tema que possa amar, seu potencial de êxito será bastante aumentado se você estudá-lo o suficiente para se tornar um expert de nível mundial. Esse objetivo não é tão difícil quanto possa parecer, mesmo para um estudante de graduação (WILSON, 2015, p. 37).

E mais: “O tema que serve para você, assim como no amor verdadeiro, é aquele pelo qual você se interessa e que provoca paixão e promete prazer durante uma vida de dedicação” (WILSON, 2015, p.42). É a paixão que constrói conhecimentos. É a paixão que é apaixonante. “A paixão tece os saberes que nos fazem falar” (FONSECA, EVANGELISTA, QUEIROZ, 2011). E na academia e na ciência estamos precisados de novos suspiros de apaixonados para construirmos aquilo que Conceição Almeida chama de uma “ciência que sonha” (2003), porque a ciência que sonha contempla e acessa outras dimensões da realidade que a ciência que pensa não pode tocar.

Tudo isso demonstra que somos seres de razão e de cálculo, mas também somos seres necessitados, carentes de paixão pela vida e pelo saber e quando não alimentamos essa paixão nos atrofiamos, nos tornamos excelentes profissionais e péssimas pessoas. Talvez seja esse o significado das palavras de Krishnamurti ao dizer: “O homem que sabe dividir o átomo, mas não tem amor no coração, transforma-se num monstro” (KRISHNAMURTI, s.d., p. 17).

É importante ficarmos atentos a essa dimensão do ser e do saber que programas formativos como o PET pode proporcionar, porque, como bem percebeu Basarab Nicolescu, “O ser interior do homem está empobrecido, simplesmente porque ele deve enfrentar uma extrema demanda do ponto de vista externo, do seu ritmo de vida” (2000, p. ?).

Pensamos, como Nicola Dalla Porta, que “A grande insuficiência na vida dos jovens de hoje é não haver nada que os excite, nada que os empolgue, nada que alimente sua curiosidade para conhecer o desconhecido. A questão fundamental para os jovens é devolver-lhes o interesse pela vida”.

Esse autor nos alerta para o perigo de uma cultura, de nossa academia e de uma educação que esmagar aquilo que o poeta D. H. Lawrence chama de “centelha humana”, a parte mais importante de um homem:

### **Um homem**

Tudo que dou importância num homem  
é esta centelha não domada nele  
em que ele é ele mesmo  
corajosamente.

E tudo que quero ver é a centelha palpitar  
Viva e pura.

Mas nossa civilização, meu deus,  
Com luxúria esmaga a centelha  
E deixa os homens barro vivo.

Pois quando a centelha é esmagada no homem  
Ele não pode deixar de ser um escravo, um escravo do salário,  
Um escravo do dinheiro.  
(Lawrence, 2002, p. 161).

Basta plantar no coração do homem uma promessa de felicidade, uma única fagulha de esperança, um pingote de amor que, instantaneamente, um fogo novo, um fogo de vida, uma chama racional põe-se em ação em sua existência. É por isso que não consigo desprezar as coisas desprezáveis pela ciência e pelos manuais de pesquisa: as emoções e as paixões. Para mim, elas são as energias que fazem o pensamento sentir e o sentimento pensar.

A nosso ver, as atividades de um PET, se forem bem planejadas e articuladas com a pesquisa, com o ensino e com a extensão e se, além disso, forem articuladas com outros programas formativos, podem ser mais do que somente sementes semeadas. Podem se tornar o laboratório *in vivo* de uma nova ciência, de um novo fazer acadêmico, profissional e, simultaneamente, humano.

## Referências

ALMEIDA, Maria da Conceição de. Por uma ciência que sonha. In: GALENO, Alex; CASTRO, Gustavo de; SILVA, Josimey Costa da. **Complexidade à flor da pele**. São Paulo: Cortez Editora, 2003, p.23-36.

DALLAPORTA, Nicola. Do cientificismo à revolução quântica: uma nova visão do real para um novo mundo (entrevista). In: RANDOM, Michel. **O pensamento transdisciplinar e o real**. São Paulo: TRIOM, 2000. p. 95-106.

FONSECA, Ailton Siqueira de Sousa; EVANGELISTA, Jucieude de Lucena; QUEIROZ, Allan Phablo. A paixão tece os saberes que nos fazem falar. In: VIEIRA, José Glebson; SOUZA, Karlla Christine de Araújo; VON ZUBEN, Marcos de Camargo (Orgs). **Sujeito, saberes e práticas sociais**. Mossoró-RN: Edições UERN, 2011, p.215-228.

LAWRENCE, D. H. O coração do homem (poesia). In: BLAKE, William; LAWRENCE, D.H. **Tudo que vive é sagrado**. Tradução: Mário Alves Coutinho. Belo Horizonte: Crisálida, 2002, p. 189.

MARIOTTI, Humberto. **As paixões do ego: complexidade, política e solidariedade**. São Paulo: Palas Athenas, 2008.

MORIN, Edgar. **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**. Idealizadas e dirigidas por Edgar Morin. Tradução: Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 588p.

\_\_\_\_\_. **Meus demonios**. Tradução: Fernando Martinho. Publicações Europa-América, 1995.

NICOLESCU, Basarab. Uma transdisciplinaridade planetária para viver e sobreviver. In: RANDOM, Michel. **O pensamento transdisciplinar e o real**. São Paulo: TRIOM, 2000, p. 69-94.

KRISHNAMURTI, J. **A educação e o significado da vida**. São Paulo: Cultrix, [s.d.]

RANDOM, Michel. **O pensamento transdisciplinar e o real**. Tradução: Lucia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 2000.

ROUANET, Sergio Paulo. Razão e paixão. In: NOVAES, Adauto (org.). **Os sentidos da paixão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p.500-536.

WILSON, Edward O. **Cartas a um jovem cientista**. Tradução: Rogério Galindo. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

# A PESQUISA SOCIAL: PERCURSOS E PERSPECTIVAS

Aline Pereira de Azevedo

Adriana Estefany de Souza Freitas

Pedro Henrique Azevedo da Silva Paiva

Elcimar Dantas Pereira

## Introdução

*“A ciência não corresponde a um mundo a descrever.  
Ela corresponde a um mundo a construir” (Bachelard).*

Na ciência, a arte de pesquisar diz respeito a um processo construtivo e multidimensional da produção de um conhecimento teórico e/ou empírico de caráter racional. Para realizar uma pesquisa científica é necessário elencar um problema/pergunta e perceber se ela/e tem “clareza, viabilidade e pertinência” (GONDIM, 1999, p. 30) e esquematizar uma metodologia e cronograma para a exequibilidade desta, nas palavras de Bourdieu (1983) “a pesquisa é talvez a arte de se criar dificuldades fecundas e de criá-las para os outros. Nos lugares onde havia coisas simples, faz-se aparecer problemas” (p. 18). No vasto campo da produção científica, existem diversas formas de fazer ciência, sendo assim, muitas áreas se estabelecem com seus distintos campos de estudo, cada qual com sua especificidade.

Diferentemente das ciências naturais que buscam generalizações e descobertas de regularidades, as ciências sociais e humanas se efetivam ao querer compreender interpretativamente as experiências dos sujeitos dentro dos contextos socioculturais que estão inseridos. Isso diz respeito aos valores, crenças, motivações e sentimentos humanos, sobretudo as subjetividades expressas. Nas palavras de Goldenberg (2005) “as ciências sociais lidam com emoções, valores e subjetividades” (p. 18), contrapondo as ideias generalizantes e objetivistas.

Nesta lógica de pesquisa social, o Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no que refere ao eixo pesquisa, sempre trabalhou na perspectiva do desenvolvimento de pesquisas individuais, em que cada estudante bolsista realiza um estudo particular referente aos seus interesses teóricos, metodológicos e epistemológicos. O Programa vislumbra, com esta estratégia não generalizante, uma maior produtividade, apropriação, qualidade e amadurecimento das pesquisas desenvolvidas individualmente.

Em linhas gerais, sob orientação de um/a professor/a tutor/a as/os estudantes participantes do Programa de Educação Tutorial (PET) desenvolvem atividades de pesquisa, ensino e extensão, expandindo as experiências na vivência acadêmica e cidadã. A pesquisa, para o PET, é entendida como a essência da formação extracurricular da/o bolsista e como eixo fundamental nos percursos e perspectivas que são por estas/es trilhados na academia.

O eixo Pesquisa para o PET - Ciências Sociais/UERN não se limita aos estudos desenvolvidos individualmente, também participamos de outras pesquisas que os/as professores/as realizam nos grupos de estudos que estamos inseridos/as, como por exemplo, do Grupo de Estudos Culturais (GRUESC), com a pesquisa da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliane Anselmo da Silva intitulada “No Rastro da Liberdade: em busca das raízes negras na religião afro-brasileira da região salineira do Rio Grande do Norte” e a pesquisa do Prof. Ms. Elcimar Dantas Pereira nomeada “Retratos da Violência: os relatos de homicídios nos jornais mossoroenses”, ambas têm participação de petianos/as e já foram concluídas. Atualmente estamos envolvidos apenas com as pesquisas individuais do Programa.

Até 2013 as/os interessadas/os em ingressar no Programa deveriam elaborar uma proposta de projeto de pesquisa para submeter à seleção e desenvolver ao se efetivar enquanto bolsista, isto é, o projeto compunha um dos itens de avaliação no processo seletivo. Após 2014 uma nova roupagem é assumida no quesito projeto de pesquisa do Programa, ao invés de entrar com este já elaborado, as/os bolsistas começariam a esquematizar depois do ingresso, tendo três meses para a construção do projeto de pesquisa que irá trabalhar, apresentando-o neste prazo.

Geralmente os ingressantes no Programa são do segundo/terceiro período do curso de Ciências Sociais, isto implica um contato “precoce” com a pesquisa, já que as/os demais estudantes só estabelecerão esta relação, obrigatoriamente no quarto período nas disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa II (projeto de pesquisa) e Pesquisa Educacional. Sendo que voluntariamente alunas/os podem participar, independente do período, das pesquisas realizadas pelas/os professoras/es. Esta precocidade de conhecimento é de grande relevância para futuros trabalhos amadurecidos e estruturados.

As Ciências Sociais é um campo do conhecimento científico correspondente a Sociologia, Antropologia e Ciência Política, por mais que sejam percebidas enquanto unidade, estas apresentam especificidades no que diz respeito às teorias, métodos e metodologias que cada uma utiliza. As/os bolsistas podem escolher ou não seguir uma única área das Ciências Sociais. Temos trabalhos explicitamente antropológicos, sociológicos e políticos, alguns de natureza interdisciplinar dialogando com outras áreas do saber, de forma geral usufruímos da livre escolha. Todas/os bolsistas devem ter orientadoras/es para suas devidas pesquisas.

Em qualquer pesquisa científica a elaboração do projeto é um passo bastante delicado e de extrema importância, pois é a partir deste que se estrutura a questão que será estudada. Existem inúmeras formas de composição de um projeto de pesquisa, o nosso Programa exige como tópicos: Título; Tema; Introdução; Problemática; Justificativa; Objetivos (gerais e específicos); Fundamentação teórica; Metodologia; Cronograma; Referências. Para Gondim (1999) “não há formatos ‘certos’ ou ‘errados’ de projetos, este é precisamente uma estrutura flexível, adaptável ao tema e à metodologia da investigação” (p. 18), desta forma, a esquematização do processo que a pesquisa vai seguir é indispensável, mesmo estando ciente que esta poderá sofrer alterações.

No tocante as etapas percorridas pela prática da pesquisa no Programa, seguimos a lógica em questão: primordialmente escolhemos o tema de interesse e consecutivamente o/a orientador/a, depois realizamos uma primeira pesquisa bibliográfica para nos situarmos na área pretendida, então começamos de fato a elaborar os projetos, continuamos com o estudo bibliográfica fundamentando as noções básicas a serem discutidas, e quando o projeto está elaborado, partimos para a pesquisa de campo, não obrigatoriamente todas as pessoas realizam pesquisas empíricas, estas prosseguirão com os estudos teóricos. Todo esse processo segue uma linha de construção coletiva com orientadoras/es, estas/es são “peças chaves” em toda a vivência acadêmica da/o petiana/o, como nos mostra a antropóloga Miriam Pilar Grossi:

O/a orientador/a é aquele/a que vai abrir o caminho (...) quem vai abrir as portas dessa comunidade acadêmica aos seus orientandos/as. (...), porque é este/a quem vai sustentar o seu/a orientando/a frente aos futuros pares (...), é portanto, alguém que ocupa um lugar central em nossa vida futura, e nos tornamos, mesmo sem desejar e muitas vezes sem consciência, herdeiros intelectuais de determinadas linhagens, como nos ensina Mariza Peirano (GROSSI, 2004, p. 221-222).

Atualmente temos 12 bolsistas que estão pesquisando sobre Sociabilidade e Lazer; Itinerário Intelectual; Situação de rua e Modos de vida; Trabalho e Trajetórias de vida; Políticas Públicas e Adolescentes em conflito com a lei; Histórias de vida e Mulheres Marisqueiras; Travestilidade, Gênero e Sexualidade; Teoria Crítica; Sociologia e Antropologia da Religião sob várias perspectivas.

Dentre as abordagens e formas de apreensão do “objeto” de estudo utilizadas pelas/os petianas/os em suas pesquisas individuais, as perspectivas de análises empregadas têm caráter antropológico, sociológico, sócio-antropológico, político-filosófico, sócio-político, interdisciplinar e transdisciplinar, estas variam de acordo com as orientações e as linhas de pesquisa de cada um/a.

Nestas circunstâncias, realizamos dois tipos de pesquisas, as de cunho teórico que são os itinerários intelectuais e as empíricas que refletem necessariamente uma pesquisa de campo, todas

de caráter qualitativo, muito embora na história do Programa tenham existido algumas quantitativas ou quali-quantitativas.

Nossa produção acadêmica, ou seja, publicações de artigos, resenhas, capítulos de livros, anais, entre outros, são frutos das pesquisas desenvolvidas no Programa. Temos por obrigação apresentar resultados de nossas pesquisas a cada um ano e meio, seja através de uma publicação ou por meio da apresentação de uma monografia. Como o período máximo de vinculação no Programa é de três anos, isso corresponde a duas monografias, que podem ser de temáticas distintas ou seguindo uma mesma linha de pensamento, para isso temos liberdade dentre as 20hrs semanais do Programas para nos determos às atividades exclusivas das pesquisas executadas.

A partir da afirmativa que a pesquisa deve ser compreendida como “o início de uma investigação mais ampla que prosseguirá nos anos seguintes” (ECO, 2008, p. 31), no Programa, a pesquisa, como já dito, é percebida como uma das ações mais fundamentais da vida acadêmica, esta compunha um instrumento de crescimento intelectual e pessoal que perpassa as barreiras da Universidade, compreendida como o começo de uma jornada a se percorrer.

Para além da realização da pesquisa dentro do Programa, as/os bolsistas, na modalidade bacharelado do curso de Ciências Sociais, devem desenvolver um projeto monográfico como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser defendido na faculdade. Boa parte das/os petianas/os aproveitam o projeto que vem sendo desenvolvido junto ao Programa e direcionam para o TCC, isto implica um estudo mais amadurecido, uma pesquisa mais fundamentada e resultados mais impactantes, o que torna a/o petiana/o referência entre as/os graduandas/os no que diz respeito a qualidade da produção científica.

Destarte, a vivência acadêmica mais duradoura da pesquisa, proporcionada pelo Programa, aflora nas/os petianas/os o sentimento de continuidade, é comum nestes/as o desejo de prosseguir na vida acadêmica. Ingressar numa pós-graduação é uma possibilidade concreta e real que parece estar bem mais próxima de um/a petiano/a, várias/os são os ex-bolsistas que conseguiram esta proeza. Uma das justificativas para tal acontecimento, se dá pelo fato de estarem disponíveis a uma maior integração junto as atividades da graduação como um todo. Hoje o corpo docente do Departamento de Ciências Sociais e Política da UERN conta com oito professores/as ex-petianos/as, o que corresponde a algo em torno da metade deste corpo docente, este é um dado concreto da magnitude do PET, bem como dos seus frutos colhidos.

O mergulho que um/a graduando/a faz ao entrar no Programa de Educação Tutorial, que implica uma profunda vivência na academia de forma geral e na pesquisa de forma específica, possibilita novos olhares e novos caminhos, e acima de tudo projeta a certeza de que o fim é apenas um novo início.

## Referências

BOURDIEU, Pierre. O sociólogo em questão: entrevista. In: **Questão de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero. p. 30-48. 1983.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GONDIM, L. M. Pontes (Org.). **Pesquisa em Ciências Sociais**: o projeto de dissertação de mestrado. Fortaleza: EUFC, 1999.

GROSSI, Miriam Pillar. **A dor da tese**. Revista Ilha: Florianópolis, v.6, n.2, julho, p. 218-228. 2004.

# O PROJETO DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UERN

Cleylton Rodrigues da Costa

José Wanderley Pereira Segundo

Eliane Anselmo da Silva

## Introdução

A vida acadêmica de grande parte dos universitários, em geral, é formada por uma série de exigências que vão desde provas, leituras e estudos até a difícil tarefa de conciliar os deveres estudantis com os interesses pessoais de lazer de cada estudante. As experiências que as universidades brasileiras dispõem a seus estudantes são das mais diversas possíveis, variando – e com considerável diferenciação – de acordo com os recursos que são investidos para o campo das pesquisas científicas, de grupos de estudos, de incentivos fiscais para publicação de livros e periódicos especializados nas áreas, além de garantir o mínimo de estrutura e condições necessárias para que os professores possam elaborar projetos que viabilizem o desenvolvimento de seus interesses acadêmicos com o auxílio dos estudantes, para assim, expandir seus investimentos para a sociedade.

A prática de levar as atividades acadêmicas para além das barreiras da universidade é compreendida como **extensão**; são ações e projetos que, hoje, fazem parte da base de atuação das Instituições de Ensino Superior no Brasil. Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte não é diferente. Apesar das limitações e dificuldades existentes, os professores do campus central e nos demais campi e núcleos são incentivados a desenvolverem seus projetos buscando expandir a atuação da UERN junto aos cidadãos potiguares.

O Programa de Educação Tutorial do curso de Ciências Sociais tem como viés promover suas atividades a partir da tríplice Pesquisa-Ensino-Extensão, sendo que para realizar qualquer uma de suas ações é realizado primeiramente um planejamento que vise distribuir cada atividade de acordo com a disposição dos bolsistas, dialogando entre as exigências da graduação e do PET. No que tange à extensão, o PETCIS busca elaborar suas ações seguindo a linha do Plano Nacional de Extensão Universitária, que afirma:

Ao reafirmar o compromisso social da universidade como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade. (PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, p. 2).

Por se tratar como uma das bases que orienta as atividades acadêmicas a extensão não só pode como também deve ser realizada a partir de um princípio que objetive não somente a realização de uma necessidade da IES, mas em especial, da sociedade, pois dessas ações é que virão os novos estudantes universitários, contribuindo para mudar a antiga ideia de que a universidade apenas forma profissionais sem se importar com os diversos problemas que emergem no seio da comunidade em que está inserida.

### **Atividades de Extensão do PETCIS**

Uma das grandes contribuições que o programa oferece é a inserção em programas de extensões e grupos de pesquisas/estudos. Alguns bolsistas do Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais – PETCIS – se vinculam em grupos de estudos e, é o Grupo de Estudos Culturais – GRUESC – que atualmente está sob a coordenação da professora Eliane Anselmo. O grupo proporciona e estimula a produção de reflexões socioantropológicas sobre múltiplas perspectivas teóricas e metodológicas no estudo e compreensão dos processos sociais e das dinâmicas culturais desencadeadas no mundo urbano. Integra pesquisas e discussões por meio do entendimento da cultura como sistema de valores, símbolos e formas de linguagem, os processos sociais e as dinâmicas culturais na experiência das populações indígenas, quilombolas e outras, bem como nas práticas e interações desencadeadas nos contextos urbano e rural. Outros bolsistas também participam do Grupo de Pesquisa do Pensamento Complexo – GECOM –, coordenado pelo atual tutor do PETCIS, o professor Ailton Siqueira, que tem como objetivo exercitar o pensamento complexo e, com isso, alargar os limites disciplinares não somente nas Ciências Sociais mas em quaisquer áreas de saber.

Mas o principal meio de promover atividades de natureza extensiva no PETCIS se dá a partir do planejamento que é realizado para cada ano letivo, possibilitando realizar ações que não somente beneficiem os bolsistas, mas a toda comunidade acadêmica e pessoas de fora da universidade. Para isso, contamos com uma ação conjunta de mobilização das atividades e divulgação, seja através de cartazes ou do nosso *blogger*, que é atualizado constantemente com informações sobre nossas ações. Dentre as principais atividades de extensão para o ano de 2015 destacam-se:

- **Curso de estudo sobre Etnografia e Etnologia:** tem como objetivo o aprofundamento do estudo sobre Etnografia e Etnologia aos bolsistas do PETCIS e aos alunos da graduação, capacitando-os nas técnicas e práticas da pesquisa de campo e possibilitando uma maior familiaridade com estas, a fim de enriquecer a prática do trabalho de campo.
- **Curso de Produção Textual:** o curso tem como objetivo capacitar os bolsistas e aos alunos de graduação na habilidade da escrita, semântica, gramática e normas da ABNT de forma a prepará-los para a construção de textos científicos a serem enviados para revistas, jornais e eventos.
- **Encontro com autores:** Esses encontros se apresentam como uma das atividades de extensão do Grupo de Pesquisa do Pensamento Complexo (GECOM/UERN) do qual participam alguns bolsistas do PETCIS. Trata-se de uma atividade que tenta religar ciência e literatura, razão e imaginação; aproximar sociedade local e universidade para repensarmos a construção do saber.
- **PET Escola:** destinado para alunos de escolas da rede pública estadual de ensino que estejam concluindo o ensino médio, esta atividade consiste na realização anual de oficinas e palestras para jovens da cidade de Mossoró. Sua importância se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento entre os jovens sobre o campo de atuação das Ciências Sociais no mercado de trabalho e na sociedade, onde envolve professores e alunos, buscando dar visibilidade ao curso e ao Programa de Educação Tutorial junto ao ensino médio, aproximando os programas formativos da nossa instituição da sociedade local.

## Outros Projetos

Dentre os projetos de extensão e pesquisa realizados na UERN pelo Departamento de Ciências Sociais e Política – DCSP – é importante destacar a atuação e função dos bolsistas do PETCIS na elaboração de tais empenhos. Foi o que ocorreu na pesquisa da professora Eliane Anselmo em parceria com os bolsistas do PETCIS José Wanderley e Cleylton Rodrigues. A pesquisa, intitulada “No rastro da liberdade: em busca das raízes negras na religião afro-brasileira da região salineira do Rio Grande do Norte”, muito além de ser um simples subproduto acadêmico, também tinha caráter extensivo, objetivando investigar e resgatar a memória do negro na região salineira do RN, buscando uma valorização da herança cultural negra, muitas vezes negada pela historiografia oficial.

Afirma-se que nunca existiu uma presença significativa de negros no Rio Grande do Norte, devido à tardia e inexpressiva existência de escravos na região no período colonial. Essa ideia reflete a ausência de atuação dos descendentes de escravos e conseqüentemente uma possível perda de memória coletiva. A ideia pode justificar também os poucos relatos históricos da religião afro-brasileira no estado. Considerando este fato, a pesquisa pretende também resultar num banco de dados e em material didático focados na valorização do patrimônio cultural étnico racial do negro no RN.

Outra pesquisa, desta vez voltada para a questão da violência urbana e coordenada pelo professor Elcimar Dantas do DCSP, também contou com a participação do Programa através do bolsista Cleylton Rodrigues. A pesquisa se intitula “Retratos da violência: os relatos de homicídios nos jornais mossoroenses”. Nessa pesquisa foi feito um levantamento nos três principais jornais mossoroenses dos dados sobre os homicídios ocorridos na cidade durante o ano de 2011 por meio de suas reportagens, afim de diagnosticar como a questão da violência tem sido pensada na cidade de Mossoró através de formadores de opinião como os jornalistas, uma vez que a mídia representada pelos jornais relata fatos e acontecimentos tornando visível a vida de certos indivíduos, projetando valores morais no meio social e entendendo que tais agentes sociais, ao narrarem questões correlatas à violência, procuram, por diferentes estratégias representativas, dar uma eficácia simbólica a suas opiniões, no sentido de apresentarem sua visão de mundo à opinião de seu público leitor.

Foi realizado um mapeamento sobre a situação da violência nesta cidade, através de sua representação maior, o homicídio. A metodologia utilizada foi de análise dos conteúdos catalogados de todas as reportagens feitas por estes três jornais referentes aos homicídios ocorridos na cidade durante o período de janeiro a dezembro de 2011, tal catalogação foi realizada no acervo já existente na biblioteca municipal Ney Pontes Duarte. Todas as matérias foram xerocadas e classificadas por mês de ocorrência de maneira a que o pesquisador possa manuseá-las posteriormente e percebendo onde ocorre e como ocorre a violência nesta cidade. Ambas as pesquisas já foram encerradas.

Há ainda a possibilidade de realizar as atividades de extensão dentro de eventos científicos, complementando sua programação, como ocorreu durante o IV, V e VI Colóquio Sobre Questões Étnicas no Nordeste Brasileiro realizados no mês de novembro nos anos 2012, 2013 e 2014, respectivamente, como parte da comemoração do dia da Consciência Negra no país. O Colóquio é o momento central de um conjunto de atividades de estudos e pesquisas sobre a temática étnico-racial, e das ações de extensão desenvolvidas no âmbito da UERN referente a esta temática, desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB. O NEAB é um núcleo de extensão

da UERN que desde o ano 2003 desenvolve ações referentes à questão étnico-racial, do qual o PETCIS é parceiro. Uma de suas principais preocupações e ações em conjunto com os programas formativos PIBID e o PETCIS, em escolas da rede pública na cidade de Mossoró, é investigar, discutir e proporcionar a implementação da Lei 10.639/2003, realizando a intervenção na reprodução do racismo e do preconceito na escola, indo de encontro à proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

## **Considerações Finais**

A participação nos projetos de pesquisas e extensões faz parte da formação complementar que o programa oferece. Esses trabalhos possibilitam que o bolsista siga a carreira da pesquisa em conjunto com atividades de extensão, construindo um currículo interdisciplinar e mais completo para futuras pesquisas mais densas como, por exemplo, o mestrado.

Muito mais do que ser uma atividade que as universidades proporcionam para os estudantes, o trabalho extensivo associado a pesquisas e projetos coordenados por professores, em parceria com programas formativos, se traduz em um dos matizes para o amadurecimento de qualquer indivíduo em sua passagem acadêmica para ser tornar o profissional que deseja ser. É essa experiência que o PET do curso de Ciências Sociais, a partir do incentivo maior da pessoa do tutor, deseja transmitir para os bolsistas.

A atual formação dos bolsistas PETCIS não pode ser pensada sem o papel funcional proporcionado por atividades e pesquisas de extensão como as citadas neste pequeno artigo que tem como objetivo relatar nossas experiências. Programas formativos não só precisam, mas devem instigar os estudantes sobre a importância de participar de ações que busquem levar a universidade para mais próximo da sociedade em que ela está inserida.

## **Referências**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. [S. I.]. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Extensão**. [S. I.]. jun. 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2015.

# UM FAZER LEITURA DIFERENTE

José Roberto Barreto

Cleylton Rodrigues da Silva

Pedro Henrique Azevedo da S. Paiva

Ana Maria Morais Costa

## INTRODUÇÃO

*“A mente precisa de livros assim como uma espada precisa de uma pedra de amolar para se manter afiada” (George R. R. Martin).*

O Programa de Educação Tutorial - PET, que está integrado junto à graduação, visa buscar a excelência profissional de seus/as bolsistas, valorizando ao máximo suas atividades acadêmicas proporcionando-lhes uma formação mais sólida. O PET constitui-se, portanto, em uma modalidade de investimento acadêmico em cursos de graduação que têm sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais.

Dentro do programa, na realização de nossas atividades, desenvolvemos metodologias de ensino e pesquisa para complementar a nossa formação. Uma delas são os Ciclos de leituras, onde estabelecemos temas e autores para serem lidos, discutidos e refletidos com petianos e professores e alunos de graduação:

A leitura e a interpretação do texto devem ser encaminhadas pelo professor, despertando no aluno o hábito da leitura, a percepção da historicidade e a vontade de dizer algo sobre o autor e o tema abordado, sentindo-se convidado a participar de uma comunidade (OCCEM, 2006, p. 128)

Os ciclos de leituras passam por uma triagem de temas e textos pré-selecionados pelos/as bolsistas e tutor para a realização das leituras e exposições no planejamento realizado. A importância dessas atividades se dá a partir de uma compreensão de que a leitura é uma ferramenta fundamental na formação e desenvolvimento pessoal e profissional dos bolsistas e alunos de graduação, pois está diretamente relacionada ao aprendizado e desenvolvimento do conhecimento e raciocínio. No decorrer da graduação lemos apenas livros relacionados ao curso. E um dos principais objetivos é incentivar as/os alunas/os bolsistas a se tornarem leitores/as ativos/as, estimulando o interesse por diferentes tipos de leitura, além disso, busca incitá-los/as a participar de

discussões literárias, com exposição de ideias, opiniões e sensações a partir das obras estudadas. É possível trabalhar a literatura nas ciências sociais, ela possibilita uma nova forma de olhar e ela tem grandes diálogos com a sociologia:

Mas eu diria que a literatura e sociologia são irmãs; sua relação é uma mistura de rivalidade com apoio mútuo. Elas tem pais comuns, apresentam uma inegável semelhança familiar, servem mutuamente como pontos de referência a cuja comparação não podem resistir e são parâmetros pelos quais se mede o sucesso ou fracasso de suas buscas existenciais (BAUMAN, 2015, p. 25)

A leitura e a literatura são fundamentais para uma formação humanística dos/as alunos/as e para o estímulo da imaginação poética que é indispensável também as discussões científicas. Para Paulo Freire (1994) “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”, neste sentido passamos por um ciclo de leitura e reflexão constante das obras estudadas e do mundo em que vivemos. Desta forma, as leituras realizadas dentro do programa repercutem diretamente na fundamentação teórica dos projetos de pesquisa e monografias dos bolsistas e nas disciplinas cursadas na graduação fazendo com que o bolsista desenvolva uma familiaridade e domínio de teorias clássicas e contemporâneas das ciências humanas e sociais.

## **Ciclos de Leitura**

Nossa esquematização dispõe de quatro tipos de ciclos, cujo público alvo é as/os petianas/os, alunas/os dos cursos de graduações e outros/as bolsistas de programas formativos.

Os Ciclos de Leituras I correspondem aos fundamentos psicosociológicos das Ciências Sociais, no qual entram as discussões sobre Karl Marx, Max Weber, Émile Durkheim e Sigmund Freud. Esse ciclo é fundamental para a formação das/os petianas/os e demais alunas/os de graduação tendo em vista a necessidade dos/as mesmos/as de dominar as teorias que fundamentam suas reflexões teóricas, suas pesquisas, seus projetos e futuras seleções de pós-graduações. São leituras de obras/autores indispensáveis à formação do/a aluno/a. Este ciclo busca compreender os fundamentos psicossociais presentes nas teorias e autores clássicos das Ciências Sociais para, com isso, captar a complexidade da realidade e dos objetos de reflexões e análises sociais, bem como, discutir e criar uma maior familiaridade com estas obras estudadas, vistas muitas vezes de forma superficial nas disciplinas de graduação, com intuito de ampliar esta formação disciplinar deficitária, capacitando os/as alunos/as para o futuro profissional na área.

Os Ciclos de Leituras II refere-se as leituras socioantropológicas e políticas que propõem discutir e fazer dialogar autoras/es contemporâneos das Ciências Sociais, possibilitando uma maior familiaridade com as ideias que estão dando contorno aos estudos atuais que se desenvolvem na interface da sociologia, da antropologia e da ciência política, o que possibilita domínio das teorias que fundamentam as reflexões teóricas e as pesquisas em andamento no Programa. Destarte, objetiva-se compreender os fundamentos que correspondem a estas leituras nas teorias e autores/as das Ciências Sociais, tais como Zygmunt Bauman, Pierre Bourdieu, Theodor Adorno, Walter Benjamin, Herbert Marcuse, Erving Goffman, Claude Levi-Straus, Clifford Geertz, Maurice Godelier, Marshall Sahlins, Max Scheler, Marc Augé, Hannah Arendt, Nicos Poulantzas, Claus Offe. Em suma, têm-se o intuito de realizar reflexões e análises socioculturais e políticas baseado nestes estudos, criando uma aproximação junto aos pensamentos e teorias de intelectuais de grande peso na formação básica e complementar do/a acadêmico/a do curso.

Os Ciclos de leituras III são as leituras sobre Ciência e Interdisciplinaridade, cujo propósito é discutir a ciência contemporânea e a interdisciplinaridade nas Ciências Sociais e Humanas, por meio de reflexões não só interdisciplinares, mas também transdisciplinares, que muitas vezes não são abordadas na graduação. Neste ciclo sintetizamos diferentes visões, como as científicas, literárias, filosóficas, culturais e populares sobre a temática proposta, primando por mostrar as ambiguidades, paradoxos e inacabamento da ciência atual.

Os Ciclos de Leitura IV diz respeito ao estudo sobre temas, conceitos e noções básicas das Ciências Sociais, onde as/os alunas/os envolvidas/os terão a oportunidade de se aprofundar em ideias e pensamentos fundamentais trabalhados por diversos autores clássicos e contemporâneos da área. O objetivo é estudar de forma sistematizada as principais noções, conceitos e temas basilares do nosso campo, discutindo-as a partir dos/as autores/as fundamentais da sociologia, antropologia e política clássica, contemporânea e brasileira, nos proporcionando um arcabouço teórico e epistemológico, bem como um pensamento crítico-analítico necessário na vida acadêmica.

A organicidade dos Ciclos de Leituras se dá por meio de encontros organizados internamente no Programa em forma de debates, mesas-redondas, seminários, aulas expositivas, minicursos, oficinas entre outros, nos quais professores/as e alunos/as possam discutir e interagir de forma mais aberta, ampla e profunda cada autor/a ou teoria social, com leituras prévias das obras e textos indicados. Os encontros são ministrados tanto pelo tutor, professores/as do Departamento de Ciências Sociais e Política e também de outros departamentos da Universidade, quanto pelos/as próprios/as bolsistas e professoras/es convidados/as de outras instituições.

Dentre os objetivos do Programa de Educação Tutorial, presentes na portaria nº 976 MEC/SeSu, os que mais se vinculam aos Ciclos de Leitura são: desenvolver atividades acadêmicas

em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior; introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; e contribuir com a política de diversidade na Instituição de Ensino Superior, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

A culminância prática proporcionada pelos Ciclos de Leituras está no fato de propiciarem um aprofundamento com os devidos conhecimentos referente aos autores/as clássicos e contemporâneos, religando o fazer e entender antropologia, sociologia e ciência política, possibilitando familiaridades com os conceitos e fundamentos teóricos, metodológicos e epistemológicos da área, que são necessários para a formação do/a cientista social, bem como para dialogar com as demandas próprias da modernidade, ampliando a formação disciplinar da graduação e desenvolvendo uma maior capacitação dos/as alunos/as para suas futuras atuações profissionais seja nas licenciaturas ou como bacharéis. Outro resultado é a integração e diálogos entre bolsistas, graduandas/os, professores/as e a comunidade acadêmica em geral, este nexo culmina em uma formação diferenciada dos/as estudantes.

### **Considerações Finais**

A leitura em grupo e posteriormente a apresentação de seminários, mesas redondas e diálogos temáticos possibilita um conhecimento holístico e compartilhado dentro das ciências sociais. Esses ciclos têm uma contribuição direta quando os textos são previamente escolhidos a partir das bibliografias referentes às seleções dos mestrados, proporcionando ao/à bolsista – que se submeterá às futuras seleções – um conhecimento mais esclarecido sobre assuntos das ciências sociais.

Os ciclos de leituras, com todo o conhecimento produzido e estudado através das leituras indicadas, transcende os atos de ler e escutar, este tem uma influência incisiva sobre o que produzimos intelectualmente, isto é, o que escrevemos. Neste sentido, Seffner (2004) indicará que “ler é compreender o mundo, e escrever é buscar intervir na sua modificação” (p. 115), e quando se trata da produção acadêmica esta intercessão é mais abrupta, tendo em vista sua magnitude e o arcabouço teórico que se sustenta. Já Rubem Alves (2006) dirá que, “livros comidos com prazer são

livros a ser ruminados pelo resto da vida”, e é justamente esta a proposta defendida pelo Programa, que visa uma maior absorção dos conteúdos perpassados nas obras estudadas, tendo em vista o grande interesse demonstrado por estas e tamanha amplitude que virá alcançar na vida acadêmica de forma específica e na vida social/pessoal de forma geral.

A leitura é imprescindível na formação acadêmica geral, esta é um mecanismo fundamental de estudo, sendo uma poderosa ferramenta de aperfeiçoamento profissional, bem como, um dos principais caminhos que beneficia o processo de produção textual. Nesta lógica, os ciclos de leituras com sua proposta de leitura, reflexão e criticidade, propiciam um domínio sobre bibliografias indispensáveis para a produção de artigos, ensaios, resenhas, etc, realizadas pelas/os petianas/os, trabalhos estes bem fundamentados teórico e metodologicamente, que em sua totalidade acresce veemente a possibilidade de ingresso em uma Programa de Pós-Graduação na área das Ciências Sociais.

Os diálogos, reflexões e leituras derivadas dos Ciclos de Leituras, constituem o subsidio das discussões e produções acadêmicas das/os bolsistas. A sistematicidade destas atividades se sustenta na ideia que “o gosto pela leitura é um hábito que se consolida a partir da prática cotidiana, devendo, portanto, ser estimulado desde a infância, até torna-se uma necessidade” (ALQUÉRES, 2008). Em suma, o circuito literário e discursivo proposto, firmado pelas reflexões epistemológicas, e por que não dizer da vida, apresenta um crescimento pessoal e intelectual e conseqüentemente conquistas concretas na vida acadêmica. O ilustríssimo Manuel de Barros no poema *Desejar Ser* dirá que “é no ínfimo que eu vejo a exuberância”, desta forma esperamos perceber, nas mais singelas leituras, tamanha fartura das mil possibilidades, daí derivadas, de releitura do mundo.

## Referências

ALQUÉRES, Hubert. **Por uma nação de leitores**. In: AMORIM, Galeno (Org.). *Retratos de leituras no Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial – Instituto Pró-livro, 2008.

BAUMAN, Z. **Pra que serve a sociologia?**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2015.

BRASIL/MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília, 2006, v. 3.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 29.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

RUBEM ALVES, Carlos Brandão. **Entre a Ciência e a Sapiência: O dilema da educação**. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

SEFFNER, Fernando. **Leitura e Escrita na História**. In: NEVES, Iara C. B. (Org.). *Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas*. 6 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004. P. 107-120.

# POMARES LITERÁRIOS: O REENCANTAMENTO DO SABER

Adriana Estefany de Souza Freitas

Aline Pereira de Azevedo

Dandara Adjane Leontina Pereira da Silva

Ailton Siqueira de Sousa Fonseca

## Introdução

“Versos...não

Poesia...não

(Cora Coralina)

É sabido como dizia Antonio Candido que desde o século passado até nossos dias, os estudos da literatura têm permanecido insatisfatórios, ou ao menos incompleto. Para esse autor, isso é constatado por meio da falta de um sistema coerente de referência, isto é, de um conjunto de formulações e conceitos que permitam limitar objetivamente o campo de análise e escapar, tanto quanto possível, ao arbítrio dos pontos de vista. Não espanta, portanto, que a aplicação das Ciências Sociais ao estudo da arte tenha tido consequências frequentemente duvidosas, propiciando relações difíceis no terreno do método (2006, p. 27).

Isso tem colocado um grande desafio às Ciências Sociais e aos educadores que investem no ensino da literatura em sala de aula como estratégia de construção de novos saberes. Na maioria das vezes, os professores separam a ciência da literatura, não percebem o elo de comunicabilidade entre o conhecimento explicado e o conhecimento implicado, este último próprio da literatura. Nesse aspecto, é possível questionarmos, assim como o fez Edgar Morin, sobre a educação dos educadores. Uma coisa é certa: o ensino ou o uso estratégico da literatura como um meio de ampliar os diálogos e a construção de saberes é um desafio atual.

Seja por via oral ou visual, sob formas curtas e elementares ou sob complexas formas extensas, a necessidade de ficção se manifesta a cada instante. Aliás, ninguém pode passar um dia sem consumi-la, ainda que sob a forma de palpite na loteria, devaneio, construção ideal ou anedota. E assim se justifica o interesse pela função dessas formas de sistematizar a fantasia, de que a literatura é uma das modalidades mais ricas.

A fantasia quase nunca é *pura*. Ela se refere constantemente a alguma realidade: fenômeno natural, paisagem, sentimento, fato, desejo de explicação, costumes, problemas humanos, etc. Eis porque surge a indagação sobre o vínculo entre fantasia e realidade que pode servir de entrada para pensar na função da literatura.

Ao longo do tempo a literatura foi vista como é um produto histórico que buscava expressar realidades também históricas e não elementos universais, atemporais, a condição humana. Por sua vez, a literatura era um meio de denunciar e expor os conflitos, as contradições e dinâmicas sociais da época capitalista. O escritor se apropriava apenas de uma forma específica de linguagem para atingir aquilo que as formas convencionais de pensar não conseguem alcançar.

Como percebeu Fonseca, na concepção de Georg Lukács, podemos dizer que a literatura seria um “espelho”, um “retrato” da realidade social, pois mostraria ao homem aquilo que estava fora dele e que ele não percebia facilmente, ou seja, a literatura teria quase a mesma função de uma ciência marxista, revolucionária: mostrar as relações societárias e transformá-las. Tinha-se assim, aquilo que se convencionou chamar de literatura engajada (2009).

Por outro lado, Gaston Bachelard nos mostra um laço entre imaginação literária e realidade concreta do mundo, onde ilustra em profundidade a função integradora e transformadora da criação literária com relação aos seus pontos de referência na realidade. Assim podemos dizer que as camadas profundas da nossa personalidade podem sofrer um bombardeio poderoso das obras que lemos e que atuam de maneira que não podemos avaliar. Talvez os contos populares, as historietas ilustradas, os romances policiais ou de capa-e-espada, as fitas de cinema, atuem tanto quanto a escola e a família na formação de uma criança e de um adolescente.

Como penetrar na esfera poética do nosso tempo? Uma era de imaginação livre acaba de abrir-se. Em toda parte as imagens invadem os ares, vão de um mundo a outro, chamam ouvidos e olhos para sonhos engrandecidos. Os poetas abundam, os grandes e os pequenos, os célebres e os obscuros, os que amamos e os que fascinam. Quem vive para a poesia deve ler tudo. Quantas vezes, de uma simples brochura, jorrou para mim a luz de uma imagem nova! Quando aceitamos ser animados por imagens novas, descobrimos irisações nas imagens dos velhos livros. As idades poéticas unem-se numa memória viva. A nova idade desperta a antiga. A antiga vem reviver na nova. Nunca a poesia é tão una como quando se diversifica. (BACHELARD, 1988, p. 25/26)

Em uma entrevista concebida a Mércia Maria de Santi Estácio, para a *Revista Inter-Legere*, Ailton Siqueira comenta que o ensino da literatura requer, portanto, um olhar transdisciplinar e a retomada da multi-sensorialidade do ser ou, em uma palavra, uma educação dos sentidos humanos. A literatura mostra o outro homem que somos, a vida que aprendemos a esquecer e não sentir, um mundo que nosso olhar não alcança. Ela trata do instante eterno; instante dos prazeres e desprazeres, das descobertas do mundo e do homem descobrindo a si mesmo (FONSECA, 2009).

Aqui no Brasil, os estudos e investigações de Antonio Candido tornaram-se, sem dúvida, uma referência para as pesquisas na área da Teoria Literária e nas Ciências Sociais. Seus trabalhos mostram a pertinência teórica e metodológica de reflexões que investem na relação entre sociedade e literatura (FONSECA, 2009)

Percebemos, assim, a literatura com certa função formadora do humano. Ela contribui para a construção da personalidade, para novas estratégias do conhecimento. Distintamente da pedagogia oficial, ela possui um caráter educativo, atuando diretamente na formação humanística do sujeito. Assim, sua função educativa é muito mais complexa do que pressupõe um ponto de vista rigorosamente pedagógico. Em suma, essas complexidades encontradas na literatura podem justificar as atitudes ambivalentes de alguns educadores que, em algum momento, se sentem fascinados pela força humanizadora da literatura. É nessa perspectiva que investe a experiência do PETCIS denominada de *Pomares do saber literário*.

### **Os Pomares do Saber Literário**

Os *Pomares do saber literário* são encontros voltados para um diálogo sensível sobre obras de autores internacionais, nacionais e locais da literatura, introduzindo leituras poéticas na reflexão acadêmica. Essa atividade não tem uma forma específica de se efetivar; sua metodologia é dinâmica, adequada para cada encontro. Cada leitura será dedicada a um escritor/poeta.

Nessa atividade de cunho extensionista, a literatura é tida como um meio fundamental para a formação humanística dos alunos e para o estímulo da imaginação poética, algo indispensável às reflexões científicas, como já foi mostrado por autores como Edgar Morin, Gaston Bachelard, Yves Bonnefoy, François Bon. Dentre os autores escolhidos e já trabalhados nesses Pomares destacamos Octavio Paz, Charles Bukowski, Ernesto Sabato, Antonio Francisco, Clarice Lispector, Manuel de Barros, Néida Piñon, Adélia Prado, Hilda Hilsr, Fernando Pessoa, Dostoiévski, Ítalo Calvino.

Os *Pomares do saber literário* são pensados e desenvolvidos pelo PET de Ciências Sociais, coordenado pelo tutor. A atividade é, sempre, aberta para alunos de graduação e pós graduação (Mestrado em Ciências Sociais e Humanas) e demais cursos da UERN. Ocorrem uma vez por mês. Cada bolsista é responsável pela leitura e apresentação de um escritor da literatura mostrando sua contribuição para a percepção das relações societárias e realidades diversas.

O autor e as obras apresentadas são previamente disponibilizadas para leitura dos demais participantes. É pertinente frisar que a dinâmica, metodologia e organização desses pomares

depende da criatividade de cada apresentador ou de cada grupo de petianos que irá apresentar. Após a apresentação é aberta uma discussão com os presentes. O importante nessa atividade é a construção, adaptações e forma com o qual os bolsistas se apropriam dos textos literários.

Tal atividade possibilita aos alunos do PET de Ciências Sociais, bem como os demais alunos da graduação uma familiaridade com leituras que não são vividas no mundo acadêmico do nosso curso, como poesias, contos, crônicas, literatura de cordel e narrativas poéticas. A proposta básica é justamente de transmitir noções de literatura, mas sempre voltadas às questões perenes que envolvem a concepção do fenômeno criativo e ficcional. De certa forma, procuramos “demonstrar também as transformações dos problemas ligados ao homem, que se transformam com o passar do tempo” (TABAK, 2007, p.7). Reunidos de uma forma descontraída com seu tutor, os participantes recitam poesias, contos ou trechos de algum romance de determinado autor. Dessa forma, dialogamos a literatura com os conhecimentos das Ciências Sociais possibilitando a abertura dessas ciências a outros saberes.

### **Algumas atividades realizadas**

Até o momento já foram realizados vários encontros. Em nossa vivência no Programa fomos contempladas com duas experiências distintas dos Pomares. Uma em parceria com o PET Pedagogia, organizada no auditório da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC), campus central da UERN, com caráter formal e aberto ao público e, outra bem mais descontraída, onde nós petianas(os), junto com o tutor, nos reunimos em um sítio no qual realizamos recitação de poesias, reflexões poéticas e, por fim, um almoço em contato com a natureza.



Junto com o Pet Pedagogia organizamos um evento aberto ao público, realizada no auditório da Faculdade de Filosofia de Ciências Sociais-FAFIC. De início nosso tutor, Dr. Ailton Siqueira,

apresentou a autora a ser trabalhada, Clarice Lispector, e fez breve explanação a respeito de duas obras escolhidas previamente: *A bela e a fera ou a ferida grande de mais* e *Felicidade clandestina*.



Em um segundo momento, todas(os) poderiam participar, compartilhando questionamentos e impressões sobre a autora e sua obra. O diálogo fluía naturalmente, com uma extrema leveza e, de forma prazerosa, absolvíamos o conhecimento presente no ambiente em lições para a vida.

Em outro encontro, desenvolvido somente para os petianos, dialogamos com a fortuna crítica de Cora Coralina, partindo da obra: *Assim eu vejo a vida* (Cora Coralina). Realizada em um ambiente não acadêmico e com uma metodologia diferente, do encontro anterior, desfrutamos de um momento de mais intimidade e interação entre petianos e tutor, nos reunimos em um restaurante localizado longe do centro da cidade onde estávamos em contato direto com a natureza.

Em círculo conversávamos livremente sobre a autora escolhida, Cora Coralina, compartilhando, em forma de conversa, o conhecimento adquirido previamente através de pesquisas sobre a autora. Destarte, enriquecíamos nosso conhecimento acadêmico e humanístico. Recitar contos e poesias da autora era um dos momentos da atividade; com a segurança de estar entre amigos exercitávamos nosso discurso, melhorando assim a forma como nos expressamos, atributos que nos acompanharão por toda nossa caminhada.

## Considerações Finais

Percebemos que a ciência, a sociedade, a tecnologia, a cultura, o mundo e o conhecimento formam uma grande teia de sentidos produzidos pelos próprios indivíduos na tentativa de construir uma vida em comum.

Em nossos *Pomares* os diferentes autores literários são lidos com o intuito de estabelecer uma compreensão complexa sobre essa complexidade, sobre essa teia de sentidos que envolve tanto a prática como a teoria, tanto a reflexão como a contemplação, tanto o saber explicativo como o saber artístico, tanto a vida como o pensamento, tanto a natureza como a cultura.

Ao estimular o diálogo entre o saber científico e os saberes poéticos proporciona ao bolsista, e aos demais, um desenvolvimento de sua sensibilidade perceptiva e a imaginação criativa como condição de ampliação das leituras teórica e das leituras de sua vida. Sem os diálogos com as artes e com a literatura seria impossível construirmos uma ciência mais humana e aberta.

Em outras palavras, parafraseando Octavio Paz, a especialidade de encontros como esses consiste na eficácia da abertura ao outro e da escuta de outras vozes, na aposta no diálogo e na troca de experiência do saber (PAZ, 1993).

Desde então, o grupo vem desenvolvendo e exercitando esses encontros por perceber nas artes e na literatura um conhecimento implicado com o qual as explicações científicas e humanísticas devem dialogar e apreender, seja por meio da metáfora, de imagens imaginadas, seja por inspirar ideias e conhecimentos poéticos mais criativos, mais originais.

## Referências

FONSECA, Ailton Siqueira de Sousa. Sociologia, Literatura e Imaginário em um diálogo possível. In: **Revista Inter-Legere**: (Entrevista *online* concedida a Mércia Maria de Santi Estácio). 2009

ASSIS, Machado de. **O enigma do olhar**. São Paulo: Ática, 2000

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

CANDITO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura. São Paulo, 1972.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CORALINA, Cora. **Assim eu vejo a vida**. Publicado pelo jornal “Folha de São Paulo” – caderno “Folha Ilustrada”, edição de 04/07/2001.

ELIOT, T. S.. **De poesia e poetas**. São Paulo: Brasiliense, 1991. p. 25-37.

LISPECTOR, Clarice. A Bela e a fera ou A ferida grande demais. In: **A Bela e a Fera**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p. 95-105.

\_\_\_\_\_. **Felicidade Clandestina**. São Paulo, Ed Ática, 1996.

PAZ, Octavio. **A outra voz**. Trad. Waldir Dupont. São Paulo: Siciliano, 1993.

SILVA, Antonio Ozaí da; PRAXEDES, Walter. Um olhar sobre a Literatura: reflexões acerca da sua contribuição político-pedagógica. In: **Política, Literatura e Educação**. REA 68, janeiro de 2007.

Disponível em [http://www.espacoacademico.com.br/068/68ozai\\_praxedes.htm](http://www.espacoacademico.com.br/068/68ozai_praxedes.htm)

<https://antoniozai.wordpress.com/2011/10/>. **A experiência da leitura**. Acesso em 19.03.14 as 15:03.

TABAK, Fani Miranda. Teoria da literatura “revisitada”: uma importante contribuição para os estudos literários e áreas afins. In: **Revista de História e Estudos Culturais**. Jan/ Març., 2007 Vol. 4 Ano IV nº 1, 01-07. Disponível em: [www.revistafenix.pro.br](http://www.revistafenix.pro.br)

# I JORNADA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ailton Siqueira de Sousa Fonseca

Rodrigo José Fernandes de Barros

José Wanderley Pereira Segundo

Lucilene Lopes do Nascimento

## Introdução

Das nossas formações e das nossas histórias, repassar para o próximo o que construímos e aprendemos é essencial. Como acadêmicos, aspirantes a pesquisadores nas Ciências Sociais, almejamos o contato com o Outro e mostrar a relevância do nosso trabalho, escapando das rotinas demasiadamente formais que muitas vezes a burocracia nos impõe.

Na tentativa de unir esse ideal às nossas práticas, este trabalho busca relatar a experiência dos alunos integrantes do PET de Ciências Sociais (UERN), no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), localizado no campus da cidade de Apodi, durante a *I Jornada de Ciências Sociais*. O evento ocorreu no dia 09 (nove) de setembro de 2013, e foi organizado pelo professor e ex-bolsista do PETCIS, Julimar França, atualmente vinculado ao IFRN.

A jornada teve como objetivo primordial aproximar os alunos de nível médio com os alunos de nível superior do curso de Ciências Sociais, apresentando as principais características da Sociologia, Antropologia e da Ciência Política. Com o tema “Modernidade, Pós-Modernidade e Pesquisa Científica”, procurou-se romper com estereótipos, expondo as possibilidades de atuação e de pesquisa, assim como um panorama do estado contemporâneo da área de conhecimento e da vida profissional.

Num auditório lotado por estudantes de diversas idades, o evento teve início com uma palestra de abertura com o professor doutor Aécio Cândido, ex-tutor do PETCIS e docente aposentado da UERN. Aécio proferiu uma palestra a respeito da constituição da ciência como campo de conhecimento, desde sua gênese até os dias atuais.

A ciência demonstrou ser capaz de modificar por completo a vida da humanidade simultaneamente nos sentidos mais benéficos e nos mais maléficos. O palestrante fez questão de frisar que a ciência seria, em tese, um instrumento neutro e que não caberia a ela uma espécie de essência ética; somente quem a opera pode decidir quais objetivos pretende alcançar, e quais serão os reflexos que surgirão a partir dessas escolhas tomadas.

Concluída a fala do professor Aécio Cândido, foi aberto à possibilidade de perguntas para os alunos que tivessem o interesse. Para o espanto da maioria dos acadêmicos da UERN presentes no evento, os questionamentos levantados pelos alunos de nível médio do IFRN apresentaram alto nível de sofisticação e relevância. Levantaram dúvidas a respeito das novas morfologias possíveis da ciência; dos novos reflexos do sistema capitalista no mundo do trabalho; das atitudes agressivas da política norte-americana no Oriente Médio e dos interesses econômicos que norteiam tais ações; do papel que as religiões monoteístas ocupam num mundo que se objetiva ser cada vez mais secular e laico, mas que paralelamente não abdicou de suas crenças no sobrenatural.

Os questionamentos foram numerosos, variados e complexos, o que tornou impossível, com o tempo disponível, responder a todos de forma que atendesse aos detalhes e nuances que permeavam cada pergunta em seus aspectos particulares. O possível foi feito, selecionando as perguntas mais pertinentes aos olhos e ouvidos do palestrante. Mesmo assim, uma inquietação era visível nas faces dos jovens que ocupavam todo o auditório, com olhares rápidos, cochichos e anotações.

Minutos depois de findada a palestra, três dos alunos graduandos integrantes do PET de Ciências Sociais ocuparam seus lugares numa mesa redonda, para expor suas considerações intitulada Cidade, Sujeito e Modernidade. Cada um deles teve um tempo determinado para falar e apresentar pontos relacionados ao tema, mas levantando em consideração as particularidades sobre os pontos de vista que apresentaram para posteriormente, no debate, colher os pontos em comum que se mostram presentes em cada discurso.

Com a temática *Por uma Nova Utopia*, o primeiro a falar, Rodrigo Barros, relembrou o histórico do conceito de Modernidade e os seus objetivos com o progresso da humanidade, mas também salientou as contradições inerentes que essa imagem que temos de progresso carrega, excluindo as multidões dos benefícios que somos capazes de produzir. Embora seja evidente que as habilidades que hoje possuímos são capazes de melhorar a vida de muitos, são poucos os indivíduos que conseguem alcançar a chance de vislumbrar tamanhas façanhas. Para embasar suas afirmações, foram feitas referências a Slavoj Žižek (2012), David Harvey (2011) e Giorgio Agamben (2004).

No mundo do século XXI, ainda nos deparamos com desigualdades gritantes, conflitos sociais intermináveis e conflitos motivados por interesses econômicos, que subjagam as vidas de inocentes. Logo em seguida, foram expostas as manifestações que recentemente marcaram diversos países ao redor do globo e que questionaram os governantes de seus países e cidades. No Egito e na Tunísia, vimos que a população se cansou dos mandatários e destituiu seus poderes de qualquer legitimidade, assim como na Líbia. No Brasil, as mobilizações populares não derrubaram

presidentes, mas questionaram o sistema de representação, assim como os rumos que a nossa nação está tomando.

Encerrando sua fala, e fazendo jus ao histórico da Teoria Crítica, Rodrigo levantou que uma nova forma de modernidade precisa emergir para dar voz aos excluídos. Embora separados por fronteiras, culturas e distâncias consideráveis, independente de qual for nossa nacionalidade, somos todos humanos e precisamos encontrar e fazer coro não somente ao discurso daquilo que enfatiza as nossas diferenças. Precisamos encontrar a linguagem que nos torna comuns uns aos outros.

Encerrada a primeira exposição, foi a vez de Cleylton Rodrigues dar voz à Cidade e às suas vivências, com o tema *Cidade e Cotidiano*. Qual é o espaço que queremos criar quando vivemos em grandes conglomerados urbanos, cercados por grandes estruturas de concreto, meios de transporte de massa e um ritmo cada vez mais acelerado de se viver? Nos trancafiamos em condomínios fechados, conduzimos nossos carros particulares e nos locomovemos entre os outros, mas nos falta a sensibilidade de sentir o outro, num exercício comum do “desver” o Outro.

O que se mostra ausente nos sujeitos de hoje é a capacidade de flunar, de caminhar sem destino certo, de reconhecer o ambiente que nos cerca como uma possibilidade de convívio e harmonia, nos espaços e lugares que nos dão sentido e significado para a alma, renovando nossa existência e nosso ser. A cidade não seria um recanto de indiferença, mas há de ser transformado num lugar de afeto (RIO, 2008)

Para encerrar a rodada da manhã do evento, o aluno Wanderley Segundo iniciou sua fala a respeito dos fenômenos religiosos da atualidade. Com o tema *Religião e Cultura na Modernidade*, foi feita uma constituição dos mitos fundadores, presentes em todas as culturas humanas, até a fundação dos grandes ritos monoteístas que caracterizam e marca uma forte presença nas sociedades ocidentais. Não colocando de fora a religiosidade pertencente ao Oriente, mas apenas focando no Oeste para uma melhor penetração de análise.

Apesar de todo o investimento para um desencantamento do mundo, a racionalidade não se mostrou uma luz tão plena como se almejava ser. O simbolismo, a força dos ícones e da herança da tradição continuam fortes e difíceis de serem imaginadas como inexistentes. Uma considerável hesitação desses aspectos em alguns espaços é concebível, a sua total ausência no âmbito geral da sociedade não soa somente como improvável, mas como impossível tendo em vista a condição humana do presente, repleta de fragilidades e desassossegos. Embora tente-se negar a presença, ainda vivemos em espaços sagrados e profanos.

O momento das perguntas foi aberto novamente, para os alunos presentes, que logo listaram vários questionamentos para a mesa, assim como para algum dos componentes em particular. De questões abrangentes a locais, mais uma vez o nível de sofisticação das dúvidas surpreendeu os

organizadores da *I Jornada de Ciências Sociais*, quebrando os tabus de que das mentes jovens pouco interesse pode fluir a respeito das ciências humanas.

“Quais são os rumos da nova onda de levantes populares? Como podemos viver sem considerar o outro uma ameaça constante? Há a possibilidade do ateísmo se tornar uma nova vertente fundamentalista? E como devemos nos preparar para um mundo que aparenta viver em crise?”. Essa síntese das perguntas realizadas demonstra o nível de profundidade que se exigia dos participantes que, na medida do possível (e do impossível, extrapolando o tempo) tentaram dar conta. Muitas outras perguntas foram feitas informalmente pelos alunos do IFRN depois de desfeita a mesa, onde abordaram os palestrantes para tirar dúvidas não respondidas nas falas.

Num intervalo para o almoço, as atividades do evento foram suspensas até às 14:00 do mesmo dia. Neste interim, o contato com os professores do campus foi bastante produtivo, onde foram trocadas ideias, contatos, parcerias e oportunidades para aumentar ainda mais a produtividade dos envolvidos. Dentre as quais, surgiu a possibilidade da escrita de um livro digital (um e-book), para condensar na escrita todos os diálogos realizados durante o evento, coordenado pelo prof. Julimar França.

O Prof. Dr. Ailton Siqueira, tutor do PETCIS, retomou o ciclo de palestras, às 14:30, onde procurou colocar as possibilidades e o trabalho de um cientista social no mundo de hoje. Intitulando sua fala de “O estudante e o Rouxinol”, utilizou da literatura como uma ponte para se alcançar o público, em analogias e metáforas que mostrassem o quanto que a paixão e o conhecimento estão interligados. Todo trabalho deve ser feito com um certo nível de prazer, e com a ciência não é diferente. Apenas quando nos envolvemos com aquilo que realmente nos interessa e nos movimenta, é que pode surgir algo inovador.

Em sua fala, não deixou de destacar que essa lógica também se aplica para a vida, quando nós, sujeitos, almejamos viver a felicidade plena, mas não estamos dispostos a enfrentar as adversidades da vida cotidiana, nos refugiando em cavernas subjetivas, onde o papel de vítima nos é acolhedor. Munindo assim as possibilidades de que quem faz Ciência Social, de analisar os objetos mais abrangentes aos mais íntimos, cabendo como ponto de partida a economia mundial ou as emoções mais próximas do nosso viver.

Os jovens que novamente lotavam o auditório manifestaram aplausos e bastante interesse, citando as obras e autores que os fizeram enxergar o mundo de uma forma diferente, deixando mais que evidente que não é somente através da sociologia que se pode ver a sociedade, pois a mesma não é uma propriedade privada e única de um campo ou arte. O olhar sobre o social cabe a muitos outros e essa visão evitaria, portanto, a ortodoxia.

Como último momento do dia, uma grande mesa foi colocada à disposição para que todos os alunos do PET de Ciências Sociais, onde cada um falaria, de modo claro e objetivo, sobre as suas pesquisas desenvolvidas no curso de graduação em Ciências Sociais, colocando a prática ao alcance do auditório, mostrando quais são também as possibilidades escolhidas para a pesquisa científica. Dos petianos e, perspectivamente, suas pesquisas: Cleylton Rodrigues e sua pesquisa a respeito dos moradores de rua na cidade de Mossoró; Wanderley Segundo e a visão dos pentecostais sobre as religiões de raiz africana; Rodrigo Barros e a Ideologia em Slavoj Zizek; Lucilene Lopes e a história de vida das mulheres marisqueiras de Porto do Mangue; Natália Viana e a identidade dos sujeitos surdos; Isadora Ingrid e as relações afetivas no espaço virtual; Israela Miriam e o espaço da APAE em Caraúbas.

Não há como levantar a importância que um evento deste porte possui numa única palavra que não seja “sublime”. No nosso mundo universitário é mais do que essencial a aproximação com o mundo da escola, do ensino fundamental ao médio, podendo deixar evidente a validade do conhecimento produzido na academia com o mundo que ainda não adentrou as portas do ensino superior, mas que com certeza devem ocupar as cadeiras de estudantes em breve.

## **Referências**

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de Exceção**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

BENJAMIN, Walter. **Rua de Mão Única**. São Paulo: Autêntica, 2013.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HARVEY, David. **O Enigma do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

RIO, João do. **A Alma Encantadora das Ruas**. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

ZIZEK, Slavoj. **Vivendo no Fim dos Tempos**. São Paulo: Boitempo, 2012.

# **PET ENFERMAGEM**

# **O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM ENFERMAGEM DE MOSSORÓ (PETEM): 25 ANOS DE EXISTÊNCIA NA FAEN/UERN**

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

Jéssica Natana de Meneses Silva

## **O PET e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão**

O Programa de Educação Tutorial (PET) teve seu início em 1979, com o objetivo de apoiar grupos de alunos que demonstrassem interesse, potencial e habilidades destacadas em cursos de graduação orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e pelo fortalecimento das Instituições de Ensino Superior no Brasil (BRASIL, 2006).

Foi uma iniciativa empreendida pelo diretor da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), professor Claudio Moura Castro, a partir de experiências na Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Minas Gerais e de projetos similares desenvolvidos em universidades americanas (CASSIANI; RICCI; SOUZA, 1998). E após 20 anos sob o acompanhamento e avaliação da Capes, especificamente no final de 1999, o Programa teve sua gestão transferida para a Secretaria da Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) sob a responsabilidade do Departamento de Projetos Especiais de Modernização e Qualificação do Ensino Superior (BRASIL, 2006).

Em 2004, a sigla PET inicialmente denominada de Programa Especial de Treinamento passa a significar Programa de Educação Tutorial (BRASIL, 2006). O que de acordo com Freitas (2008) não foi apenas uma mera mudança de nome, mas sim, significou uma mudança na concepção do Programa, o qual passou a ter um caráter formativo muito mais sólido no desenvolvimento das suas atividades acadêmicas propostas.

Institucionalizado pela Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, pelas portarias do MEC nº 3.385, de 29 de Setembro de 2005, nº 1.632 de 25 de setembro de 2006, nº 1.046 de 07 de novembro de 2007, nº 591 de 18 de Junho de 2009, nº 976 de 27 de julho de 2010, publicada no Diário Oficial da União em 28 de julho de 2010, nº 343, de 24 de abril de 2013 e pelas Resoluções nº 36, de 24 de setembro de 2013 e nº 42, de 4 de novembro de 2013. O PET é oficialmente definido e regulamentado como um programa que consiste em oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, através da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão (BARBOSA et al, 2013; BRASIL, 2015).

De acordo com sua regulamentação o PET deve ser constituído no máximo por 12 (doze) alunos bolsistas que cursam diferentes semestres da graduação, podendo ser admitida a participação de alunos não-bolsistas em até a metade de alunos bolsistas, ou seja, 6 (seis) alunos não-bolsistas para integralização do grupo. É importante esclarecer que os alunos não-bolsistas estão sujeitos aos mesmos requisitos de ingresso e permanência exigidos para os alunos bolsistas, inclusive quanto ao processo de seleção e às atribuições dos alunos bolsistas. Todos os alunos do PET após tempo mínimo de 2 (dois) anos de participação efetiva e comprovada no programa, farão jus a um certificado em modelo nacional adotado pelo MEC, o qual deverá ser emitido pela sua Instituição de Ensino Superior (IES) (BRASIL, 2006).

O Programa tem como principais características: possibilitar a aproximação com a pesquisa e estimular a inserção do petiano na pós-graduação; possibilitar um ambiente estimulante para o processo ensino-aprendizagem; estimular a participação dos alunos em eventos científicos e fomentar a interdisciplinaridade, imprescindível para a formação e a atuação profissional na perspectiva de atender aos princípios que orientam a indissociabilidade presente nas universidades, além de contribuir para a melhoria da formação acadêmica (BRASIL, 2006).

O PET elenca enquanto método a tutoria, ao estimular uma aprendizagem ativa entre seus membros a partir do instante que possibilita a orientação e o acompanhamento do aluno petiano de forma sistemática no âmbito individual e coletivo. Desse modo, “a ação tutorial se concretiza pelo cuidado do professor-orientador (tutor) em amparar, assistir, orientar, enfim, acompanhar o processo de amadurecimento do aluno a partir da sua formação acadêmica” (GONÇALVES; CAMPOS, 2008, p.124).

O grupo PET deve ser liderado por um tutor, que os auxilia a superar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem e, ao fazer isso, acaba levando-os a enfrentar os obstáculos diante da vida e perceber que possuem capacidades intelectuais e cognitivas para isso (GONÇALVEZ, CAMPOS, 2008; TOSI, 2008). Além disso, o tutor também tem a responsabilidade de coordenar o grupo, estimulando na realização das atividades e favorecendo sua integração com a Universidade (BRASIL, 2006).

A Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013, que altera dispositivos estabelecidos na Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, reforça a indissociabilidade no PET, possibilita uma atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior, viabilizando aos discentes envolvidos com o PET várias oportunidades de vivenciar experiências, muitas vezes, não presentes em estruturas curriculares convencionais, o que, conseqüentemente, favorece uma formação global com ampliação do senso crítico-reflexivo. Além de contribuir para o melhoramento

da formação acadêmica dos alunos de graduação, bem como formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país (BRASIL, 2013).

Segundo Borges, Costa e Souza (2013, p.63) a integração entre ensino, pesquisa e extensão dos grupos PET cria um ambiente ideal para a construção de cidadãos críticos e profissionais qualificados. Essa realidade presente no PET é um diferencial entre muitos outros programas institucionais, “pois é comum observar programas que se restringem ou à pesquisa, ou ao ensino, ou à extensão, isoladamente. Dessa forma, o PET se torna um instrumento educacional ímpar em uma universidade”. Ao potencializar a qualidade dos cursos de graduação, e estimular um exemplo de modelo pedagógico para a universidade, de acordo com os preceitos estabelecidos na Constituição Brasileira de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

### **PETEM: Vivências na articulação do ensino, pesquisa e extensão**

O Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM) teve sua implantação na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN) em novembro de 1991 existindo até os dias de hoje. É um programa que oferece uma formação acadêmica de excelente nível por desenvolver novas práticas e experiências pedagógicas no curso de graduação em Enfermagem e por atender os princípios que orientam a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

O grupo PETEM foi criado a partir da proposta encaminhada ao Ministério da Educação pela professora Taniamá Vieira da Silva Barrêto que coordenou o programa na FAEN até o ano de 1994. O desligamento da referida professora enquanto tutora do grupo aconteceu devido afastamento temporário para cursar doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A partir de agosto de 1994 o PETEM ficou sob a tutoria da professora Ma. Luzia Cecília de Medeiros que permanece no programa até abril de 2009, se afastando por motivo de aposentadoria da docência do curso de Enfermagem. Em virtude da vacância do cargo e seguindo critérios e procedimentos para seleção e substituição de um novo tutor conforme regulamentação de funcionamento e constituição administrativa dos grupos PET é então aberto um novo processo seletivo entre os docentes do curso de Enfermagem da FAEN, sendo aprovada em plenária Departamental por atender todos os requisitos exigidos a Professora Dr<sup>a</sup> Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes, ex-petiana, que passa a assumir em 15 de abril de 2009 a função de tutora do grupo PETEM da FAEN/UERN.

Neste ano de 2016, o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró completa 25 anos de existência, entretanto muitos alunos passaram por esse programa atuando

como agentes multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre o conjunto dos alunos do curso de Enfermagem da FAEN/UERN, inúmeras atividades e experiências foram vivenciadas de integração do ensino, a pesquisa e a extensão, uma formação ampla e de qualidade acadêmica foram desenvolvidos entre os alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente no programa, assim como a valorização da cidadania e da consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação. Atividades essas imprescindíveis e não presentes na estrutura curricular do curso de Enfermagem, que servem de estímulo e exemplo de um modelo pedagógico para a universidade.

Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte o PETEM juntamente com o PET do curso de Ciências Sociais (PETCIS) foram os grupos pioneiros de programas tutoriais sob a gestão da SESu/MEC. Atualmente, houve uma expansão dos grupos de educação tutorial na UERN passando a existir 04 (quatro) grupos PET, dentre os quais podemos citar: o PET Enfermagem, o PET Ciências Sociais, o PET Pedagogia e o PET Computação.

Sobre a história do PETEM, Fernandes e Barbosa (2010) acrescentam que a mesma se confunde com a própria história da Faculdade de Enfermagem de Mossoró e com a história da enfermagem Mossoroense. As autoras consideram o PETEM como um elemento desencadeador, estimulador, mediador de produção do conhecimento, possibilitando uma formação não apenas profissional dos sujeitos, mas também cidadã, construindo valores éticos e morais.



Figura 1: Membros do PETEM em 2012 (esquerda) e 2015 (direita). Fonte: Acervo fotográfico do PETEM.

O grupo PET Enfermagem atende as orientações básicas do MEC, está constituído com o número máximo de participantes, com 18 (dezoito) alunos: 12 (doze) alunos bolsistas e 6 (seis)

alunos voluntários do curso de Enfermagem da FAEN, que cursam diferentes semestres da graduação, sob a coordenação de uma professora tutora. Assim como, os integrantes do grupo dedicam, em tempo integral, das atividades do curso de graduação e do programa de Educação Tutorial, com carga horária mínima de 20 horas semanais com o desenvolvimento de inúmeras atividades e projetos que contemplam a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Os petianos são permanentemente incentivados a participarem de atividades como: eventos científicos, construção de pesquisas e artigos, ministrarem cursos e palestras, estudarem língua estrangeira e informática, desenvolverem projetos de extensão bem como, de prosseguirem seus estudos em nível de pós-graduação.

A título de exemplos, podemos citar algumas ações inovadoras/ impactantes tanto na área do ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos membros do PET Enfermagem:

*SEMINÁRIOS - LEITURAS PROGRAMADAS* –São atividades que acontecem quinzenalmente de acordo com o planejamento do grupo PETEM. Consistem em seminários preparados e apresentados por grupos de, no máximo, dois petianos que discutem temas éticos, sociopolíticas, científicas e culturais relevantes para o exercício da profissional e para a construção da cidadania. Através das leituras programadas, todos os membros do PETEM, assim como, os alunos da comunidade interna e/ou externa da UERN discutem e debatem sobre as reflexões levantadas, proporcionando o construir coletivamente do conhecimento e da aprendizagem.

*SESSÕES CIENTÍFICAS*–Essas sessões são desenvolvidas em dois momentos: no primeiro momento: os alunos fazem uma leitura prévia da pesquisa desenvolvida pelo aluno do PETEM a ser analisada. No segundo momento, o petiano faz uma breve explanação sobre sua pesquisa e o andamento em que a mesma se encontra para acompanhamento do grupo. Após apresentação do pesquisador, cada integrante do grupo apresenta suas contribuições, realiza críticas aos pontos positivos e frágeis da pesquisa do colega. O desenvolvimento dessas sessões é de extrema importância para o grupo, pois estas são consideradas como uma pré-banca, por oportunizar todos os alunos do grupo conhecer melhor a pesquisa monográfica do colega que está em fase de conclusão do curso, como também de contribuir para a consolidação da produção do conhecimento no âmbito do PETEM /FAEN.

*MINICURSOS PETEM NOS CONCURSOS* –Trata-se de uma importante atividade desenvolvida com bastante êxito e revestem-se de grande relevância para o processo de formação na FAEN/UERN ao beneficiar diretamente os acadêmicos de Enfermagem, por proporcionar um

momento de discussão coletiva acerca de temáticas pouco abordadas ao longo da graduação. Permite ainda, que os discentes possam atuar como coordenadores das ações programadas, permitindo o desenvolvimento de espírito de liderança e a habilidade para a resolução de problemas, num ambiente que favoreça o envolvimento, a participação e a troca de ideias e experiências entre alunos e professores do curso. Desse modo, cada minicurso programado cria condições, oportunidades e experiências, que possibilitam ao aluno, participar ativamente da construção do conhecimento com criticidade, desenvolver a criatividade, sendo capaz de (re)construir saberes para uma ação em defesa da qualidade da educação, além de preparar-se para o mercado de trabalho.

*PROGRAMA DE RÁDIO - A SAÚDE EM FOCO NA WEB RÁDIO UNIVERSITÁRIA* – Esse programa é de extrema importância para o grupo, para a FAEN/UERN e público em geral por tratar de uma atividade de extensão que contribui não só para a mudança dos processos de aprender e produzir em saúde, bem como para cultivar o senso de cidadania e de justiça social nos sujeitos por eles informados. O programa de rádio na Web rádio FM Universitária acontece semanalmente, aos sábados, das 11h00min às 12h00min da cidade de Mossoró, com a participação de profissionais convidados com a finalidade de levar informação para a população acerca do curso de enfermagem e do programa PETEM, de discutir temas relevantes na área da saúde, de contribuir para a mudança dos processos de aprender e produzir em saúde e de fato de comprometer-se com a vida do outro, promovendo e contribuindo através do desenvolvimento de práticas de educação em saúde com a formação cidadã – individual e social dos ouvintes da Web rádio FM Universitária, disponível através do site <http://www.uern.br/universitariafm>. A partir desse programa extensivo ampliou-se a relação dos integrantes do PETEM com a comunidade. Estas vivências devem constituiu-se em ambientes de aprendizagem que trouxeram significados técnicos, éticos, sociais e culturais, indispensáveis ao processo de educação cidadã.

*PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS* –É um projeto de extensão que objetiva capacitar os professores de escolas públicas do Ensino Fundamental do município de Mossoró, abordando situações de acidentes comuns no ambiente escolar. Trata-se de cursos com aulas teóricas e práticas com carga horária de 10 (dez) horas/aula, onde são abordados conteúdos como: engasgo, desmaio, convulsão, choque elétrico, choque anafilático, quedas com e sem fraturas, etc. Ao final do curso, os profissionais das instituições participantes são avaliados quanto aos conhecimentos adquiridos durante os encontros. Desta forma, o aluno adquire um caráter crítico e atuante, contribuindo para a

comunidade científica com as suas pesquisas, colaborando com a sociedade por suas atividades de extensão e desenvolvendo o conhecimento acadêmico através do ensino.

*CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA VIGILANTES DA UERN* –A atividade consiste em aulas teóricas, práticas e de simulações ministradas pelos alunos do PETEM com a finalidade de promover ações educativas de primeiros socorros para os Vigilantes da UERN do Campus Central, assim como de discutir os potenciais de risco mais frequentes no cotidiano de trabalho e estimular a autonomia dos Vigilantes acerca dos primeiros cuidados em situações de urgência/emergência. O desenvolvimento dessa atividade é de extrema importância para o grupo, para a FAEN/UERN e público em geral por tratar de uma atividade de extensão que contribui não só para a mudança dos processos de aprender e produzir em saúde, bem como para cultivar o senso de cidadania e de justiça social nos sujeitos por eles informados.

*CINE- PETEM* - Esta atividade consiste na exibição de filmes relacionados às mais variadas temáticas, dentre eles: saúde, educação, gênero, raça, inclusão social, etc. Após assisti-los, é realizado um grupo de discussão de forma que cada integrante apresente observações, questionamentos e opiniões acerca do filme. Há, ainda, a construção de debates que estimulem a realização de conexões dos temas abordados na exposição dos filmes com o curso de enfermagem e com a construção da cidadania. O CINE- PETEM acontece mensalmente de acordo com o planejamento do grupo PETEM. Esta metodologia de ensino possibilita a criatividade dos petianos e proporciona uma construção ampliada de conhecimentos e o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso de enfermagem da FAEN/UERN

*CURSO DE INICIAÇÃO À PESQUISA EM ENFERMAGEM* – O curso proporciona conhecimentos e atualizações teóricas sobre iniciação à pesquisa na FAEN e fomenta a produção e sistematização do conhecimento, enquanto instrumentos do trabalho em saúde/enfermagem contribui para a resolução de problemas da prática profissional; estimula a melhoria do ensino de graduação através do desenvolvimento de novas experiências pedagógicas no âmbito do curso e da atuação dos petianos como agentes multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre o conjunto dos alunos do curso de Enfermagem da FAEN/UERN.

*PROCESSO SELETIVO PETEM* - Todo o processo seletivo propicia ao grupo desenvolver atuação coletiva, envolvendo obrigatoriamente atividades conjuntas pelos bolsistas e não-bolsistas do programa que cursam diferentes níveis de graduação; formular novas estratégias de

desenvolvimento e análise para seleção de novos membros para o grupo; ser responsável pelos editais e seleção dos novos alunos no grupo PETEM. O processo seletivo permite aos integrantes do grupo PETEM desenvolver a capacidade de responsabilidade, análise, avaliação e trabalho em equipe. Uma vez que o grupo se envolve em todos os momentos do processo de seleção.

*PESQUISA* - No PETEM as pesquisas apresentam diferentes focos, representando a multiplicidade de temas trabalhados e discutidos nos encontros e leituras do grupo. O grupo PETEM não se restringe apenas a uma determinada área de conhecimento, há a possibilidade de realização de pesquisas em diferentes áreas, diminuindo a fragmentação do conhecimento e trazendo benefícios para a sociedade ao dispor de profissionais qualificados, atuantes e comprometidos socialmente. As ações de pesquisa complementam temas tratados no âmbito do PET, previamente definidos no Planejamento de Atividades do Grupo em estreita relação com as linhas de pesquisas da FAEN.

*ADOLESCÊNCIA, SAÚDE E CIDADANIA* – É um projeto extensionista que consiste na realização de práticas de educação em saúde junto aos alunos do 1º e 2º ano do ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN - Campus Mossoró. O projeto contribui para a capacidade crítica-reflexiva dos adolescentes com temáticas que abordam a questão da adolescência, saúde e cidadania relacionadas ao exercício pleno da cidadania juvenil, considerando a interação cultural e os preceitos sócio-políticos de valorização dos jovens enquanto sujeitos de direitos e como agentes multiplicadores das práticas de educação em saúde. As ações propiciam transformações no modo de pensar/fazer enfermagem na sua prática cotidiana, renovando seu compromisso com a integralidade da assistência do adolescente contribuindo para a qualidade da formação do ensino superior na FAEN/UERN, consolidando a produção do conhecimento e estimulando a fixação de valores que reforçam a cidadania e o compromisso social.

*PETEM – MEU MELHOR NATAL* – É uma campanha Solidária que tem como objetivo retratar o compromisso social do grupo PETEM/ FAEN/UERN com a arrecadação de brinquedos, livros e material escolar junto à sociedade em geral, para distribuição entre crianças carentes da comunidade da cidade de Mossoró e de promover ações educativas sob formas teatrais e momentos de lazer, descontração e integração.

## Considerações Finais

Nesses 25 anos de existência na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte podemos afirmar que o grupo PET Enfermagem se destaca dentre os programas formativos no curso de graduação de Enfermagem por desenvolver de forma indissociável, ações na área do ensino, pesquisa e extensão e corroborar para uma formação acadêmica mais ampla, tendo em vista a capacidade de refletir sobre aspectos que ultrapassam os limites da graduação e proporcionar a expansão dos conhecimentos científicos, o engrandecimento e exercício da ética e cidadania.

As diretrizes norteadoras desenvolvidas nas ações planejadas pelo PETEM promovem uma formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos do grupo (bolsistas e não-bolsistas), bem como dos demais alunos da graduação do curso de enfermagem da FAEN/UERN, estimulando a fixação de valores e reforçando a cidadania e a conscientização social de todos os participantes e a melhoria do curso de Enfermagem.

Vários aspectos caracterizam avanços qualitativos na formação acadêmica e na formação cidadã dos petianos, dentre os se destacam:

Os alunos do PETEM apresentam um bom rendimento escolar, participam de eventos científicos, realizam publicações, assumem o papel de agentes multiplicadores junto ao curso de graduação, uma vez que grande parte das atividades realizadas pelo Grupo são abertas à participação dos demais alunos, trazem benefícios acadêmicos/ culturais/ sociais para o grupo, instituição e comunidade envolvida, tomam iniciativa de realizar atividades e contribuem para o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no curso da FAEN.

As atividades realizadas pelo grupo PETEM permitem trabalhar a capacidade crítica-reflexiva, uma vez que todos os alunos culminam na constante leitura e avaliação da realidade em que vivem, dentre estes momentos estão as leituras de textos em grupos (artigos, livros), os seminários, os filmes assistidos.

As constantes pesquisas e discussões realizadas pelos discentes e tutor do grupo PETEM contribui, significativamente, para a construção de conhecimentos que sejam utilizados enquanto instrumentos para uma assistência direcionada para as necessidades do ser humano. Outro aspecto que merece destaque no PETEM é o exercício contínuo da negociação e pactuação no grupo no planejamento e desenvolvimento das ações realizadas, essa interação proporciona um momento enriquecedor para a vida acadêmica e para o exercício de trabalhar em equipe, imprescindível na construção de sujeitos cômicos de seus direitos e deveres durante as relações humanas estabelecidas no âmbito profissional e social.

Além disto, o Programa em si proporciona a participação em eventos o que enriquece o currículo dos alunos, construindo sujeitos e profissionais mais capazes enquanto profissionais de saúde, enquanto sujeitos que compõe a sociedade.

A realização de campanhas solidárias junto à comunidade e crianças carentes de escolas públicas e hospitalizadas da cidade de Mossoró-RN retrata o compromisso social do grupo PETEM, integrando as atividades do grupo à rede de relações sociais existentes na comunidade Faeniana/UERN, contribuindo para o processo de formação de profissionais críticos, em função de seu envolvimento direto e sistemático com os problemas sociais, em sintonia com os setores organizados da cidade de Mossoró-RN.

O grupo PETEM utiliza metodologias que proporcionam aprender a aprender, realiza atividades mais voltadas ao fazer pensar, saber comunicar-se e saber pesquisar. Promove o desenvolvimento do raciocínio lógico e a elaboração de sínteses para tornar o aluno mais independente e autônomo, enfim, desenvolve competências de acordo com as necessidades e exigências sociais no contexto atual e futuro.

Diante do exposto podemos afirmar que o PETEM atende plenamente às diretrizes traçadas para o Programa, considerando-se que as atividades realizadas pelo grupo promovem uma formação ampla dos bolsistas e não-bolsistas, tanto no que se refere à qualidade acadêmica, quanto ao desenvolvimento da consciência cidadã e da responsabilidade social dos alunos direta ou indiretamente nelas envolvidos. Da mesma forma, o trabalho realizado pelo grupo contribui para a melhoria do curso de Enfermagem da FAEN / UERN na medida em que os eventos realizados constituem oportunidades de disseminação do conhecimento necessário ao profissional da área a todos os alunos da graduação.

De um modo geral, o grupo PET promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que as atividades foram desenvolvidas em torno das necessidades inerentes aos projetos coletivo/individuais de pesquisa e aos produtos gerados pelo Grupo. Dessa forma, a investigação científica realizada pelos bolsistas é suplementada por atividades de ensino (oficinas, cursos, palestras, etc.), que visam prepará-los tanto em termos teórico-metodológicos quanto no que se refere ao conhecimento das ferramentas inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro.

A participação dos alunos em grupos de pesquisa propicia uma maior integração entre o nível de graduação e pós-graduação, proporcionando aos bolsistas e não-bolsistas oportunidades de enriquecimento intelectual e desenvolvimento do senso crítico, através do contato com pesquisadores e da participação em eventos acadêmicos com apresentação dos resultados de suas pesquisas, o que, no futuro, facilitará o seu ingresso nos cursos de pós-graduação *latu e stricto Sensu*.

Tendo em vista a importância do grupo PETEM no estímulo à criação de um modelo pedagógico, na formação acadêmica de qualidade dos alunos do curso de Enfermagem e nas inúmeras pesquisas e atividades desenvolvidas pelo grupo, esta pesquisa tem, como objetivo geral, resgatar o processo de construção do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Enfermagem de Mossoró (PETEM), com vistas ao favorecimento de um repensar crítico sobre a sua significação para a construção/formação de uma cultura acadêmica.

## Referências

BARBOSA M. A. et al. PET: do treinamento à educação Tutorial. . In. FERREIRA, R. (Org.). **O Programa de Educação Tutorial na UFG: realidades, concepções e perspectivas**. Goiânia: Prograd/Funape, 2013. Cap. I, p. 19-37

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior. **Manual de orientação básica do Programa de Educação Tutorial – PET**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <[http://www.unesp.br/prograd/PET/pet\\_manual\\_basico.pdf](http://www.unesp.br/prograd/PET/pet_manual_basico.pdf)>. Acesso em: 07 de dezembro de 2015.

BRASIL, **Legislação - PET**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12227:legislacao-pet>

>. Acesso em: 07 de dezembro de 2015.

BORGES, C.J; COSTA, R.M; SOUZA, M.R. de. O PET na integração da tríade pesquisa, ensino e extensão. In. FERREIRA, R. (Org.). **O Programa de Educação Tutorial na UFG: realidades, concepções e perspectivas**. Goiânia: Prograd/Funape, 2013. Cap. III, p. 55-70.

CASSIANI, S.H.D.B.; RICCI, W.Z.; SOUZA, C.R.de. A experiência do programa especial de treinamento na educação de estudantes de graduação em enfermagem. *Rev.latino-am.enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 63-69, janeiro 1998.

FERNANDES, S.C.A.; BARBOSA, E.S. **Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Enfermagem de Mossoró (PETEM): vivências e significados na construção/formação de uma cultura acadêmica**. Relatório final (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2010.

FREITAS, A. P. Educação tutorial – do conhecimento teórico à experiência vivenciada. In: BRASIL (Org.). **PET: Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

GONÇALVES, M. L. C.; CAMPOS, C. M. A pedagogia tutorial no ensino presencial. In: BRASIL (Org.). **PET: Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

TOSI, P. G. A graduação e o PET: gestão educacional voltada para a humanização do saber com base em equidade. In: BRASIL (Org.). **PET: Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

# PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO DE ALUNOS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM ENFERMAGEM DE MOSSORÓ (PETEM)

Gilmara Valesca Rocha Batista

Maria Júlia Sabino da Costa

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

## Introdução

*“A inteligência de uma equipe é maior do que a soma da inteligência de seus membros”.*

*(Peter Seng)*

Este trabalho tem por objetivo descrever a experiência do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM), na vivência do seu processo seletivo para ingresso de novos alunos, buscando, a partir desse momento, compreender como se configura este processo seletivo e incitar discussões e reflexões acerca do mesmo.

O Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró é um programa do Ministério da Educação, de cunho formativo e têm como pilar para a consolidação da formação dos acadêmicos de enfermagem, o desenvolvimento de ações voltadas para as áreas de ensino, pesquisa e extensão.

O PETEM busca criar um ambiente que motive e favoreça a concretização eficaz do processo ensino-aprendizado, possibilitando aos seus alunos a aproximação com temas relevantes para a sua formação, visando superar alguns déficits que venham a ocorrer durante o período acadêmico. Permite também a aproximação com a pesquisa, por meio de participações em eventos científicos, elaboração e apresentação de artigos, a fim de instigá-los para a inserção na pós-graduação. Bem como, procura-se promover por meio dos projetos de extensão desenvolvidos pelo grupo, a aproximação dos alunos com a sociedade, buscando conhecer as reais necessidades, anseios e aspirações por ela apresentada.

O PETEM é composto por doze alunos bolsistas, ou seja, que recebem do Ministério da Educação um incentivo financeiro para participar do programa e seis alunos não-bolsistas (voluntários), totalizando dezoito alunos, que cursam diferentes semestres da graduação. As vagas para o ingresso no programa equivalem ao número de alunos concluintes do curso de graduação ou que se afastam, não tendo, portanto, número definido de alunos que poderão ingressar a cada seleção (BRASIL, 2002). Deste modo, os alunos que irão ocupar essas vagas passam pelo processo

de seleção, aqueles que obtiverem as quatro primeiras colocações adentram no programa como bolsistas, enquanto que os demais ocupam as vagas disponíveis como voluntários do PETEM.

Os petianos são conduzidos por um professor-tutor, que os acompanha e orienta diante das possíveis dificuldades encontradas durante o processo de ensino-aprendizagem, dentro do ambiente universitário. Além de propiciá-los formas de superar suas limitações, conduzindo-os de modo a potencializarem suas capacidades.

As atividades desenvolvidas pelo PETEM são agregadas de acordo com a tríade ensino, pesquisa e extensão, que orienta os encontros e ações realizadas pelo grupo. Dentre elas é possível citar leituras de textos, artigos e monografias, que são posteriormente discutidas por todo o grupo, bem como a realização de seminários, estudos em grupo, sessão de filmes e discussão dos mesmos, aulas ministradas pelos alunos do PETEM ou por professores convidados, produção de trabalhos científicos, participação em eventos científicos e projetos de extensão desenvolvidos pelos alunos e coordenadas pelo professor-tutor.

A participação do aluno no grupo dar-se-á a partir da aprovação em processo de seleção, sendo este, conduzido sob a responsabilidade de cada instituição de ensino superior e planejado por todos os integrantes do grupo PET, onde há a elaboração do cronograma das atividades que serão desenvolvidas durante o processo seletivo.

Esse processo se inicia com o lançamento do edital, que deverá ser divulgado oficialmente no âmbito da instituição, incluído informações sobre data, local, horário, critérios e procedimentos de seleção. O resultado do processo seletivo será sistematizado e encaminhado à plenária do departamento para comprovação da mesma, posteriormente encaminhado à Pró-reitoria de Ensino de Graduação - PROEG juntamente com a ata da seleção, para ser discutida pelo Comitê Local de Assuntos Estudantis para aprovação. Caso esse processo de seleção acarrete dúvidas, será consultado o Comitê Local de acompanhamento PET (BRASIL, 2006).

### **Buscando novos talentos**

Os critérios de inclusão para os discentes que desejam participar do processo seletivo do PETEM são: Estar regularmente matriculado e cursando o 3º período do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/UERN); apresentar bom Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) comprovado através de Histórico Escolar e ter expectativa de permanecer como bolsista do programa até a conclusão do curso, conforme explicitado no edital. Além disso, para participar da seleção o aluno precisa preencher a ficha de

inscrição, apresentando o seu Histórico Escolar e o IRA. Atendendo a esses critérios, o aluno concorre a quatro vagas para alunos bolsistas e três vagas para alunos voluntários.

O processo seletivo para ingressar no PETEM modificou-se ao longo de seu percurso na universidade. Logo no início do programa a seleção acontecia através de uma entrevista e o projeto de pesquisa. Após alguns anos, passou a conter três etapas, a saber: avaliação teórica, através de uma prova escrita e subjetiva; projeto de pesquisa, o qual é construído durante o período de convivência (um mês) dos candidatos com os alunos petianos e a terceira etapa consiste na apresentação do projeto de pesquisa elaborado. Esse modelo de seleção perdura até os dias atuais.

Para primeira etapa são escolhidos, pelo grupo durante a reunião de planejamento e pela comissão de seleção, formada pelo tutor do programa e mais dois alunos escolhidos através de sorteio, aproximadamente cinco textos que são disponibilizados aos candidatos às vagas e após dez dias é realizada a prova, de caráter eliminatório e classificatório, acerca do conteúdo abordado nos diferentes textos. A correção da prova escrita é de responsabilidade da tutora do PETEM, juntamente com dois docentes do Departamento de Enfermagem (DEN). Já a comissão de seleção, composta por 3 alunos petianos, é responsável pelas inscrições dos candidatos no processo seletivo e pela aplicação das provas. Para que o aluno se classifique para a próxima etapa é preciso obter média igual ou superior a 7,0.

Na segunda etapa, de caráter classificatório, os alunos participam de um período de convivência, ou seja, de todas as atividades realizadas pelo grupo de acordo com data fixada no edital, permitindo assim que se envolvam nas atividades desenvolvidas pelo PETEM, estejam livres para esclarecer dúvidas e contribuir com ideias para melhorar o programa.

Entre as atividades desenvolvidas dentro do período de convivência temos: dinâmicas de apresentação, momento descontraído para que os petianos e os candidatos se conheçam melhor; aula expositiva e dialogada, ministrada pelos alunos do PETEM, sobre metodologia para desenvolvimento do projeto de pesquisa; apresentação de artigos produzidos por petianos egressos, que serve para que o grupo analise a oratória e desenvoltura do candidato na apresentação para grupos; leitura de monografia dos petianos que se encontram no último período da graduação, entre outras.

Os candidatos serão avaliados pelos integrantes do grupo durante esse período, através de um roteiro de observação elaborado previamente. A nota recebida pelo período de convivência considera pontualidade, assiduidade, interesse, oratória, desenvoltura, participação, boa convivência, capacidade de trabalhar em grupo, entre outros.

Esse período contribui positivamente em vários aspectos aos que desejam ingressar no grupo, pois proporciona maior interação destes com os petianos, além de possibilitar que o candidato se prepare com a ajuda do grupo e em especial dos seus orientadores petianos, para a construção de um projeto de pesquisa, primeira aproximação com a pesquisa, por serem alunos do terceiro período acadêmico.

A construção do projeto de pesquisa conta com o auxílio dos orientadores petianos, integrantes do programa que se subdividem em grupos de dois ou três para cada aluno, como mostra a Figura 2, que se encarregam de orientá-los quanto a como elaborar o projeto, bem como das partes que devem compô-lo, introdução, justificativa, problema ou problemática, hipótese ou pressupostos, objetivos e metodologia. Posteriormente, após a conclusão dos projetos, estes são apresentados oralmente pelos candidatos ao grupo ao final do período de convivência, conforme mostra a Figura 3.



Figura 2: Momentos de orientações para projeto de pesquisa. Fonte: Acervo fotográfico do PETEM.

São considerados no processo de avaliação do projeto de pesquisa do discente, tanto no que diz respeito ao conteúdo escrito quanto à apresentação do mesmo, a clareza, coerência, ortografia, objetividade, organização, encadeamento lógico, objetivos e que esteja de acordo com as linhas de pesquisa da FAEN.

Ao término dessas etapas, o resultado final compreende a atribuição de um valor numérico (média) que equivale ao total 100%, sendo este percentual dividido pelas etapas do processo seletivo, 25% é alcançado a partir da somatória da prova escrita, o período de convivência também corresponde a 25% e a construção e apresentação do projeto corresponde a 50%, totalizando assim os 100%. Caso ocorra algum empate entre candidatos é utilizado como critério de desempate o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA).

O processo seletivo do PETEM é notável tanto pela quantidade de etapas quanto pelas atividades propostas pelo grupo e, por essa razão, ao longo de sua existência, o PETEM é

considerado um grupo de destaque e amplamente reconhecido dentro e fora da academia, pelos projetos e pelo empenho do grupo em desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Participar do grupo é considerado uma experiência exitosa desde a seleção até o final do curso, pelos inúmeros benefícios que o programa traz à formação acadêmica. Além disso, possibilita aos outros grupos desenvolverem atividades semelhantes nos seus processos seletivos e ao longo do curso, a fim de aprimorar a formação de cidadãos críticos e reflexivos atuantes nas questões da UERN e da sociedade.

O processo seletivo para ingresso no Pet Enfermagem é bastante elogiado por seus integrantes e tutores dos demais PET, não apenas da UERN, mas também de outras universidades. Devido a essa excelência permanece ativo tal modelo seletivo. Assim, é grandiosa a parcela de contribuições no desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes adquirida não só no processo seletivo, mas também durante toda a graduação como membro do PETEM.

### **Produzindo competências**

O processo seletivo para o ingresso no PETEM, além de ter como objetivo inserir acadêmicos de Enfermagem em atividades de ensino, pesquisa e extensão, faz com que os mesmos, nessa etapa, reflitam sobre o seu processo de formação; instiga-os concomitantemente a estarem inseridos em ações que, por sua vez, proporcionam qualidade à execução de sua prática e reafirma sua formação política e o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva.

Percebe-se que durante o período de convivência os candidatos a seleção e os alunos integrantes do grupo PETEM compartilham momentos por meio da realização de diversas atividades que promovem o envolvimento, o vínculo e o desenvolvimento do trabalho em equipe, características estas que devem nortear e aplicar-se à vida profissional. Por vezes, são visualizados inevitavelmente os sentimentos de angústia tanto dos candidatos como dos veteranos – os quais ao mesmo tempo são avaliadores do comportamento e da efetiva execução das ações propostas pelo grupo aos candidatos.

Assim, a inserção dos acadêmicos de Enfermagem no grupo PETEM traz primariamente consigo os sentimentos de ansiedade, angústia e motivação para o alcance da vaga, sentimentos estes que também se fazem presentes no desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Além das contribuições relacionadas à forma como estes se vêm participando de uma seleção relevante para sua vida acadêmica, o processo seletivo incentiva aos alunos a se sentirem

coparticipes, sendo capaz também de colaborar com a construção de profissionais mais responsáveis e dedicados.

## **Considerações Finais**

O processo seletivo tem cunho significativo para os discentes que dele participa, pois há uma troca de conhecimentos e experiências, favorecendo e fortalecendo o envolvimento entre os integrantes do Programa. A participação no período de convivência e elaboração do projeto contribui positivamente para a construção de novos conhecimentos e aproximação da pesquisa que estão interligados com disciplinas existentes na grade curricular do curso de enfermagem da FAEN/UERN.

Consideramos como fatores desfavoráveis no processo de seleção, a limitação do tempo para convivência e construção do projeto, onde se observa a necessidade de um maior período de tempo nesta etapa, além da exaustiva rotina do curso integral (manhã e tarde) de enfermagem, estes fatores também repercutem na disponibilidade para o desenvolvimento de ações extensionistas. Contudo, os candidatos à vaga no PETEM relatam ser de extrema importância o ingresso no Programa para a vida acadêmica e profissional. E, apesar do curto espaço de tempo disponibilizado para a convivência entre novatos e veteranos, o convívio com novos acadêmicos desperta descobertas de necessidades que cada um traz consigo.

Dessa forma, o processo seletivo do PETEM motiva seus participantes a estarem sempre interessados e compromissados não apenas em garantir sua vaga, mas em dar ênfase à sua formação, buscando conhecimentos nas esferas de ensino, pesquisa e extensão.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Projetos Especiais de Modernização e Qualificação do Ensino. **Manual de Orientações Básicas-PET**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 25p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Modernização e Programas de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas-PET**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 25p.

# CINEPET: O CINEMA COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Cindy Damares Gomes Lira

Jéssica Natana de Meneses Silva

Maria Laudinete de Menezes Oliveira

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

## Introdução

*“O cinema é um modo divino de contar a vida”.*

*(Federico Fellini)*

O mundo caminha para a era do domínio de novas tecnologias e, concomitantes a isso, novos meios de transmissão de informação surgem a cada dia. Neste ínterim, o ensino deve também sofrer avanços, adequando-se às novas linguagens e formas do conhecimento. Nesta perspectiva, algumas mídias vêm ganhando destaque na educação funcionando como importantes ferramentas de apoio ao magistério e como exemplo dessa nova forma de desenvolvimento de saberes na educação tem-se o cinema (ANACLETO, 2007).

O cinema é uma das ferramentas audiovisuais que possui uma vasta potencialidade de levantar questionamentos e reflexões, disseminando assuntos e conhecimentos cada vez mais rápidos a uma quantidade numerosa de pessoas (NETO; BAMPI; OLIVA, 2011).

Como um importante aliado no desenvolvimento do conhecimento, o cinema fomenta discussões e possibilita ao indivíduo desenvolver pensamento reflexivo acerca dos conteúdos abordados pelo filme. Assim, o cinema é de grande valia para ampliar o senso crítico que o indivíduo dispõe do meio político, sociocultural, educacional e de si mesmo (NETO; BAMPI; OLIVA, 2011).

Além disso, o cinema ainda é visto como uma atividade de constituição lúdica, mostrando-se como um modo de interação e integração que possibilita a permuta de conhecimentos com ações práticas, assim como é uma forma poderosa para educar cidadãos (CHAGURI, 2006).

A coesão entre cinema e educação sucede-se por meio da leitura correta da mensagem cinematográfica articulada na conjuntura educativa, perante a orientação do professor que será o meio de ligação entre o fascínio do cinema e o fascínio do conhecimento (ANACLETO, 2007).

Os percursos do cinema e da educação se unem no horizonte das expectativas pedagógicas, sendo indubitável a contribuição de ambos ao longo da história. Enquanto a educação estrutura o

cidadão ao futuro, o cinema pode assessorar e mostrar os vários caminhos para que este trajeto termine a contento (ANACLETO, 2007).

Vale salientar que não é de agora que há essa associação entre cinema e educação, pois essa articulação faz parte da própria história do cinema. Desde as primícias da produção cinematográfica que a indústria dos cinemas foi apontada como um valioso instrumento de educação e instrução. Inicialmente, os filmes exibidos tinham como intuito demonstrar a vida de outras regiões inexploradas pela maior parte das pessoas que viviam em Paris (MIRANDA et al, 2005 apud ANACLETO, 2007).

Essa ferramenta também possibilita obter uma aproximação por parte daqueles que assistem, pois, quando deparados com cenas e histórias que fazem parte de sua realidade, os espectadores desenvolvem um sentimento de identificação com a película, criando associações com seu espaço-tempo. Esta assimilação estabelecida entre quem assiste e a realidade mostrada na tela favorece o entendimento e permite uma real participação no processo de construção de valores e aprendizados (OLIVEIRA et al, 2012). O cinema ainda incentiva a capacidade observacional dos espectadores, além de permitir que se confrontem com temas que ainda não tinham aproximação e adquiram novas informações sobre determinado ponto.

Ao serem implantados no ensino superior e utilizados como recursos metodológicos, o cinema, bem como, filmes e documentários relacionados à cultura, política, saúde e ciência, podem despertar no público alvo o sentimento de questionamentos instigados pela curiosidade (VIEIRA, 2009).

Portanto, esta metodologia de ensino tem como objetivo favorecer o desenvolvimento da criatividade e pensamento crítico e reflexivo, proporcionando ainda uma construção ampliada de conhecimentos e diferentes saberes.

E, pensando nesta perspectiva, o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró - PETEM da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, tendo reconhecido a importância do uso deste instrumento de trabalho para a formação pessoal e profissional dos estudantes, realiza dentre as suas atividades o CinePet, estratégia que combina cinema e debate acerca de uma determinada temática, sendo ele inserido e organizado dentro da Faculdade de Enfermagem – FAEN, através dos membros integrantes do PETEM.

O CinePet tem como principais objetivos uma formação ampliada dos estudantes em nível de graduação, incentivando o aluno a desenvolver um controle consciente e voluntário do seu processo formativo, estimulando a construção de sua autonomia. Além disso, estimula a formação de profissionais e docentes com elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica.

O uso do cinema pelo grupo PET também é responsável pela função social na educação superior, na medida em que atua como introdutor de novas práticas pedagógicas na graduação, formulando novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino. O que contribui para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação de nível superior do curso de Enfermagem da FAEN/UERN. Além disso, instiga o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada na cidadania.

Assim, o presente texto tem como objetivo relatar o desenvolvimento da atividade denominada “CinePet” realizada pelo grupo PETEM, bem como discutir a importância do cinema como ferramenta metodológica na formação acadêmica.

### **Dialogando cinema e ensino: reflexões para a prática e para a vida**

O CinePet consiste na exibição e análise de filmes relacionados à diversas temáticas, entre elas: saúde, educação, gênero, raça, inclusão social, dentre outros assuntos. A escolha da película que servirá como elemento de discussão é realizada pelos petianos, juntamente com um docente convidado, no momento das reuniões do grupo.

A prática de assistir filmes consiste em um ato social justificada pela riqueza das tramas envolvidas nesse cenário, as quais seduzem e induzem diversas emoções nos espectadores, seja de alegria, tristeza, encanto, angústia e/ou reflexão.

Colocar em prática essa atividade de ensino na graduação é de uma grandeza imensurável para a academia, pois, inicialmente, pensa-se no filme como uma maneira que engloba em sua história momentos e ensinamentos de relevância para os graduandos do curso de enfermagem. Dessa forma, contribui-se para o enriquecimento de sua formação qualificada juntamente com o desenvolvimento do exercício da cidadania e, conseqüentemente, cooperando para a transformação social.

É comum no Brasil escolas e Institutos de Ensino Superior utilizarem o cinema como um recurso facilitador do processo educacional e um apoio à prática pedagógica, o que vem consolidar a importância dessa ferramenta no âmbito acadêmico. Os discentes encontram nesses espaços coletivos a oportunidade de questionar e de serem questionados sobre concepções, temas e assuntos abordados dentro e fora da Universidade, além de facilitar a construção de vínculos entre alunos-professores possibilitando diálogos abertos e a (co)responsabilização sobre o conhecimento.

Quanto à organização para a realização do CinePet, esta é dividida por período de graduação, tendo em vista que o PETEM é composto por discentes em diferentes níveis no curso.

Portanto, na época de sua realização, um grupo de petianos de um determinado período fica responsável por desenvolver um CinePet no decorrer do semestre, totalizando três ou quatro seções.

Para a escolha do filme, realiza-se uma reunião entre os alunos petianos e um professor convidado da Faculdade de Enfermagem, onde em conjunto é feita a seleção da obra que será exibida. Todos os filmes apresentados estão de acordo com a Lei nº 13.006/2014, a qual determina que a exibição de filmes de produção nacional deve ser incluída dentro das propostas pedagógicas das instituições escolares.

Previamente à execução da atividade, é feita uma divulgação pelos membros do grupo PET por toda a faculdade, por meio de cartazes e de forma falada em cada sala de aula, para que se possa reunir ao máximo o público alvo para o qual a ação se destina, sendo estes os discentes do curso de Enfermagem. São destinados dois dias para a referida ação: o primeiro para a exposição da película cinematográfica e o segundo para sua discussão.

Os filmes, em formato DVD, geralmente pertencem ao acervo pessoal do professor convidado para a sugestão da película, sendo sua respectiva exibição dentro dos horários de atividades do grupo PET, a partir das 17 h, ocorrendo na sala de audiovisual da Faculdade de Enfermagem, como mostra a Figura 4.



Figura 4: 1º momento do CinePet. Fonte: Acervo fotográfico do PETEM.

No dia seguinte à exibição do filme é realizado um grupo de discussão, composto pelos petianos, comunidade acadêmica em geral e pelo docente que auxiliou na escolha da obra cinematográfica, sendo este o mediador do debate, conforme mostra a Figura 5. Neste momento, são apresentadas observações, questionamentos e opiniões acerca do filme. Durante a discussão, sempre é estimulada a construção de reflexões onde são feitas conexões dos temas abordados na exposição dos filmes com a Enfermagem e com temáticas vistas em disciplinas da graduação,

valorizando o curso e identificando sua inserção dentro das produções da sétima arte nacional e internacional.



Figura 5: 2º momento do CinePet. Fonte: Acervo fotográfico do PETEM.

Durante os momentos de discussão do filme, existe sempre grande interesse dos alunos e professores em sempre estar participando desta atividade, além do domínio acerca dos conteúdos e a forma como os alunos conversam sobre os assuntos abordados no filme, evidenciando o pensar crítico, reflexivo e embasado dos discentes. Torna-se notório a capacidade e facilidade dos acadêmicos em relação à aprendizagem quando se usa do cinema como um recurso pedagógico, melhorando assim o desempenho destes enquanto alunos e enquanto cidadãos.

O CinePet ainda se configura como uma atividade de “lazer produtivo” onde os participantes relaxam e se divertem ao mesmo tempo em que modificam o seu olhar e o seu modo de pensar sobre determinadas situações.

Também é neste cenário que alcançamos a articulação entre o PETEM e os demais discentes e docentes da graduação, tornando possível uma efetiva interação entre todos os personagens envolvidos, além de garantir a participação ativa dos discentes e docentes da universidade em uma mesma atividade. É essa efetiva integração com a sociedade que possibilita-nos visualizar como a universidade se configura como um instrumento para a real inserção e análise dos indivíduos frente à realidade a qual estão inseridos.

Além disso, essa atividade de ensino permite que os integrantes do PETEM desenvolvam autonomia, criatividade e liderança na medida em que atuam como coordenadores das ações. Habilidades essas que são exigidas recorrentemente na graduação. Logo, essa prática outorga a difusão de experiências compartilhadas, possibilitando aos alunos a oportunidade de serem protagonistas na construção de seus conhecimentos e contribuindo para sua formação acadêmica.

## Considerações Finais

A execução do CinePet compreende-se de grande importância como atividade de ensino, em razão do desenvolvimento da autonomia e reflexão proporcionadas por esta aplicação metodológica pelo integrantes do grupo PETEM. O CinePet oportuniza ainda aos discentes da Faculdade de Enfermagem um momento de lazer, onde estes podem aprender de forma lúdica e objetiva sobre temas inerentes à profissão de Enfermagem.

Por vivermos em pleno século XXI, numa sociedade em constante transformação e cada vez mais exigente, necessitamos pensar a educação com abordagens diferenciadas. Desta forma, torna-se fundamental que os cursos de formação apliquem em seu processo de formação o uso de práticas que vão além do ensino tradicional, sendo a linguagem cinematográfica um destes meios de construção do conhecimento.

Assim, consideramos que o CinePet além de fomentar a prática pedagógica de maneira diferenciada, incorporando o audiovisual no seu currículo de ensino, permite que os discentes lidem com questões de seu cotidiano e de sua futura prática profissional com uma postura crítica e transformadora.

Embora possua como obstáculo a extensa carga horária de aulas (manhã e tarde) do curso de Enfermagem durante todos os dias da semana (exceto feriados, domingos e sábados não letivos), dificultando a permanência dos alunos em horários pós-aula, o CinePet sempre conta com a presença dos demais discentes da graduação em suas sessões. E, para que haja uma maior integração e inclusão dos discentes da FAEN ao CinePet, esta atividade vem ganhando maior divulgação, através de instrumentos tecnológicos como Whatsapp, Facebook, e-mails, dentre outros meios de comunicação presentes de forma frequente no cotidianos dos estudantes.

Além disso, existe o fortalecimento da relação estabelecida entre os petianos e os demais discentes, o que contribui para o convite e adesão deles a esta atividade, fazendo com que conheçam o trabalho do grupo PET e participem de maneira ativa em suas ações. A atividade CinePet ainda proporciona a interação juntamente com os docentes, por permitir que estes também façam parte das ações realizadas pelo grupo, favorecendo um trabalho interdisciplinar que envolve o PETEM, comunidade acadêmica e docentes.

## Referências

ANACLETO, Adilson. **O cinema como mídia educacional no ensino superior uma ferramenta pedagógica no auxílio à docência**. Congresso Internacional de Administração; 2007; Ponta Grossa – PR. Disponível em: <[http://www.isepeguaratuba.com.br/inc/pdf/isepe\\_guaratuba\\_artigo004.pdf](http://www.isepeguaratuba.com.br/inc/pdf/isepe_guaratuba_artigo004.pdf)>

**CHAGURI J.P. O uso de atividades lúdicas no processo de ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira para aprendizes brasileiros** [monografia]. São Paulo: Unicamp; 2006.

OLIVA, M. R. C.; BAMPI, A. C.; NETO, J. S. A sétima arte: a importância do cinema como prática educativa não formal. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.2, n.2, p. 181 – 190. Ago./Dez. 2011.

OLIVEIRA, P. M. P. et al. . Uso do filme como estratégia de ensino-aprendizagem sobre pessoas com deficiência: percepção de alunos de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, Junho, 2012.

VIEIRA, F. Z. **A utilização didática do cinema para a aprendizagem da educação ambiental**. 2009. 143 f. Dissertação (mestrado), Universidade Estadual de Ponta Grossa. Programa de pós-graduação em educação, mestrado em educação.

# PROJETO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Alanna Queiroz Maciel

Jéssica Micaele Rebouças Justino

Júlia Diana Pereira Gomes

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

## Introdução

*“A Leitura abre as janelas do entendimento e desperta do sono a Sabedoria”.*

*(Rafael Mendes de Oliveira)*

A leitura consiste no ato de ler. No sentido etimológico, a palavra ler provém do latim “Legere” que significa conhecer, interpretar por meio da leitura, descobrir. Ler se constitui mais do que conhecer as letras do alfabeto, conectando-as para compor palavras, significa apreender o significado do conjunto dos símbolos decodificados e comparar suas próprias experiências com as descritas no texto, se deparando com novos conceitos e reformulando os antigos (SABINO, 2008).

A leitura possibilita a ampliação e aquisição de novos conhecimentos gerais e específicos, possibilitando a quem lê, a ascensão de níveis mais altos de desempenho cognitivo, como a própria aplicação de conhecimentos a novas situações, a análise e a interpretação de textos e fatos, bem como a síntese de estudos concretizados (SABINO, 2008).

O hábito de ler permite ao indivíduo estabelecer uma relação entre o que sabe e o que é apreendido a partir de um novo texto, atribuindo significado ao que lê, utilizando apropriadamente os recursos argumentativos apreendidos através da leitura para sustentar seus pontos de vista. Assim, a leitura desenvolve no indivíduo, a capacidade de compreensão do significado das inúmeras falas reveladas no debate social, bem como a competência de pronunciar-se com sua própria voz, tomando consciência de todos os seus direitos e sabendo lutar por eles, nesse sentido contribui significativamente para a formação de cidadãos críticos e reflexivos (BRITO, 2010).

A sociedade atual é marcada pela movimentação de conhecimentos, principalmente através informação escrita, e pela massificação do acesso às novas tecnologias da comunicação, dessa forma a leitura tem uma importância cada vez maior em nosso meio e a ausência de competências neste domínio dificulta a integração plena do indivíduo na sociedade e a sua inserção no mercado de trabalho (MARTINS; SÁ, 2008).

No âmbito universitário, a leitura tem sido objeto de estudo de educadores e pesquisadores. Muitos desses estudos a apontam como um dos caminhos que permitem ao aluno o acesso e à produção do conhecimento, destacando a leitura crítica como uma forma de recuperar as informações acumuladas historicamente e de utilizá-las de modo eficiente. No entanto, também tem sido demonstrado que os alunos ingressam no ensino superior com grandes dificuldades em relação à leitura, isto é, não conseguem compreender os textos lidos (SANTOS, 2006).

Mediante essa realidade, faz-se necessário ampliar a autonomia dos alunos, incentivando-os a aprender a aprender, sendo essencial lhes oferecer condições para que possam refletir, analisar e tomar consciência do que sabem e, a partir disso, processar novos conhecimentos, substituir conceitos antigos e adquirir novos conhecimentos (SANTOS, 2006).

Nesse sentido, reconhecendo a importância da leitura para a formação acadêmica, o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), realiza entre suas atividades a leitura de artigos científicos, buscando assim incentivar o aluno a leitura de textos científicos, contribuindo para a ampliação dos conhecimentos e saberes adquiridos durante a graduação.

Desenvolver atividades de estímulo à leitura é cada vez mais essencial para o alcance de uma formação acadêmica de qualidade. Promover momentos de leitura e discussão de textos entre docentes e discentes é fundamental, não só como estratégia de estímulo ao desenvolvimento da leitura crítica por parte dos alunos, mas como uma oportunidade de troca de saberes acerca do assunto estudado e de enriquecimento pessoal e profissional entre todos os envolvidos.

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da UERN foi criado em 1968, a partir Decreto Municipal nº04/68, autorizado pelo Conselho Universitário com a Resolução nº 028-A/70-U. No entanto, o Curso de Enfermagem da FAEN só começou a funcionar em 01 de Março de 1971 e desde então o ensino de enfermagem na FAEN/UERN tem adequado a formação dos discentes de acordo com o contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira (UERN, 2014).

Entre os objetivos do Curso de Graduação em enfermagem da FAEN/UERN podemos destacar:

Formar o enfermeiro bacharel e licenciado, crítico e reflexivo com competência técnica científica, ético-política, social e humana, para exercer, coordenar e dar direcionalidade técnica e social aos processos de trabalho da enfermagem: assistir/intervir, ensinar/aprender, gerenciar e investigar, em todos os níveis de complexidade da rede de serviços de saúde e nos processos de formação e educação permanente em saúde/enfermagem; Criar condições, oportunidades e experiências, que possibilitem ao aluno ser autor da construção do conhecimento com criticidade; e assim, desenvolver a

criatividade, sendo capaz de (re)construir o saber para uma ação em defesa da qualidade da vida, da sustentabilidade do planeta, da integralidade da atenção à saúde, e da qualidade dos serviços prestados à população; Proporcionar espaços para o desenvolvimento de estudos e pesquisas com vistas a fomentar a produção e sistematização do conhecimento, enquanto instrumentos do trabalho em saúde/enfermagem (UERN, 2014, p. 40).

Ao permitir a leitura e discussão coletiva de artigos, estimulando a criticidade do discente e a construção de saberes que complementam e/ou aprimoram os conhecimentos vistos em sala de aula, essa atividade do PETEM, sem dúvida alguma, tem uma importância fundamental para o alcance dos objetivos do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEN/UERN e para a formação de enfermeiros críticos, reflexivos e comprometidos com os valores sociais.

Assim, o objetivo desse estudo é apresentar a atividade denominada “Ler para aprender: formando enfermeiros leitores”, promovida pelos acadêmicos e pela tutora do PETEM, bem como discutir a importância da leitura de artigos enquanto estratégia potencializadora da formação acadêmica do Enfermeiro da FAEN/UERN.

### **Semeando conhecimentos através da leitura**

O Programa de Educação Tutorial (PET) constitui-se em relevante iniciativa para aperfeiçoar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão no ensino superior, visto que desenvolve ações voltadas à comunidade, resgatando a responsabilidade social da Universidade.

Além disso, o PET visa realizar dentro das Universidades Brasileiras, o modelo de indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo como objetivo geral promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação (BRASIL, 2006).

Atendendo aos objetivos propostos pelo PET (BRASIL, 2006), essa atividade é promovida pelos petianos e realizada juntamente com os docentes e discentes do curso de graduação, no intuito de possibilitar o contato dos bolsistas e demais alunos com a realidade social em que o curso está inserido, uma vez que as leituras são relacionadas a diversos conteúdos discutidos ou não durante a graduação, de modo a promover uma formação mais ampla, bem como estimular a melhoria do curso de graduação.

Os integrantes do PETEM são responsáveis pela escolha dos textos, bem como sua disponibilização para os demais leitores e todos os alunos da graduação que demonstrem interesse em participar. Além disso, os docentes da FAEN também são convidados para compor esses

momentos, de modo que podem indicar a leitura de textos e debatê-los junto com os alunos. Assim, essa atividade favorece a complementação dos conteúdos vistos em sala de aula, se traduzindo então, como uma estratégia potencializadora da formação acadêmica do enfermeiro da FAEN/UERN.

A atividade é dividida em dois momentos: o primeiro momento é destinado para a leitura individual do artigo, a fim de que o leitor possa destacar dúvidas ou pontos importantes do texto para, posteriormente, debater junto ao grupo. No segundo momento ocorre a discussão do texto em grupo, sendo conduzida pelo discente que propôs o artigo, de modo que todos os leitores possam apontar dúvidas, curiosidades ou pontos relevantes do texto.

Diante disso, configura-se como um método tutorial, uma vez que o petiano fica responsável por estimular e auxiliar a aprendizagem ativa dos leitores, através de vivências, reflexões e discussões que, por sua vez, torna-se um espaço para a construção de novos saberes, desenvolvimento do pensamento crítico e da habilidade de resolução de problemas.

Os momentos destinados à leitura e discussão textual na academia influenciam a formação crítica e reflexiva, ou seja, auxiliam no desenvolvimento de futuros profissionais capazes de compreender e de transformar a realidade em que estão inseridos, através de pensamentos e análises sucessivas da situação na qual está presente, de modo a considerar os diversos aspectos para uma tomada de decisão.

Durante os diversos momentos de leitura e discussão dos artigos científicos, verifica-se maior aproximação com temáticas atuais e relevantes na formação de enfermagem, de modo a ampliar a formação para além de conteúdos de ensino pré-definidos em ementas ou cronogramas disciplinares.

Assim, essa atividade de leitura contribui para a formação de um (a) enfermeiro (a) com excelência, abrangendo além de sua capacidade técnica e científica, a formação do cidadão com visão de mundo e criticidade suficiente para tratar de assuntos dos mais variados gêneros como: sociedade, cultura, ambiência, violência, saúde e outros.

Como a atividade conta com a participação ativa de todos os integrantes do PETEM, docentes da academia e demais alunos, possibilita a exposição de diferentes opiniões acerca da temática escolhida para a discussão, que não necessariamente se restringem ao viés clínico, patológico, biologicista, mas que vão além, interligando o conhecimento construído na formação em saúde com outros conhecimentos como filosófico, social, dentre outros.



Figura 6: Encontros de leitura e discussão dos artigos científicos. Fonte: Acervo fotográfico do PETEM.

As leituras promovem o despertar do interesse entre os participantes para novas temáticas de discussões e novos olhares de compreensão, o que corrobora com os apontamentos de Silva (2002), o qual explicita que a leitura é um processo no qual "o leitor é um sujeito ativo que processa o texto e lhe proporciona seus conhecimentos, experiências e esquemas prévios". Ou seja, na leitura colocamos as nossas histórias de vida em comparação ao que lemos, questionando-nos sobre aspectos com significado.

### **Considerações Finais**

Ao longo das leituras realizadas na atividade “Ler para aprender: formando enfermeiros leitores” evidenciou-se o interesse e entrosamento dos discentes, petianos ou não, quanto às temáticas abordadas, destacando-se assim a contribuição que a leitura tem para estimular o desenvolvimento de opiniões críticas, aguçar a curiosidade e criatividade dos sujeitos, bem como dialogar e respeitar diferentes opiniões acerca de assuntos ainda não tão conhecidos.

Além disso, também possibilitou aos discentes conhecer e aprender mais sobre temas pouco discutidos em sala de aula, auxiliando no desenvolvimento de habilidades de leitura, compreensão, fala e capacidade de conduzir as discussões, no caso do petiano responsável pela discussão do artigo.

Entre as dificuldades enfrentadas pelos petianos no desenvolvimento da atividade, destaca-se a discussão de temas explorados na graduação de modo rápido e sem tanto aprofundamento teórico-prático, não por ínfima relevância, mas devido à dificuldade em sintetizar longos conteúdos na carga-horária definida.

Apesar deste entrave, vale ressaltar que isto não impede o êxito desta atividade, uma vez que a mesma tem possibilitado aos alunos novas experiências de aprendizagem na academia, oferecendo aos leitores maior enriquecimento como futuros profissionais e cidadãos. Para a FAEN/UERN, acredita-se que esta atividade contribui positivamente na formação do enfermeiro crítico e reflexivo a que se propõe o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), auxiliando na qualidade do ensino e pesquisa, bem como estimulando o hábito da leitura a fim de se desenvolver uma aprendizagem significativa com criatividade e autonomia.

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior. Coordenação Geral de Relações

Acadêmicas de Graduação. **Programa de Educação Tutorial – PET Manual de Orientação Básicas**. Brasil, 2006. 25 p.

BRITO, D. S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de Divulgação Científica da FALS**, v. 4, n, 8, p, 1-35, jun. 2010.

MARTINS, M. E.O. ;SÁC. M. Ser leitor no século XXI – Importância da compreensão da leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa. **Saber (e) Educar**, v. 13, p. 235-246, 2008.

SABINO, M. M. C. Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 5, n. 45, p. 1-11, mar. 2008.

SANTOS, S. J. B. A importância da leitura no ensino superior. **Sistema Anhanguera de Revistas Eletrônicas**, v.9, n. 9, p. 77-83, 2006.

SILVA, E. T. **O Ato de Ler: Fundamentos Psicológicos para uma Nova Pedagogia da Leitura**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico de Curso**, Mossoró: 2014.

# PETEM NOS CONCURSOS: PROMOÇÃO DO ENSINO PARA UMA FORMAÇÃO QUALIFICADA DOS ALUNOS DA FAEN/UERN.

Jaciara Sampaio Gonçalves

Klícia de Moura Dantas

Tatiane Aparecida Queiroz

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

## Introdução

*"Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo."*  
(Pedagogia do Oprimido- Paulo Freire)

Uma Instituição de Ensino Superior, levando em consideração os pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE), deve possuir em seu âmbito de ensino diversas atribuições, dentre elas a oferta de cursos de graduação com formação especializada ou geral, em áreas diversificadas, que contenham a prática de atividades envolvendo pesquisa científica aliada a formação acadêmica, preparando profissionais para o mercado de trabalho, com perfil crítico, reflexivo e com altodesenvolvimento intelectual (STALLIVIERI, 2007).

Para a existência de uma educação de qualidade, necessita-se de elementos que contemplem diversas dimensões relacionadas ao ensino, dentre elas aspectos pedagógicos, científicos, técnicos, infraestruturais, culturais, econômicos, éticos, morais, dentre outros. Percebe-se então que o educar com qualidade é um fenômeno complexo, que deve considerar a realidade social onde se insere, para que possa contribuir de forma satisfatória com as demandas e necessidades desta localidade (SOBRINHO, 2012).

Há valorização e reconhecimento do ensino quando as universidades disponibilizam de ferramentas e oportunidades para que os estudantes desenvolvam, amplifiquem e potencializem suas autonomias responsáveis, seus domínios instrumentais e intelectuais (LIMA, 2007). Dessa forma, contribuem ao desenvolvimento de competências imprescindíveis para o estudante atuar profissionalmente e para o desenvolvimento de sua condição de sujeito político, capaz de intervir eticamente sobre a realidade, na proporção que contribui para que se assuma como autor do seu destino (RACE, 2013).

A universidade deve formar sujeitos críticos, autônomos e socialmente responsáveis, onde o equilíbrio entre essas duas dimensões da formação – a competência técnica e a consciência ética – representa o critério definidor de um ensino socialmente relevante (GOERGEN, 2008).

A partir dessa compreensão, o Programa de Educação Tutorial (PET) constitui-se em uma modalidade de investimento acadêmico em cursos de graduação que têm sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais. Com uma concepção baseada nos moldes de grupos tutoriais de aprendizagem e orientada pelo objetivo de formar um aluno completo em todas as dimensões. O PET não visa somente proporcionar aos bolsistas e aos alunos do curso novos conhecimentos, mas responsabiliza-se em contribuir para sua melhor qualificação como pessoa e cidadão (BRASIL, 2006).

Diante dos objetivos do Programa de Educação Tutorial, ou seja, desenvolver atividades fundamentadas no modelo de indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, o PETEM tem desenvolvido nos últimos períodos importantes atividades na modalidade ensino, no intuito de contribuir para a formação dos acadêmicos do curso de Enfermagem, bem como da própria UERN. Dentre estas ações, destacam-se os minicursos intitulados “PETEM nos Concursos”.

Os concursos se configuram como um dos meios de seleção para o mercado de trabalho, pois buscam selecionar profissionais hábeis, através de testes de conhecimentos adquiridos seja no ensino superior, em cursinhos preparatórios ou outras formas de obtenção de conhecimentos.

Em virtude disso, as instituições de ensino e alunos-profissionais estão vivendo o desafio de responderem à demanda de um mercado cada vez mais baseado na premissa de que educação é consumo, à medida que consumo passa a ser pensado como investimento, cuja utilidade é ampliar o índice de empregabilidade, de êxito e ascensão profissional ao estudante (FONTENELLE, 2007).

Conforme menciona Veriguineet al (2010), o universitário que estuda e dedica o seu tempo à universidade, busca obter um diferencial enquanto profissional e espera que ao final de sua jornada acadêmica possa adquirir um emprego proporcional ao que foi desenvolvido no período acadêmico, de forma que seja posto em prática tudo o que foi aprendido nesse espaço.

Todavia, sabe-se que o estudante universitário deve buscar diferentes meios para aquisição de conhecimento e assim estar preparado e capacitado para concorrer a uma vaga de concurso e, conseqüentemente, ingressar ao mercado de trabalho, sendo necessária a utilização de outras ferramentas além das que são oferecidas pelo curso de graduação para que se possa obter conhecimentos diferenciados.

Por compreender seu compromisso com a universidade, o grupo PETEM visualizou a necessidade de atuar frente a essa problemática e a partir disso, foi elaborada a atividade de ensino “PETEM nos Concursos” que tem como objetivo desenvolver ações de ensino que visam promover

uma formação ampla e de qualidade aos membros do PETEM (bolsistas e não-bolsistas), bem como aos demais discentes do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte– FAEN/UERN.

Por meio dessa atividade, percebeu-se que é possível promover uma formação mais ampla em suas múltiplas dimensões, permitindo, ainda, que os membros do PETEM, sejam bolsistas e não bolsistas, aprimorem suas habilidades e desenvolvam sua autonomia e capacidade de liderança, contribuindo, assim, para a aquisição de conhecimentos junto aos demais petianos e acadêmicos da FAEN/UERN.

Portanto, este relato de experiência teve como objetivo promover uma reflexão acerca da relevância dessa atividade na universidade, bem como sua contribuição enquanto ferramenta de ensino na qualidade da formação dos discentes da FAEN/UERN.

### **Aperfeiçoando a qualidade do ensino para a formação**

Visualizando o Programa de Educação Tutorial (PET) como iniciativa de aperfeiçoamento da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão no ensino superior, com o desenvolvimento de ações voltadas à comunidade, resgatando a responsabilidade social da Universidade, o programa também é corresponsável em esmerar os conhecimentos acadêmicos com a realização de atividades que preparam os futuros profissionais (discentes) atualiza os profissionais atuantes(docentes) à uma eficiência que atendam ao mercado de trabalho (BRASIL, 2006).

O percurso metodológico da atividade de ensino "PETEM nos Concursos" desenha-se por meio de aulas expositivas/dialogadas (Figura 7), com intuito de gerar compreensão e esclarecimento sobre os temas trabalhados. Essas aulas são organizadas em slides, sendo utilizados para isso recursos de multimídia (computador e projetor).

O público alvo dessa atividade inclui integrantes do PETEM e toda a comunidade acadêmica do curso de enfermagem, inclusive alunos egressos da referida faculdade, que tenha interesse nesta atividade. Os petianos também são responsáveis pela organização das aulas de forma didática e com referências bibliográficas atualizadas. Além disso, os docentes da faculdade também são convidados a integrar-se nessa atividade, utilizando-se de comentários relevantes e esclarecimentos de dúvidas sobre a temática trabalhada.



Figura 7: 1º momento do PETEM nos concursos (aula expositiva dialogada).  
Fonte: Acervo fotográfico do PETEM.

Essa atividade vem sendo desenvolvida pelo grupo PETEM desde o cronograma acadêmico 2011.1, pensada e formada a partir das necessidades apresentadas pelos discentes a fim de maior recapitulação e exercício do conhecimento construído por base no projeto pedagógico da faculdade, bem como, por interesse de melhor aproximação das temáticas seletivas e exigidas pelo mercado de trabalho.

É uma atividade que faz parte do planejamento semestral do grupo, onde as temáticas discutidas são escolhidas por consideração à necessidade de atualização de conhecimento em saúde, apresentada por discentes e indicada por docentes, além de avaliação dos temas exigidos no recrutamento e seleção do mercado de trabalho.

Pode-se retratar a execução da atividade de ensino "PETEM nos Concursos" no cronograma semestral do grupo PETEM (2014.2), quando foi realizada na própria Faculdade de Enfermagem-FAEN/UERN, tratando das temáticas: Legislação e Sistema Único de Saúde (SUS); Ética em Enfermagem; Tuberculose; Vacinas; Hanseníase; Urgências Cardiológicas; Urgências Respiratórias; Câncer de Colo de Útero; Saúde Mental; Interpretação de Exames Laboratoriais; Prevenção e Combate à Infecção Hospitalar; Dengue e Atendimento Pré-Hospitalar. Tais temáticas foram selecionadas a partir de uma avaliação prévia realizada pelo grupo PETEM acerca dos temas de maior abordagem em concursos públicos da área de saúde.

Nas aulas sobre legislação, foram apresentadas e discutidas as principais leis que regem o SUS, bem como o exercício da enfermagem; em relação às vacinas, foram apresentadas as vacinas do calendário vacinal proposto pelo Ministério da Saúde, sendo abordadas suas indicações, contraindicações, reações adversas, medidas de conservação entre outras; quanto às patologias

abordadas foi trabalhada a definição, fisiopatologia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento, medidas de prevenção, entre outros.

A execução da atividade é dividida em dois momentos, a saber: no primeiro é ministrada uma aula sobre o assunto selecionado. Esta aula é ministrada por uma dupla ou trio de integrantes do grupo PETEM, a partir das 16h30min, de modo que não interfira no horário de aulas da instituição, com duração de aproximadamente uma hora. O segundo momento acontece no dia seguinte, no mesmo horário, onde mais uma vez os discentes do PETEM e demais alunos da graduação se reúnem para resolução de questões que denotem a temática trabalhada e que sejam propostas em provas de concursos da área da saúde. Vale salientar que a seleção das questões fica à critério do grupo responsável pela explanação do tema. Assim, cada discente que está participando da ação responde as questões individualmente e, posteriormente, as questões são discutidas por todo o grupo.

Dessa forma, os petianos se revezam de modo que todos ministrem aula sobre determinado tema, em obediência a um cronograma de temáticas pré-estabelecido e divulgado na faculdade afim de que uma maior parcela do público alvo integre-se à atividade. Tal metodologia se mostra muito relevante, pois permite ao grupo PETEM avaliar a atividade realizada, bem como possibilita aos discentes participantes avaliarem seus conhecimentos acerca das temáticas abordadas. Assim sendo, esta atividade de ensino estimula a experiência de ministrar aulas aos petianos responsáveis, incentivando-os a aprimorar seus conhecimentos sobre as temáticas de saúde, o que reflete em sua polidez do profissional ingressante no mercado de trabalho.

Sabe-se que o desenvolvimento dessa atividade de ensino é de grande relevância para o PETEM e demais alunos por proporcionar um conhecimento e uma discussão mais aprofundada acerca de temáticas trabalhadas nas disciplinas da grade curricular, que muitas vezes não são vistas com profundidade na graduação, visando uma formação mais qualificada contribuindo assim para o enriquecimento da formação acadêmica.

Além de que a atividade "PETEM nos Concursos" se constitui como uma oportunidade para que os membros do grupo desenvolvam sua capacidade de ensino, uma vez que todas as aulas são pensadas, construídas e ministradas pelos próprios discentes, o que lhes permite adquirir propriedade sobre as temáticas trabalhadas, bem como desenvolver sua autonomia por meio de estratégias metodológicas e didáticas para a realização da atividade.

## Considerações Finais

Através da realização da atividade "PETEM nos Concursos", pode-se perceber quão ricas são as experiências proporcionadas pelas atividades de ensino e a relevância do grupo PETEM como cooperador à formação em enfermagem na FAEN/UERN, tendo em vista que o público alvo (integrantes do grupo PETEM e demais discentes) é estimulado a coparticipar do desenvolvimento do conhecimento de maneira a aprimorar um futuro profissional que atenda exigências do mercado de trabalho, nada obstante, com uma formação que responde um perfil de profissional de saúde crítico e reflexivo.

Essa atividade promove a articulação entre o grupo PETEM e demais discentes e docentes da graduação, possibilitando uma maior articulação e integração entre o grupo e a universidade, de modo que a soma de esforços e conhecimentos do grupo PETEM, discentes e docentes da FAEN na execução da atividade repercute positivamente na qualidade da formação do curso. Além disso, a atividade permite que os discentes integrantes do PETEM atuem como coordenadores das ações programadas, possibilitando o desenvolvimento de espírito de liderança e a habilidade para a resolução de problemas, num ambiente que favoreça o envolvimento, a participação e a troca de ideias e experiências entre alunos e professores do curso.

Com a formação, o profissional busca a autodeterminação do seu processo de trabalho, o que sugere maior envolvimento dos trabalhadores e a inclusão de saberes práticos, advindos de experiências compartilhadas (LIEDKE, 1997).

Dentre as dificuldades e limitações da realização dessa atividade, pode-se citar o fato de que apesar do interesse e reconhecimento da importância dessa atividade de ensino por parte de muitos discentes da FAEN/UERN, uma grande parcela desse público não participa continuamente da atividade, por conta do cansaço e sobrecarga diária devido à extensa carga horária do curso de graduação em enfermagem, ou seja, muitos discentes optam por não participar dessa e de outras atividades promovidas pelo PETEM por conta do horário, tendo em vista que a participação dessas atividades passa a ser um terceiro turno acadêmico.

Destarte, mesmo diante desses entraves, a realização da atividade de ensino tem êxito, uma vez que é desenvolvida com auxílio de estratégias dinâmicas que atraem ainda mais os alunos da graduação para participar, submetendo esses a novas experiências de aprendizagem na academia, oferecendo um maior enriquecimento científico enquanto futuros profissionais. Cada atividade programada cria condições, oportunidades e experiências, que possibilitam ao aluno ser autor da construção do conhecimento com criticidade, desenvolver a criatividade, sendo capaz de (re)construir saberes para uma ação em defesa da qualidade da educação.

## Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior. Coordenação Geral de Relações

Acadêmicas de Graduação. **Programa de Educação Tutorial – PET Manual de Orientação Básicas**. Brasil, 2006. 25 p.

SOBRINHO, J D. Políticas y conceptos decalidad: dilemas y retos. **Avaliação**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 601-618, nov. 2012.

FONTENELLE, I. A. Auto-gestão de carreira chega à escola de administração: o humano se tornou capital? **Organização & Sociedade**, v. 14, n. 43, p. 71-89, out./dez. 2007.

GOERGEN, P. Educação superior entre formação e performance. **Avaliação**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 809-815, nov. 2008.

LIEDKE, E. R. Mercado de trabalho e formação profissional. **Revista Brasileira de Educação**. v.4, n.1, p. 60-74, jan/fev/mar/abr. 1997.

LIMA, M. C. O sentido da educação no contexto da sociedade pós-moderna. **Revista ANGRAD**, v. 8, n. 1, p. 109-128, 2007.

LOURENÇO, C. D. S. Formação ou instrução: reflexões sobre qualidade no ensino superior de administração. **RACE Chapecó**, Ed. Especial Anpad, p. 81-120, 2013.

STALLIVIERI, L. **O sistema de ensino superior do Brasil: características, tendências e perspectivas**. Assessoria de relações interinstitucionais e internacionais. Universidade de Caxias do Sul – UCS, 2007. Disponível em:

<[http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/sistema\\_ensino\\_superior.pdf](http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/sistema_ensino_superior.pdf)>. Acesso em: 08 jun 2015.

VERIGUINE, N. R. et al. Da formação superior ao mercado de trabalho: percepções de alunos sobre a disciplina orientação e planejamento de carreira em uma universidade federal. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia**, v.4, n.1, p. 79-96, jul. 2010.

# PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: ORIENTAÇÕES PARA MELHOR ÊXITO NA EXECUÇÃO DOS CUIDADOS PRIMÁRIOS

Narjara Beatriz Queiroz da Silva

Pedro Henrique Avelino Ribeiro

Ana Paula de Souza Cordeiro

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

## Introdução

Sabe-se que acidentes no ambiente escolar são frequentes e podem ocorrer a qualquer momento. As pausas entre as aulas ou o horário de intervalo para lanche representam um momento de tempo livre e, em geral, os alunos aproveitam para correr e brincar. Muitas vezes, essas atividades provocam acidentes que podem deixar sequelas irreversíveis caso não tenham o atendimento adequado (SENA et al, 2008).

Assim, torna-se fundamental que os professores e todos os envolvidos no cuidado rotineiro de crianças no âmbito escolar, saibam agir frente a esses eventos de forma correta, procurando, assim, evitar as complicações decorrentes de procedimentos inadequados, o que pode garantir a melhor evolução e prognóstico das lesões.

De acordo com Brasil (2003), os cuidados primários podem ser definidos como os cuidados imediatos a serem prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico alterado põe em perigo a sua vida. Tem a finalidade de manter as funções vitais do acidentado e evitar o agravamento de suas condições através de medidas e procedimentos até a chegada de uma assistência mais qualificada.

O importante é que no primeiro atendimento da criança, haja uma observação rápida do ambiente. Para isso é necessário que pais, funcionários e professores de escolas tenham um curso de suporte básico de vida, para saber agir diante das situações de risco. (CARVALHO, 2008).

Wharley e Wong (1999) advertem que a maioria das lesões que acontece nas escolas são durante as práticas esportivas recreativas, na quadra, campos de futebol, pátios e parques infantis e que lesões graves podem ocorrer durante a prática de esportes de contato intenso ou com pessoas que não estão fisicamente preparadas para a atividade. A própria atividade impõe um risco em maior

ou menor grau, mas o ambiente e o equipamento para o esporte ou para a recreação comportam riscos adicionais.

A sala de aula, portanto, não está livre de acontecer acidentes, aparece como cenário de consideráveis números de acidentes na escola. Isso se deve, geralmente, pela utilização de equipamentos ou um móvel pontiagudo ou cortante na sala de aula, o perigo de uma cadeira próxima à janela. A própria estrutura física das salas que pode conter buracos, superfícies lisas, utilização de escadas contínuas ou íngremes, de restos de material de construção abandonado e mato no pátio escolar.

Em função do tempo que os estudantes permanecem na escola e desta ser o ambiente onde desempenham suas inter-relações com o meio social, considera-se a instituição como uma “segunda casa” para os alunos. Portanto, é válido ressaltar o compromisso e a responsabilidade que a instituição tem pelo que acontece aos alunos quando estão na escola. Torna-se essencial que os educadores estejam capacitados a agir frente às situações que exijam cuidados imediatos, a fim de evitar maiores complicações à saúde dos seus alunos e honrar o compromisso com os pais.

O artigo 135, do Código Penal Brasileiro, deixa claro que a omissão de socorro e a falta de atendimento de primeiros socorros eficiente são os principais motivos de mortes e danos irreversíveis nas vítimas (BRASIL, 2008). Os momentos após um acidente, principalmente nas duas primeiras horas, são os mais importantes para se garantir a recuperação ou a sobrevivência das pessoas feridas

Entretanto, é importante enfatizar que um atendimento de emergência mal feito pode comprometer ainda mais a saúde da vítima. Pode-se dizer que todos os seres humanos são possuidores de um forte espírito de solidariedade e é este sentimento que os impulsiona a tentar ajudar as pessoas em dificuldades. E, nestes trágicos momentos após os acidentes, muitas vezes entre a vida e a morte, as vítimas são totalmente dependentes do auxílio de terceiros. No entanto, somente o espírito de solidariedade não basta. Para que se possa prestar um socorro de emergência correto e eficiente, é necessário que se dominem as técnicas de primeiros socorros.

O Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM) tem suas atividades agregadas de acordo com a tríade ensino, pesquisa e extensão, que orientam as atividades do grupo. Dentre as atividades desenvolvidas pelos alunos e coordenadas pelo professor-tutor, pode-se citar a construção e desenvolvimento de projetos de extensão, que surgem como um instrumento de interação entre a universidade e a sociedade, favorecendo assim a troca de saberes. A extensão universitária é um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, já que agrega teoria e prática numa comunicação com a comunidade, possibilitando a construção de novos conhecimentos.

Segundo Saraiva (2007), a extensão possibilita o acadêmico vivenciar experiências novas e significativas que o fará refletir acerca das grandes questões da atualidade com criticidade. Proporcionando-lhe uma formação compromissada com as necessidades da sociedade, tanto no âmbito nacional, regional e local.

Com base nisso, o grupo PETEM vem agregando cada vez mais a extensão nas suas atividades, admitindo assim a importância desta para uma formação cada vez mais ampla e compromissada com a comunidade. Dessa forma, surgiu um projeto extensionista, intitulado de “Primeiros Socorros nas Escolas”, que visa atender necessidades sociais emergentes nessas instituições e estimular a autonomia dos profissionais acerca dos primeiros cuidados em situações de urgência/emergência. Uma vez que existem potenciais de risco frequentes no cotidiano escolar e pouco preparo dos profissionais acerca dos primeiros cuidados em situações de urgência/emergência.

### **A teoria e a prática como instrumentos de ensino para a execução dos primeiros socorros**

A atividade educativa não é um processo de condicionamento para que as pessoas aceitem, sem perguntar, as orientações que lhes são passadas. A simples divulgação, transmissão de conhecimentos e informações não vão contribuir para que os ouvintes tenham uma aprendizagem efetiva (FESIMA, 1988).

Assim, a aprendizagem efetiva para realização dos primeiros socorros em uma vítima ocorre quando os ouvintes participam de maneira ativa desse processo. A discussão, a reflexão crítica, a prática a partir de um dado conhecimento sobre os possíveis acidentes, suas causas e consequências, permitem que se chegue a uma concepção mais elaborada acerca dos procedimentos, cuidados e manobras que devem ser tomados para socorrer a vítima (FESIMA, 1988).

A ação foi realizada em algumas escolas públicas do município de Mossoró/ RN, a saber: Escola Municipal Professor Manoel Assis, localizada no bairro Boa Vista; Escola Municipal Dinarte Mariz, situada no bairro Alto São Manoel e Escola Municipal Professora Celina Guimarães Viana, localizada no bairro Barrocas. Buscou-se, portanto, proporcionar ações educativas de primeiros socorros atrelando a teoria à prática. Essas atividades direcionaram-se principalmente aos professores, mas também aos demais funcionários dessas escolas e, no caso da escola Celina Guimarães, a ação foi desenvolvida também para os alunos da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Consistiram em atividades extensionistas desenvolvidas pelos alunos do curso de enfermagem que compõem o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró –

PETEM, da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEN/UERN. O projeto possui uma carga horária de quatro horas mensais para o desenvolvimento das atividades educativas nas escolas, para a reunião de planejamento e avaliação do grupo.

Os encontros para a execução das atividades foram agendados previamente com a direção das escolas e professores. Cada encontro contou com a participação de quatro integrantes do programa, teve duração de, aproximadamente, duas horas e aconteceu na própria escola, no turno vespertino, sempre nos finais do expediente.

De modo geral a participação do público nas escolas foi em torno de quinze a vinte pessoas em cada encontro, entre professores, diretores, zeladores e demais funcionários da escola, sendo a maior parte deste grupo composta por professores.

Os temas abordados durante as ações foram: engasgo, desmaio, queimaduras, convulsão, choque elétrico e anafilático, perfurações, hemorragias, cortes, ferimentos, entorses e quedas com/sem fraturas. A escolha desses temas se deu por serem situações de acidentes comuns no ambiente escolar.

No intuito de atingir os objetivos propostos utilizou-se uma metodologia de ensino teórico/prático, onde cada tema era discutido por meio de aulas expositivas dialogadas e, no dia seguinte, era demonstrada a prática com manobras de suporte básico de vida. A cada temática foi focado seus potenciais de risco, suas formas de prevenção e medidas de primeiros socorros, explicando como agir em situações como estas. Como, por exemplo, identificando os sinais de hemorragia interna, conhecendo como fazer contenção de hemorragias, como mobilizar fraturas até chegar a um hospital e como agir em casos de fratura exposta.

Assim, para cada escola foram destinados dois dias de encontro, como uma forma de tornar a ação o menos cansativa possível. Percebeu-se que esta metodologia possibilitou a participação ativa dos profissionais e contribui para um melhor aprendizado teórico/prático do público-alvo.

Buscamos no primeiro encontro do mini-curso, executar uma dinâmica de apresentação, objetivando socializar o grupo, para só então iniciar a aula expositiva-dialogada sobre primeiros socorros voltados para o âmbito escolar. Para isso, utilizamos slides ilustrativos e simulações para melhor assimilação das técnicas, podendo os professores participarem ativamente através de questionamentos e durante as simulações.

No segundo e último encontro do mini-curso, é realizada a prática dos assuntos abordados, a fim dos professores aperfeiçoarem os conhecimentos através da prática executando os passos corretos. Com isso é possível visualizar o interesse, entusiasmo e a preocupação dos professores em

estarem executando a prática de maneira correta para agirem diante das situações de forma mais adequada.

Para finalizar o último encontro com a equipe pedagógica, realizamos a avaliação da ação, na qual é solicitada a opinião dos professores sobre a importância do projeto. A partir disso, percebe-se o interesse dos mesmos em estarem aprendendo a agir diante das urgências. Em várias escolas foi solicitado pelos professores que haja o cadastramento de mais escolas no projeto de extensão, tornando perceptível a aceitação do curso.

Embora não tenha sido abordada diretamente a temática cardiorrespiratória, especificamente na Escola Municipal Professor Manoel Assis, foi simulado uma reanimação cardíaca com auxílio de um boneco, tendo em vista ser uma manobra cujo conhecimento prático é extremamente essencial para socorrer uma vítima.

Como recurso tecnológico utilizou-se projetor de multimídia e notebook para apresentação de slides e vídeos sobre primeiros socorros e, ainda, como instrumento educativo utilizou-se um boneco para algumas representações, um kit de ferimentos artificiais empregado para simulação de situações de queimaduras, cortes, ferimentos e outras ocasiões presentes no contexto da escola.

O desenvolvimento das atividades educativas seguiu o pensamento de Fernandes (2010) quando defende que as mesmas devem acontecer sob a ótica dialógica voltada para a participação dos cidadãos, identificando proposições e problemas de suas vivências, a fim de se construir coletivamente conhecimentos.

Pode-se perceber que, até o momento, os cursos foram bastante participativos. Além disso, observou-se que a metodologia utilizada confere dinamismo e interação nas discussões, contrariando modelos educativos tradicionais que trabalham apenas com a verticalização de conteúdos.

As ações realizadas nas escolas proporcionam uma troca mútua de conhecimentos e diálogo horizontal de suma importância para construção do conhecimento e da aprendizagem, não só do público alvo das atividades, mas também dos acadêmicos de enfermagem, o que possibilitou o olhar para além dos limites da prática técnica, estimulando a criatividade no ensinar/aprender em enfermagem.

Com o contato estabelecido com a direção e equipe pedagógica das escolas trabalhadas, foi relatado algumas situações de riscos que eles já presenciaram na escola, o que influenciou e delineou o planejamento das nossas ações para sistematizar os encontros com os professores.

Percebemos que em determinadas escolas os professores têm um amplo horizonte de conhecimentos tanto acerca da prática, como da teoria dos assuntos abordados. Em outras, no entanto, é possível observar que os professores já presenciaram algumas situações em que se

necessitou a utilização das medidas de primeiros socorros, mas que realizavam os procedimentos inseguros e sem nenhuma informação que os embasassem na maneira de agir adequadamente diante da situação.

Essa deficiência de informações básicas pode acarretar inúmeros problemas, dentre os quais “a manipulação incorreta da vítima e até a solicitação desnecessária do socorro especializado em emergência” (FIORUC et al, 2008, p. 695).

## **Considerações Finais**

Diante das experiências vivenciadas, percebeu-se que a realização do projeto “Primeiros Socorros nas Escolas” foi de suma importância para a construção de conhecimentos acerca dos cuidados imediatos frente a situações de risco. Deste modo, é relevante a realização de atividades como estas de desenvolver práticas educativas dialógicas na construção de novos conhecimentos e a capacitação da população sobre práticas de promoção e prevenção de acidentes.

As atividades de extensão viabilizam a transformação social e a produção de conhecimento através da prática, além de possibilitar que os alunos exercitem a cidadania e reflexão crítica sobre questões relevantes à nossa sociedade. Nesse sentido, com o desenvolvimento dessa atividade extensionista para professores de escolas públicas do município de Mossoró, percebemos a importância da promoção de ações educativas como essas, no intuito de discutir os potenciais de risco mais frequentes no cotidiano escolar e estimular a autonomia dos profissionais acerca dos primeiros cuidados em situações de urgência/emergência.

Percebe-se que o projeto deve ser estendido para demais escolas públicas e demais profissionais da instituição, sejam eles zeladores, cozinheiros, técnicos administrativos, gestores, por entender que estes vivenciam também situações de urgências no âmbito escolar, no trânsito e a qualquer momento de suas vidas. O desenvolvimento de atividades como estas possibilita que os alunos do Programa desenvolvam o exercício da cidadania contribuindo para a transformação social, além de proporcionar momentos de troca de experiências e saberes.

O projeto continua sendo desenvolvido pelos membros do PETEM. Nas demais ações buscaremos uma maior participação dos profissionais e alunos a fim de ampliar a disseminação de conhecimentos e estimular a autonomia dos profissionais para a prestação de Primeiros Socorros, com serenidade, compreensão e confiança. Eis, portanto, um dos papéis fundamentais da universidade: sensibilizar os professores, em sua formação de forma continuada, para os problemas e os contextos do ensino, discutindo os potenciais de risco mais frequentes no cotidiano escolar e

estimulando a autonomia dos profissionais acerca dos primeiros cuidados em situações de urgência/emergência.

## Referências

BRASIL: **Código Penal Brasileiro**. 10 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/reblas/manual\\_primeiros\\_socorros.pdf](http://www.anvisa.gov.br/reblas/manual_primeiros_socorros.pdf)> Acesso em: 16 jan 2013.

CARVALHO, F. F. **Acidentes Infantis: Relatos de Diretores e Professores do Ensino Fundamental e Análise do Material Didático**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

FERNANDES, S. C. de A. **As práticas educativas na saúde da família: uma cartografia simbólica**. 2010. 253f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

FESIMA. SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Estado da Saúde. **Trabalhando com gestantes: manual para profissionais de saúde**. São Paulo: FESIMA, 1988.

FIORUC, B. E. et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. In. **Rev. Eletr. Enf.**, [Internet]. v.10, n.3, p. 695-702, 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/pdf/v10n3a15.pdf>> Acesso em: 16 jan 2013.

RODRIGUEZ, C. A. et al. Educação e saúde: um binômio que merece ser resgatado. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 31, n. 1, p. 60-66, 2007.

SARAIVA, J. L. **Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores**. Brasília Médica, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

SENA, S. P. et al. **A percepção dos acidentes escolares por educadores do ensino fundamental**. Belo Horizonte. Disponível em: <[www.medicina.ufmg.br/rmmg/index.php/rmmg/article/viewArticle/127](http://www.medicina.ufmg.br/rmmg/index.php/rmmg/article/viewArticle/127)> Acesso em: 17 jan 2013.

WHARLEY, L. F.; WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1130 p.

# SAÚDE EM FOCO NA WEB RÁDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PETEM

Ana Beatriz de Oliveira Fernandes

Ana Géssica Costa Martins

Erika Emanuele da Silva Rocha

Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

## Introdução

*“A voz humana jamais pode alcançar a distância coberta pela pequena voz silenciosa da consciência”  
(Mahatma Gandhi)*

O rádio caracteriza-se como uma ferramenta de fácil acesso e ampla abrangência. De acordo com Branco (2012), este meio de informação constitui-se como um veículo de massa, não apenas pela sua amplitude, mas também pelas facilidades que seu formato proporciona na veiculação de informações, qualidade que não podia ser encontrada pelo impresso, restrita a uma elite alfabetizada da sociedade. Assim, a relevância de trabalhar temas relacionados à saúde no rádio ganha destaque.

Com o avanço da globalização, a internet passou a ser considerada como um dos meios de comunicação mais eficiente pelo fato de interligar o mundo inteiro através de um conglomerado de redes de computadores de forma que os usuários a ela conectados possam usufruir de serviços de informação de alcance mundial. Maturana (2001, p.199) discorre que “a interconectividade atingida através da internet é muito maior do que a que vivemos há cem ou cinquenta anos através do telégrafo, rádio ou telefone”.

A tecnologia passou a ser inserida no cotidiano. Em consequência, as informações e os conhecimentos começaram a chegar às pessoas com maior intensidade e frequência por meio de computadores e da internet. Segundo Andrade (2011), as tecnologias como computadores e internet são meios de comunicação, informação e expressão, portanto os educadores devem considerá-los como mecanismos para esses três meios, inclusive como forma de expressão entre eles e os alunos. “O uso das tecnologias é iminente, e estão transformando as relações humanas em todas as suas dimensões: econômica, social e no âmbito educacional não tem sido diferente”.

Atualmente, o modo como os indivíduos estão inseridos na sociedade é refletido diretamente no processo saúde-doença, o qual não está relacionado apenas a determinantes biológicos, mas também a fatores econômicos, sociais, políticos e culturais. Observa-se que fatores como longas

jornadas de trabalho, estresse diário, hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, entre outros, possuem estreita relação com o surgimento de agravos e diminuição da qualidade de vida.

A concepção do processo saúde-doença como resultante de fatores biopsicossociais permeia todas as políticas públicas para a saúde instituídas após a Constituição Brasileira de 1988, que define a saúde como um direito de todos os cidadãos e um dever do Estado, garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução dos riscos de adoecer e o acesso universal e igualitário às ações e serviços (BRASIL, 1988).

Diante disso, ressalta-se a importância de se valorizar o direito à informação como condição básica para o exercício da cidadania e a buscar práticas e meios adequados à apropriação. Deste modo, conforme Herkenhoff e Rabelo (2011) é urgente estreitar as conexões, os debates e as ações comunicativas. Trata-se, pois, de buscar articulações, otimizar conhecimentos e, sobretudo, forças em prol de uma gestão pública democrática, da garantia dos espaços e direitos conquistados pela sociedade brasileira e pelos usuários da assistência em particular.

É certo que, como mero expectador, uma pessoa que vive fora do ambiente acadêmico nem sempre está preparada para ler textos originais, escritos por pesquisadores, costumeiramente dirigidos a outros pesquisadores. Para essa tradução, o receptor depende de intermediários, pessoas ou entidades que fazem uso dos diversos canais de comunicação e diversas linguagens e que possam transmitir matérias científicas de forma acessível e compreensível aos diversos segmentos da sociedade.

Pensando nisso, o Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM) da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FAEN/UERN elaborou a atividade extensionista intitulada “A Saúde em foco”, tendo como proposta central difundir o conhecimento acerca da saúde na rádio Web no sentido mais abrangente, proporcionando uma interação com os internautas, onde estes podem retirar dúvidas acerca de um determinado tema a cada programa.

Com isso, o público-alvo tem a oportunidade de retirar suas dúvidas acerca de algumas temáticas pouco discutidas no âmbito social ou conhecidas apenas de forma superficial. O projeto aborda a cada programa diversas temáticas, fazendo com que a população torne-se mais esclarecida e, assim, possa buscar seus direitos, além de adquirir maiores conhecimentos acerca de uma determinada patologia, por exemplo, ficando mais atenta às medidas de controle e aos riscos a que estão expostos.

Segundo Fernandes (2010), as práticas educativas em saúde visam o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a saúde, porém não mais pela imposição de um saber técnico-científico detido pelo profissional de saúde, mas sim pela

valorização do espaço das relações interpessoais estabelecidas nos serviços de saúde como contextos de práticas educativas dialógicas.

Partindo da compreensão da educação em saúde dialógica, o programa “A saúde em foco” compromete-se com a vida do outro, construindo encontros, adotando novas formas comunicativas na relação profissional-usuário, já tão denunciado como limitante, insuficiente, ou mesmo, como lugar de controle e de dominação.

Esta perspectiva corrobora com o pensamento de Freire (1985), ao mencionar que o processo de aprendizagem só se aprende verdadeiramente quando se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, podendo reinventá-lo e, deste modo, ser capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas.

A relevância deste projeto de extensão se faz por contribuir não só para a mudança dos processos de aprender e produzir em saúde dos alunos do PETEM, mas também por cultivar o senso de cidadania e de justiça social dos internautas da rádio Web Universitária.

A participação em um programa como esse, confere a oportunidade dos internautas discutirem, enquanto cidadãos, os seus problemas de saúde e os seus modos de vida, assim como os alunos do PETEM vivenciarem experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando uma formação acadêmica global e colaborando para uma integração no mercado profissional e uma melhor qualificação como indivíduo e membro da sociedade. Desta forma, estimular-se-á a melhoria do ensino de graduação através do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso de Enfermagem da FAEN/UERN.

A importância do enfermeiro encontra-se ao desenvolver práticas educativas dialógicas voltadas para a construção de novos conhecimentos e melhoria das condições de vida e saúde da população.

Assim, o presente texto tem como objetivo relatar a atividade extensionista “A Saúde em foco”, produto da experiência de dezoito alunos do PETEM, que, por sua vez, têm como objetivos: promover e contribuir, através do desenvolvimento de práticas de Educação em Saúde, com a formação cidadã individual e social dos internautas da Web Universitária FM e de contribuir para a mudança dos processos de aprender e produzir em saúde dos alunos do curso de Enfermagem da FAEN/UERN.

### **A extensão do conhecimento: Saúde na web rádio**

Para Tosta et al. (2006), o Programa de Educação Tutorial (PET) constitui-se em uma relevante iniciativa para incrementar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito

universitário e para a comunidade como um todo; resgatando, pois, a responsabilidade social da Universidade.

Desse modo, o programa “A Saúde em Foco” não foge dessa compreensão. É uma atividade extensionista desenvolvida, desde novembro de 2011, pelos alunos do curso de Enfermagem que fazem parte do PETEM, da FAEN/UERN (Figura 8). O programa vai ao ar aos sábados das 11h às 12h, na grade de programação da Universitária FM, estando localizada no endereço eletrônico: <http://www.uern.br/universitariafm/>. A Universitária FM é uma emissora pertencente à Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FUERN) e iniciou suas atividades em 2003.



Figura 8: Gravação do programa "A saúde em foco".  
Fonte: Acervo fotográfico do PETEM.

Hoje a rádio funciona em espaço do Departamento de Comunicação Social (DECOM) da UERN. De início, a emissora funcionou na frequência 103.3 MHz, aguardando um parecer do Ministério das Comunicações sobre um requerimento de outorga de canal. Neste período, uma liminar judicial garantiu o funcionamento da emissora. No início de 2012 a liminar foi cassada, obrigando a retirada da emissora do ar. Para manter a emissora em funcionamento e continuar disponibilizando a programação para os ouvintes, a equipe da Universitária FM decidiu colocar sua programação na internet, através de site próprio que já foi aqui mencionado. A vinculação do programa através da internet possibilita uma expansão do seu alcance, corroborando com uma participação efetiva da comunidade com vistas a direcionar e operacionalizar melhor os temas a serem abordados em cada programa e fortalecendo ainda mais a relação entre a Universidade e a comunidade.

Essa articulação contribui e influencia diretamente na concepção de autocuidado da comunidade, pois a cada programa busca-se trazer as discussões do campo da saúde para o dia-a-dia

da população, partindo das suas necessidades sociais, adentrando no cotidiano dos ouvintes, construindo coletivamente um saber em saúde.

Os acadêmicos do PETEM responsáveis pela organização de cada programa se reúnem semanalmente para realização do planejamento, desenvolvimento e avaliação das temáticas a serem trabalhadas. A partir das reuniões do grupo, elencam-se os temas a serem trabalhados e os entrevistados a serem convidados, com o objetivo de esclarecer dúvidas em busca da prevenção de patologias e da preservação da vida. Os programas são gravados no estúdio da Universitária FM, o qual dispõe de todo aparato tecnológico necessário para o desenvolvimento do programa. Ressalta-se que as gravações ocorrem sob a supervisão de um técnico do Departamento de Comunicação Social da UERN.

Por meio do programa também é socializado entre os internautas as atividades e os eventos que estão sendo desenvolvidos na área da saúde e na comunidade, no curso de enfermagem e pela UERN. O programa é aberto à participação dos internautas, que podem tirar suas dúvidas e discutir sobre as temáticas abordadas, como também sugerir novos temas a serem discutidos, por meio de telefone, redes sociais e emails. Dessa forma, o programa tem proporcionado aos internautas uma aproximação maior com temas relacionados à saúde, enfermagem e a universidade de forma clara e objetiva, através da discussão de informações concernentes a assuntos atuais e relevantes na área da saúde, possibilitando, assim, a ampliação de conhecimentos e sua aplicação prática na vida cotidiana dos sujeitos, proporcionando a promoção da saúde e prevenção de agravos.

Todavia, o programa “A Saúde em Foco” atua como um instrumento primordial para o desenvolvimento de práticas de Educação em Saúde que estimula tal público a adotar hábitos de vidas saudáveis, identificar os fatores de risco para o desenvolvimento das patologias, conhecer as principais patologias que se fazem prevalentes no contexto da sociedade hodierna e a desenvolverem estratégias de prevenção para estas.

No que tange a formação acadêmica, tem-se considerado que o projeto extensionista tem propiciado aos componentes do grupo PETEM uma vivência ímpar, a qual perpassa os muros da Universidade e se materializa na forma de componentes extracurriculares, oportunizando a estes o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso de Enfermagem da FAEN/UERN. Tais vivências têm colaborado para uma maior aproximação dos mesmos com o mercado profissional, qualificando-os enquanto indivíduo e membro da sociedade.

Avalia-se que no decorrer de cada programa desenvolvido, o grupo PETEM contribui cada vez mais para a formação cidadã-individual e social da população do município de Mossoró e para os internautas assíduos da web rádio Universitária FM. Além de contribuir significativamente para

divulgação/socialização das atividades realizadas pelo grupo PETEM, assim como pelas atividades desenvolvidas na FAEN/UERN e demais instituições.

Ademais, as discussões propostas e empreendidas pelo programa “A Saúde em Foco” na Universitária FM apresentam-se como ferramentas que primam pelo “empoderamento” da população conectada, considerando a abrangência, acessibilidade e interação permitida pelo meio de comunicação utilizada para o desenvolvimento do Projeto de Extensão.

### **Considerações Finais**

O programa de extensão “A Saúde em Foco” desenvolvido pelos alunos do PETEM configura-se como uma das diversas formas de contribuição da universidade com a sociedade, uma vez que as discussões aqui empreendidas possuem grande potencial para fomentar o “empoderamento” da população internauta acerca de temas de interesse para o cuidado da sua saúde, considerando a abrangência, acessibilidade e interação permitida pelo meio de comunicação utilizada.

A participação de diversos atores da sociedade proporciona uma maior flexibilidade na aproximação com temas relevantes da saúde que por vezes são desconhecidos pelos internautas, tal fato contribui diretamente na transformação de atitudes em prol de melhores condições de vida e de saúde, além de proporcionar aos internautas, conhecimentos acerca do funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Projeto que está em andamento pretende-se com a sua continuidade instigar uma maior participação dos internautas da Universitária FM, como também dos discentes e docentes da FAEN solicitando temas a serem discutidos, a fim de ampliar a disseminação de conhecimentos e ocupar os espaços de sala de aula. E, especialmente, contribuir para a mudança dos processos de aprender e produzir em saúde dos alunos do Curso de Enfermagem da FAEN/UERN e de cultivar o senso de cidadania e de justiça social dos ouvintes da web rádio, dando a oportunidade de discutirem os seus problemas de saúde e os seus modos de andar a vida.

O sucesso dessa ação encontra-se na indissociabilidade estabelecida entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Haja vista que essa articulação permite um crescimento acadêmico e pessoal dos integrantes do grupo PETEM ao levá-los a produzir conhecimentos que tentem responder às demandas suscitadas pela sociedade, bem como de planejar e executar ações que possam intervir na realidade aos quais estão inseridos.

### **Referências**

ANDRADE, A. P. R. de. **O Uso das Tecnologias na Educação:** computador e internet. 2011. 22f. Monografia (Licenciatura em Biologia) –Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em:<<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/monografias-sobre-tics-na-educacao/o-uso-das-tecnologias-na-educacao-computador-e-internet>>. Acesso em: 30 de janeiro de 2013.

BRANCO, J. da L. A. **A Perspectiva de Divulgação Científica do Programa “ABC da Saúde” da Rádio UNOESC FM 106.7.** 2012. 100p. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2012. Disponível em:<[http://www.unoesc.edu.br/sites/default/files/juciane\\_da\\_luz\\_alves\\_branco.pdf/](http://www.unoesc.edu.br/sites/default/files/juciane_da_luz_alves_branco.pdf/)>. Acesso em: 27 de março de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **CONSTITUIÇÃO:** República Federativa do Brasil, 1988.

FERNANDES, S. C. de A. **As práticas educativas na saúde da família:** uma cartografia simbólica. 2010. 253f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) –Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. Disponível em: <[http://www.bonato.kit.net/Extensao\\_ou\\_Comunicacao.pdf](http://www.bonato.kit.net/Extensao_ou_Comunicacao.pdf)>. Acesso em: 10 de Novembro de 2011

HERKENHOFF, M. B.; RABELO, D. C. Controle social e direito de acesso à informação – considerações a partir da política de Assistência Social. In. Rev. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 82 -93, jan./jul. 2011.

MATURANA, H. Metadesign. In MACRO, C.; PAREDES, V. (orgs). **Cognição, ciência e vida cotidiana.** Belo Horizonte: UFMG, 2001. P.173-200.

TOSTA, R. M. et al. Programa de Educação Tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Revista Psicologia Latino Americana**, n. 08, novembro de 2006. Disponível em: <<http://www.psicolatina.org/08/programa.html/>>. Acesso em: 29 de janeiro de 2013.

# **PET PEDAGOGIA**

# **A NATUREZA DA PRÁTICA DOCENTE: FLUXO FORMATIVO DO PET PEDAGOGIA/UERN ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.**

Hostina Maria Ferreira do Nascimento

Thalita Juliana de Freitas Meneses

## **Introdução**

O Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UERN se propõe a formar o pedagogo para atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e em espaços não escolares, na perspectiva do desenvolvimento da reflexividade, com habilidades que o tornem pesquisador de sua prática a fim de que possa contribuir para a educação de sujeitos críticos-reflexivos para atuar frente às demandas sociais.

Diante deste desafio, o Programa de Educação Tutorial em Pedagogia – PET Pedagogia/UERN, criado no ano de 2010, se propõe a contribuir para a formação dos petianos de maneira a ajudá-los a se inserir e participar ativamente do cotidiano acadêmico-científico. Ordinariamente, o Grupo é composto por quinze petianas, sendo doze bolsistas e três voluntárias. Cumprindo o disposto no Manual de Orientações Básicas do PET (2010), as alunas realizam as atividades planejadas anualmente e distribuídas em vinte horas semanais; Elaboram e apresentam trabalhos em eventos de natureza científica, fazendo sempre referência a sua condição de petianas; Mantêm um bom rendimento acadêmico, avaliado pela Tutora; E zelam pela qualidade do Curso, envolvendo os outros alunos nas atividades que realizam.

As atividades extracurriculares que compõem o Programa têm como objetivo garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação. (BRASIL, 2010, p. 4)

Apontando para estes objetivos, as ações do Grupo procuram contribuir positivamente para o desenvolvimento dos futuros educadores.

## **Importância do PET Pedagogia no contexto da pesquisa, ensino e extensão**

Para dar conta das proposições acima enunciadas, o PET Pedagogia/UERN procura se fortalecer com as ações de ensino, pesquisa e extensão que desenvolve. No primeiro triênio de atuação, as atividades tiveram um caráter fortemente teórico, incentivando sobretudo a leitura, o

debate e a escrita acadêmica. A produção científica teve impulso, alavancando a publicação e apresentação em eventos. E culminando no lançamento de um livro escrito com contribuição de professores pesquisadores da Faculdade de Educação/FE/UERN e de outras instituições de ensino superior (NASCIMENTO *et al*, 2013).

Porém, compreendendo a necessidade de uma preparação mais efetiva para a atuação pedagógica, de maneira a aproximar as características do pesquisador e do professor no perfil do formando, o Grupo fortaleceu o desejo de conhecer com mais afinco a realidade da escola pública. A este respeito, Paulo Freire ensinou:

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador. (FREIRE, 1997, p. 32)

Esta compreensão de caráter filosófico e epistemológico traz à tona o debate sobre a aparente dicotomia entre a ação-reflexão-ação da escola e a produção científica da universidade, pois a formação do professor pesquisador implica num movimento praxiológico que a desafia a transpor os muros invisíveis da academia e frequentar assiduamente “o chão da escola”.

Conhecer as conquistas e os desafios concernentes à realidade da escola e contribuir para a superação desses últimos tornou-se o anseio das petianas desta nova “geração”. Pimenta e Lima(2004) contribuíram para tal compreensão ao argumentar que o estágio

não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45)

Neste sentido, os conhecimentos sobre o estágio curricular como espaço-tempo de diálogo e estudo da realidade ajudam a instrumentalizar as ações de aproximação entre ensino, pesquisa e extensão. O movimento praxiológico vivenciado pelo Grupo está sendo contemplado através de dois projetos – um de pesquisa e outro de extensão.

A Pesquisa **Formar em Ação**, uma experiência de intervenção na prática pedagógica de escolas públicas, na perspectiva da troca de saberes emancipadora e da formação inicial e permanente de professores, coordenada pela Tutora do PET Pedagogia e institucionalizada pelo Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UERN, está sendo desenvolvida por alunas do Grupo com a intenção de aproximá-las da realidade da escola e da sala de aula, permitindo a experiência pedagógica desde a formação inicial.

Quanto à extensão, o Grupo participa, no momento, do Projeto Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – **LEFREIRE**, também coordenado pela Tutora, em que são feitas leituras e debates de obras do autor e de seus comentadores, correlatas especialmente à escola e à educação popular, bem como atividades voltadas à comunidade interna e externa à Universidade.

Estas duas ações se interligam e alimentam dialeticamente as atividades relacionadas ao ensino, desenvolvidas pelo PET Pedagogia/UERN.

### **Atividades do PET Pedagogia/UERN**

As atividades planejadas, coordenadas e executadas, ~~sob orientação tutorial~~, pelo PET Pedagogia/UERN visam contribuir para o desempenho dos alunos em sua formação acadêmica, profissional e pessoal. Nascimento, Oliveira e Neres (2014, p. 58) afirmam que o nível de aprendizagem dos petianos eleva-se como resultado do “contato com a leitura, práticas e metodologias diferenciadas de ensino”. Algumas das atividades desenvolvidas cotidianamente destacam-se abaixo:

**O Estudo Curricular – EC** consiste no estudo sistemático dos textos que fundamentam os componentes curriculares, organizado e coordenado pelas petianas, envolvendo os outros alunos do Curso. A atividade proporciona a apropriação e compreensão dos textos indicados pelos professores em sala de aula, permitindo a ampliação das leituras realizadas. O aprofundamento de alguns desses estudos resulta na produção de artigos científicos que poderão ter contribuições dos professores responsáveis pelos componentes curriculares que originaram os temas das escritas.

**O Estudo Geral – EG** tem como objetivo, ampliar as experiências de leitura, o conhecimento de mundo e a construção da autonomia intelectual, contribuindo para a formação do futuro pedagogo. Para tanto promove o contato com temas complementares aos suscitados nos componentes curriculares, através da leitura e discussão de obras acadêmicas e literárias, realizadas pelas petianas e demais alunos interessados.

A **Sessão Cine PET Literária** socializa para os outros alunos da graduação as leituras do EG literário, realizadas durante os recessos acadêmicos. Nesta atividade são exibidos e debatidos os filmes que vão ao encontro das temáticas da bibliografia escolhida. Além dessas exibições, sessões literárias promovem fruição e partilha de informações, saberes, emoções, buscando motivar e conquistar outros leitores.

As leituras do EG acadêmico originam o **EntreAutores**. Através da organização deste evento e contando com a mediação de professores pesquisadores da UERN e de outras instituições, o Grupo promove a socialização e aprofundam debate dos temas estudados.

Organizar ou participar da **Organização de eventos** na e da Faculdade de Educação, como também os dos grupos PET locais, dando o apoio e o suporte necessário para sua realização, contribui para o desenvolvimento de habilidades relativas ao planejamento, ao trabalho em equipe e à comunicação com o público.

O **Curso permanente de construção de textos acadêmicos-científicos**, mais conhecido como **Oficina de Textos**, tem por objetivo expandir os conhecimentos sobre a produção de textos de caráter científico; conhecer as normas gramaticais aplicadas à produção escrita e contribuir para a publicação em eventos, bem como para a elaboração do projeto e do registro do Trabalho de Conclusão do Curso. A atividade alavanca a escrita acadêmica por consequência, especialmente, do processo contínuo de reescrita, correção e reflexão coletivas dos textos produzidos individualmente ou em grupo.

Pela sua importância para a formação acadêmica, a atividade é estendida para os demais alunos do Curso através de duas oficinas anuais organizadas e coordenadas pelo Grupo, sob orientação de professores da Faculdade de Educação. Assim também acontece com as **Oficinas de construção e atualização de Currículo Lattes**, realizadas com o intuito de ampliar os conhecimentos sobre a utilização desta ferramenta de visibilidade acadêmica nas redes digitais.

Como resultado de todas estas atividades, a **Participação em eventos científicos** como conferências, simpósios, encontros e congressos da área de educação, que acontecem no decorrer do ano, permite agregar novos conhecimentos, estimulando a pesquisa e o desenvolvimento do espírito crítico e viabilizando a divulgação do trabalho desenvolvido pelo Grupo. Além dos eventos específicos da área, as petianas são também incentivados a participar dos encontros locais, regionais e nacionais dos grupos PET.

### **Contribuições, divulgação e parcerias**

Além das atividades formativas num sentido mais estreito, outras ações incrementam a atuação do PET Pedagogia no Programa, na Faculdade de Educação da UERN e junto a outras instituições de ensino superior.

O Apoio ao lançamento de livros e revistas de professores tem o objetivo de colaborar para a ampliação e publicização de experiências de pesquisa e extensão da FE/UERN. Espera-se, com esta atividade, contribuir para a produção docente, divulgando as obras e incentivando os demais alunos a participarem dos eventos. Assim, conhecimentos e habilidades sobre a prática da divulgação e publicação da produção acadêmico-científica são desenvolvidos.

A contribuição do PET Pedagogia para a ampliação do acervo da Biblioteca Setorial da Faculdade de Educação acontece através da doação das obras do próprio Grupo e da realização de campanhas de coleta entre alunos e professores. A Biblioteca dispõe de diversas obras acadêmicas a fim de ampliar as possibilidades de leituras dos seus usuários.

A inserção do Grupo PET Pedagogia nas Redes Sociais –Facebook e Blog - tem a função de divulgar as ações e ampliar o contato e a comunicação com outros grupos PET, alunos da UERN e comunidade em geral.

Além da interação digital, a aproximação do PET Pedagogia/UERN com outros grupos PET se dá através dos eventos locais, regionais e nacionais, permitindo o envolvimento com petianos – alunos e professores – de todo o país. A participação nos eventos PET promovidos anualmente permite a interação e a construção coletiva de saberes e valores relacionados ao Programa. Esta relação contribui para o amadurecimento acadêmico do Grupo.

Nesta mesma direção, a realização de atividades com outros grupos PET da UERN permite a partilha e troca de conhecimentos entre os grupos. Neste sentido, a atividade Entre Autores, decorrente do EG, aconteceu em 2014 através do diálogo interdisciplinar com o PET Enfermagem – PETEM/UERN sobre o livro Neurociência e Educação, de Ramon Consenza e Leonor Guerra. A atividade foi coordenada pelo então Professor Especialista da Faculdade de Educação/UERN Falconiere Leone Bezerra de Oliveira.

Na perspectiva literária, exercitamos a leitura dos contos Felicidade Clandestinae A Bela e a Fera ou a ferida grande demais, da autora Clarisse Lispector, em conjunto com o PET de Ciências Sociais – PETCIS/UERN. As leituras, feitas durante o recesso acadêmico, foram socializadas no retorno das aulas tendo como mediador da atividade o Professor Doutor Ailton Siqueira de Souza Fonseca, da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC/UERN, Tutor do PETCIS.

## Considerações Finais

Durante os cinco anos de existência na Faculdade de Educação/UERN, o PET Pedagogia vem contribuindo para a formação acadêmica, para o desenvolvimento de professores pesquisadores e, conseqüentemente, para a qualidade do Curso.

Nesta perspectiva, o fluxo formativo direciona as opções dos egressos entre a atuação profissional e o ingresso na pós-graduação. Alguns cursos são mais procurados pelos ex-petianos tais como os mestrados do Programa de Pós-graduação em Educação – POSEDUC/UERN; do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional – PPGEF do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN; e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Também há a opção pelos cursos de especialização, a submissão a concursos públicos e a atuação pedagógica em instituições privadas.

A partir destas constatações, fica evidente o esforço do Programa em colaborar para uma formação mais abrangente, contemplando aspectos acadêmicos, pedagógicos e pessoais de maneira a contribuir para a realização profissional e subjetiva dos jovens estudantes que “geração após geração” se encantam e se motivam com a educação tutorial que lhes é proporcionada.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial – PET. **Manual de Orientações Básicas**. Brasília: 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12228:manual-de-orientacoes-pet&catid=232&Itemid=86](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12228:manual-de-orientacoes-pet&catid=232&Itemid=86)>. Acesso em: 02 de abr. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

NASCIMENTO, H. M. F. et al (Orgs.) **Educação Tutorial: conexões para o ensino a pesquisa e a extensão**. Curitiba: CRV, 2013.

NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira do; OLIVEIRA, Falconiere Leone Bezerra de; NERES, Lília Kênia Galvão da Silva. PET PEDAGOGIA/UERN: contribuições para a formação e profissionalização do pedagogo. In COSTA, Maria Antônia Teixeira da; OLIVEIRA, Meyre-Ester Barbosa de; FREIRE, Sílvia Helena de Sá Leitão Morais. (Orgs.) **Narrando para não esquecer: Memórias e História da Faculdade de Educação**. Mossoró/RN: Editora CRV, 2014. p. 51-59

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

# LEFREIRE: EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO VIVIDAS PELO PET PEDAGOGIA/UERN

Falconiere Leone Bezerra de Oliveira

Maria Regina de Almeida Lima

Ariane Bárbara da Silveira Gurgel

## Introdução

Quando falamos em projeto de extensão na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, colocamos em questão uma situação nada diferente das demais Instituições de Ensino Superior – IES, pois a efetivação da extensão universitária ainda é um desafio para a maioria dessas instituições. Na tentativa de buscar subsídios que ajudem a desmistificar que a extensão universitária é ‘o primo pobre da pesquisa’ (FALCÃO, 2010), buscamos, neste relato de experiência, descrever algumas das ações desenvolvidas pelo Grupo de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE e seu envolvimento com o PET Pedagogia da Faculdade de Educação/UERN.

Atendendo ao disposto na Constituição Federal (BRASIL, 1988), os Grupos PET, de acordo com seu Manual de Orientações Básicas (BRASIL, 2010), estabelecem o desenvolvimento de atividades que contemplem o ensino, a pesquisa e a extensão, formando os graduandos nesta perspectiva e contribuindo para que a universidade possa cumprir seu papel diante da sociedade.

Entendendo que a postura assumida pelo Grupo é crítica e considerando que “toda ação educativa deverá ser precedida por uma reflexão sobre o homem e uma análise do seu meio de vida” (BRENNAND, 2003, p. 78), a descrição das ações extensionistas neste trabalho não é apenas informacional, pois abordamos também a dimensão pedagógica e sua contribuição para a formação humana dos seus participantes. Assim sendo, procuramos sistematizar aqui as principais atividades desenvolvidas, abordando eventos, seu aprofundamento teórico e suas ações e dividindo o relato em quatro momentos entre os anos de 2011 e 2014, apesar de o Grupo ter surgido no ano de 2009.

**De momento a momento, construímos nosso saber**

Antes de começarmos a expressar as principais atividades deste relato de experiência, temos que deixar claro que o LEFREIRE tem uma metodologia de encontros quinzenais, na qual os participantes devem fazer a leitura das obras escolhidas, assim como acompanhar o calendário semestral para que viabilizem a execução do Projeto.

O primeiro momento do relato se refere às principais atividades do ano de 2011. Naquela ocasião o LEFREIRE era coordenado pelo Professor Doutor Jean Mac Cole Tavares Santos e intitulado Leitura e Pesquisa em Paulo Freire e Educação Popular. As principais atividades desenvolvidas pelo Projeto foram leituras das obras de Paulo Freire: *Pedagogia do Oprimido* (2005), *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* (2000), e *Educação como Prática de Liberdade* (1968), em diálogo com outros autores contemporâneos como Zygmunt Bauman e Edgar Morin.

Como sistematização desses estudos, foi realizado pelo PET Pedagogia/UERN um evento intitulado *Entre Autores* que propôs o debate das principais ideias estudadas, na perspectiva de realçar aproximações e distanciamentos teóricos. Em decorrência deste e de outros momentos de diálogo envolvendo diversos pesquisadores da UERN e de outras IES, como o Professor Doutor Pedro Arturo Rojas, colombiano, amigo de Paulo Freire durante o seu exílio no Chile, foi lançado o livro *Paulo Freire: Teorias e práticas em educação popular: escola pública, inclusão, humanização*, com prefácio da Professora Doutora Luíza Cortesão, membro da Cátedra Paulo Freire em Portugal.

No ano de 2012 o Grupo passou a ser coordenado pela Professora Doutora Hostina Maria Ferreira do Nascimento e modificou seu nome para *Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular*, mas sem mudar sua essência. “As discussões propostas para esse novo ciclo se organizaram em dois eixos principais: a diversidade e a inclusão, não apenas para as pessoas com deficiências físicas, mas todos os excluídos da sociedade capitalista na qual o acesso à cidadania plena torna-se cada vez mais restrita” (OLIVEIRA; SILVA; BEZERRA, 2013, p. 09).

Estes eixos se tornaram bases para as discussões, pois o Grupo se sentiu na obrigação de entendê-los melhor a partir de Paulo Freire.

Outro fato marcante nesse ano foi a confluência das teorias freireanas com as teorias da complexidade. Nesta perspectiva, a Professora Doutora Maria da Conceição de Almeida, do Grupo de Estudos da Complexidade – GRECOM – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN foi convidada para compartilhar conhecimentos e enriquecer os estudos do Grupo, enfatizando as responsabilidades que temos como sujeitos protagonistas da nossa história (OLIVEIRA; SILVA; BEZERRA, 2013).

Com o olhar ainda direcionado para as questões da diversidade e inclusão, a primeira atividade do LEFREIRE em 2013 foi um debate sob o tema Diversidade e Inclusão, com participação da Professora Doutora Josineide Silveira de Oliveira – GRECOM/UFRN/UERN, a partir da leitura sugerida pela Doutora Conceição Almeida do seu livro *Ciência da complexidade e Educação: razão apaixonada e politização do pensamento* (2012) abordando os seguintes temas: Educação como aprendizagem da cultura; Uma astronomia das constelações culturais; e Para uma educação complexa.

A compreensão de teorias complexidade, pautada na temática, do Grupo foi consolidada com as questões utópicas, axiológicas e antropológicas com referência na Pedagogia da Esperança (FREIRE, 1997). Nesta perspectiva, foi realizado o debate Educação e diversidade: o olhar da complexidade e o olhar freireano, com mediação da Professora Doutora Ana Lúcia Aguiar – FE/UERN no Núcleo Avançado de Educação Superior de Caraúbas – NAESC/FE/UERN.

O estudo sistemático e a discussão do terceiro capítulo do livro Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 2005) e do Educação como prática da liberdade (FREIRE, 1968) conduziram à realização de um debate com mediação do Professor Mestre Emerson Augusto de Medeiros, da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), àquela época professor da FE/UERN. Todos estes debates foram organizados pelo PET Pedagogia e tiveram ampla participação dos alunos da Faculdade de Educação.

A participação e publicação de trabalhos acadêmicos de Petianos e Lefreireanos no VIII Colóquio Internacional Paulo Freire, na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, coroou as atividades de 2013. Os trabalhos publicados neste evento foram de suma importância para o Grupo, pois esse foi o momento de compartilhar ideias e trocar experiências de extensão baseadas no pensamento freireano.

Em síntese, foram publicados, neste evento, cinco trabalhos de grande relevância para o LEFREIRE, entre eles: Diversidade, Inclusão e Paulo Freire: Discussões e reflexões iniciais na educação (LIMA et al, 2013); Diálogo em Paulo Freire e Educação Popular: relato de experiência no LEFREIRE (OLIVEIRA; SILVA; BEZERRA, 2013); Da Esperança à Liberdade: tecendo encontros com a educação freiriana (MEDEIROS; COSTA; NASCIMENTO, 2013); Entrelaçando olhares: quando o GEPEM/UFRN e o LEFREIRE/UERN se encontram em Paulo Freire (NASCIMENTO; PERNAMBUCO, 2013); Perspectiva da Educação Popular no Projeto Sertão (SILVA; MELO; SANTOS, 2013). Através dos diálogos promovidos naquela ocasião, pudemos difundir a existência, no Oeste Potiguar, de um grupo de extensão que contribui para o debate sobre o pensamento de Paulo Freire, a escola e a educação popular.

No ano de 2014, o PET Pedagogia/UERN incrementou suas ações de pesquisa ao desenvolver o Projeto Formar em Ação: uma experiência de intervenção na prática pedagógica de escolas públicas, na perspectiva da troca de saberes emancipadora e da formação inicial e permanente de professores, institucionalizado pelo Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – PIBIC/CNPq/UERN. Por razões epistemológicas, metodológicas e práticas, as atividades do LEFREIRE passaram, então, a se concatenar com as da pesquisa.

Neste sentido, a leitura da tese de doutorado *Círculo de ação-reflexão-ação: uma possibilidade praxiológica para a prática pedagógica da formação de professores* (2011), de autoria da Tutora do PET Pedagogia/UERN e Coordenadora do LEFREIRE, durante todo o primeiro semestre do ano, desencadeou as discussões e fundamentou a elaboração do projeto de pesquisa, iniciando a incursão dos dois Grupos no “chão da escola pública”.

Para alimentar as atividades de pesquisa e extensão, o LEFREIRE e o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação em Movimento – GEPEN, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, realizaram um seminário intitulado ESTUDANDO A REALIDADE: a contribuição de Paulo Freire para pensar a pesquisa na escola pública. Nas rodas de diálogos, os conhecimentos oriundos das pesquisas realizadas pelos dois Grupos sobre a realidade das escolas foram colocados em problematização com a intenção de ajudar a transformá-los em temas geradores ou redes temáticas.

Outra ação tão importante quanto o seminário acima foi a vivência do LEFREIRE com a Educação de Jovens e Adultos em duas oportunidades. Atendendo ao convite de professoras e alunos das turmas de Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e Ensino Médio, do Serviço Social da Indústria – SESI/RN, alguns componentes do PET Pedagogia e do LEFREIRE prestigiaram a exposição Um olhar sobre a cultura do nordeste brasileiro, em uma Feira Cultural realizada no próprio SESI. Naquela ocasião, foram partilhadas experiências e saberes sobre esta modalidade de ensino, especialmente por incentivo de duas professoras da instituição, egressas dos dois Grupos.

A segunda experiência de interação com a EJA ocorreu na Comunidade da Gangorra, no Município de Grossos/RN. Naquela oportunidade buscamos associar as teorias estudadas com a prática da educação popular exercida por duas professoras participantes do LEFREIRE. Esta experiência gerou sentimentos aflorados no contato e nos relatos de vivências dos estudantes e das professoras da EJA, assim como dos pesquisadores do LEFREIRE e do PET Pedagogia/UERN.

Durante as expressões de suas vivências, os alunos apontaram os fatores que os levaram a retornar ou iniciar os estudos. Dentre os fatores mais preponderantes destacam-se a vontade de conhecer o mundo letrado; de saber escrever o seu nome de registro aonde forem; de poder fazer a carteira de habilitação para motoristas; para que possam trabalhar; saber escrever os nomes dos seus filhos em uma reunião escolar; vencer o preconceito sofrido pela sociedade letrada quanto a sua condição atual de ‘analfabetos’; dentre muitos outros fatores.

Na oportunidade, as alunas do PET/Pedagogia que fazem parte também do LEFREIRE utilizaram o lúdico como forma de interação com os sujeitos que cursam a EJA, pois entendemos que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. “O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização comunicação, expressão e construção do conhecimento” (SANTOS, 1997, p 12).

Pensando nesta perspectiva, as petianas elaboraram um jogo de tabuleiro a partir de elementos que fazem parte da realidade e dos desafios cotidianos dos sujeitos da EJA. Usando a estratégia, procuraram dialogar de forma epistemologicamente horizontal com aqueles sujeitos, colocando os elementos do jogo como questões norteadoras.

Como desdobramento de todas estas experiências, o LEFREIRE e o PET Pedagogia realizam, neste ano de 2015, atividades que aproximam cada vez mais os dois Grupos da realidade da escola pública, da educação popular e da EJA, procurando superar cada vez mais o caráter puramente acadêmico de suas ações, encorajando-se a ultrapassar os muros supostamente protetores da Universidade e viver a ação-reflexão-ação sobre a realidade que Paulo Freire ensina. Por acreditar neste ideal, apostamos em ideias e ações que se confluem e até se confundem, o que é ilustrado pelo fato de os dois Grupos funcionarem numa mesma sala, na Faculdade de Educação da UERN.

## **Considerações Finais**

“[...] Agora os que continuam em atividades são aqueles que tomaram gosto na ação, encontrando tempo, priorizam o evento dentro de suas vidas. Em outras palavras, os que continuam encontram *significados*, para além do acadêmico, no grupo, nas leituras, nos debates, nas amizades” (SANTOS, 2011, p. 233). Esta citação faz referência aos membros do Grupo que permanecem e

procuram encontrar em Paulo Freire subsídios para humanizar mais o meio acadêmico e com isso dialogar com as classes de educação popular e encontrar nos sujeitos a esperança por uma educação mais democrática e humanizada. Isto, por perceber que os conhecimentos que carecemos para sermos sujeitos construtores de uma sociedade melhor e mais justa têm que estar em diálogo com a realidade existente.

Ao lembrar que em nosso estado, o Rio Grande do Norte, na cidade de Angicos, aconteceu umas das principais experiências educacionais coordenadas por Paulo Freire e que neste ano, 2015, completa 53 anos. E ao entender que suas ideias e ideais são conhecidos e respeitados mundialmente, nós nos descobrimos ou redescobrimos com sujeitos construtores de conhecimento e de democracia.

O LEFREIRE procura oportunizar aos seus membros esta redescoberta, o diálogo, o desafio da intervenção, a possibilidade de criação e, principalmente, a vivência de experiências que vão além dos muros da academia, da nossa incipiente imaginação, pois ele contribui para nossa sensibilização, nossa humanização e, porque não, para a nossa ética humana.

## Referências

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Ciências da complexidade e educação: razão apaixonada e politização do pensamento.** Natal: EDUFRN, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial – PET. **Manual de Orientações Básicas.** Brasília: 2010.

Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_article&Itemid=486](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_article&Itemid=486)

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Organização de Alexandre de Moraes. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRENNAND, Edna Gusmão Góes. Paulo Freire e a Pedagogia do Diálogo. In: Edna Gusmão de Góes Brennand. (Org.) **Os Labirintos da Educação Popular.** João Pessoa: Editora Universitária, 2003. p. 57-85.

FALCÃO, Emanuel F. **Vivência em comunidade: outra forma de ensino.** João Pessoa: Universitária/UFPB, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **Educação como Prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1968.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

LIMA, Yasmim Santiago; LIMA, Jessica Danielly; COSTA, Mifra Chaves; NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira; AGUIAR, Ana Lucia. Diversidade, Inclusão e Paulo Freire: Discussões e reflexões iniciais na educação. In: **VIII Colóquio Internacional Paulo Freire: Educação como Prática da Liberdade: saberes, vivência e (re) leituras em Paulo Freire**. Recife: UFPE, 2013.

MEDEIROS, Emerson Augusto; COSTA, Priscila Kaline do Nascimento; NASCIMENTO, Hostina M<sup>a</sup> Ferreira. Da Esperança a Liberdade: tecendo encontros com a educação freiriana. In: **VIII Colóquio Internacional Paulo Freire: Educação como Prática da Liberdade: saberes, vivência e (re) leituras em Paulo Freire**. Recife: UFPE, 2013.

NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira do. **Círculo de ação-reflexão-ação: uma possibilidade praxiológica para a prática pedagógica da formação problematizadora de professores**. Natal: UFRN.PPGEd, 2011. (Tese de Doutorado).

NASCIMENTO, Hostina M<sup>a</sup> Ferreira; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Entrelaçando olhares: quando o GEPEM/UFRN e o LEFREIRE/UERN se encontram em Paulo Freire. In: **VIII Colóquio Internacional Paulo Freire: Educação como Prática da Liberdade: saberes, vivência e (re) leituras em Paulo Freire**. Recife: UFPE, 2013.

OLIVEIRA, Falconiere Leone Bezerra; SILVA, Francisca Natália; BEZERRA, Sonaly Albina da Silva. Diálogo em Paulo Freire e Educação Popular: Relato de Experiência no LEFREIRE. In: **VIII Colóquio Internacional Paulo Freire: Educação como Prática da Liberdade: saberes, vivência e (re) leituras em Paulo Freire**. Recife: UFPE, 2013.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares (Org.). **Paulo Freire: Teorias e práticas em educação popular: escola pública, inclusão, humanização**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do Educador**. 6<sup>a</sup> ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SILVA, M<sup>a</sup> Kélia; MELO, M<sup>a</sup> de Fátima Silva; SANTOS, Williany Tavares. Perspectiva da Educação Popular no Projeto Sertão. In: **VIII Colóquio Internacional Paulo Freire: Educação como Prática da Liberdade: saberes, vivência e (re) leituras em Paulo Freire**. Recife: UFPE, 2013.

# EVENTOS CIENTÍFICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO NO PET PEDAGOGIA/FE/UERN: ALGUMAS APROXIMAÇÕES

Márcia Francione Sena do Nascimento

Francisca Geise Varela Costa

Maria do Socorro Barreto

## **Introdução**

A escrita, apresentação e publicação de artigos científicos contribui para a formação profissional e pessoal dos alunos da graduação, promovendo autonomia e amadurecimento intelectuais e, por consequência, enriquecendo o Currículo Lattes – uma importante ferramenta de consulta da produção acadêmica.

Com efeito, a participação em eventos científicos como conferências, simpósios, encontros e congressos da área de educação é de suma importância para integrantes do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, possibilitando a agregação de novos conhecimentos, o estímulo à pesquisa e o desenvolvimento do espírito crítico, além de viabilizar a divulgação do trabalho desenvolvido pelo Grupo. Neste sentido, os petianos são incentivados a participar de encontros científicos locais, regionais, nacionais e até mesmo internacionais.

Para abordar tal temática, este texto encontra-se estruturado em três partes, além desta introdução e das considerações finais. A primeira procura explicitar a relação entre a construção de artigos e outras atividades do Grupo; a segunda visa compreender o papel da participação em eventos para o fortalecimento dos grupos PET; a terceira busca discutir acerca da cumplicidade e troca de experiências no PET Pedagogia/FE/UERN, quando da participação nos eventos.

## **A construção de artigos científicos e seu entrelaçamento com atividades do PET Pedagogia/FE/UERN**

A elaboração e publicação de textos científicos é um árduo trabalho de comprometimento com leituras, estudos e pesquisas, permitindo a construção de conhecimentos e habilidades relativas a

esta ação de suma importância para o fortalecimento acadêmico dos alunos da graduação. Ao pensar a aprendizagem a partir deste princípio, abordamos aqui o entrelaçamento da elaboração de artigos científicos com algumas atividades do PET Pedagogia/FE/UERN.

A escrita de artigos proporciona aos autores momentos dialógicos, de troca de experiências entre si e com os professores orientadores. O contato direto com o docente, na produção da escrita, constitui experiência ímpar no processo de formação que, além da vivência com a escrita acadêmica, pode proporcionar identificação com uma área específica do conhecimento e criar uma relação de confiança, afinidade e parceria, aspectos básicos necessários para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

O Manual do PET aconselha que, dentre suas atribuições, o petiano deve “publicar ou apresentar, em evento de natureza científica, um trabalho acadêmico por ano individualmente ou em grupo” (BRASIL, 2006,p. 15). Contudo, cada grupo PET dispõe de autonomia para adequar as atribuições à realidade do grupo, e vice-versa. Assim, a filosofia do PET Pedagogia/UERN é seguir as recomendações do Programa, prezando pela aprendizagem numa perspectiva qualitativa e significativa.

Neste sentido, a partir do ano de 2015, procuramos adequar a escolha dos eventos para participação do Grupo aos textos já produzidos ou que estejam em processo de construção. Tal decisão foi tomada em virtude de experiências anteriores, nas quais, para adaptar a produção escrita às datas dos eventos, criávamos uma sobreposição de tarefas, comprometendo a qualidade do trabalho.

Assim, com o intuito de garantir o equilíbrio entre as produções acadêmicas e a aprendizagem significativa e reflexiva, o PET/ Pedagogia/FE/UERN realiza uma atividade denominada Estudo Curricular – EC, que consiste no estudo dos textos teóricos que embasam as disciplinas do Curso. Essa atividade é realizada em duas etapas:

No primeiro semestre, cada petiano faz o estudo sistematizado dos conteúdos abordados em cada disciplina, envolvendo outros alunos da turma com a qual estuda. No segundo semestre, o petiano escolhe um tema, dentre os estudados, para elaborar um texto científico sob a orientação de um professor, preferencialmente aquele responsável pela disciplina, até o final do período. Deste modo, a construção do artigo parte de todo um estudo, discussões e reflexões.

Após ser finalizado, ou ainda quando em construção, o trabalho é corrigido na Oficina de Textos, outra atividade do Grupo que acontece duas vezes por mês com o acompanhamento de um professor especialista na área.

O entrelaçamento da construção de trabalhos científicos com as atividades do EC e da Oficina de Textos é bastante relevante em vários aspectos. Cabe destacar o fato de o processo de criação ser pautado desde o início pela construção e correção coletivas, oportunizando que todos aprendam, afinal “aprendemos em comunhão com o outro” (FREIRE, 1978, p. 64).

Por meio desse entrelaçamento entre a produção de textos e as atividades citadas, tomamos conhecimento acerca dos trabalhos de nossos colegas, das pesquisas realizadas, das dificuldades durante a construção, das descobertas feitas, enfim conhecemos mais a fundo os projetos e expectativas de cada componente do Grupo.

Vale salientar que outras ações do Grupo também resultam na produção e publicação de artigos científicos como é o caso das atividades de pesquisa e de extensão.

### **A participação em eventos científicos e o fortalecimento dos Grupos PET**

A construção e apresentação de trabalhos em eventos científicos por alunos da graduação é um importante passo em busca de uma formação inicial ampla. Além da ampliação de saberes que acontece por meio de trocas e socialização de trabalhos, a participação em eventos promove nos estudantes de graduação uma ampliação cultural, social e pessoal.

A participação em eventos possibilita aos petianos uma série de competências que englobam o conhecimento de novos lugares, interação social e ampliação cultural, como nos afirmam Nascimento, Oliveira e Neres:

A participação em eventos de grande, médio e pequeno porte, locais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais, possibilita o desenvolvimento de habilidades, competências e responsabilidades para atuar no futuro campo profissional. Além disso, auxilia na desinibição e na convivência com grupos exógenos. (NASCIMENTO; OLIVEIRA; NERES, 2014, p. 57)

Nesse sentido, vale sublinhar que o estímulo à construção e publicação de trabalhos acrescenta às contribuições pessoais – interação, ampliação cultural, desinibição – o estabelecimento de relações com diversas Instituições de Ensino Superior.

Além dos eventos da área, é constante o envolvimento dos petianos em eventos específicos do Programa: o Encontro Potiguar dos Grupos PET – EPOPET; o Encontro Mossoroense dos Grupos PET – EMPET; o Encontro Nordeste dos Grupos PET – ENEPET; e o Encontro Nacional dos Grupos PET – ENAPET. Neles são discutidos diferentes aspectos políticos, ideológicos, culturais e

sociais que se encontram concretizados em ações que o Programa de Educação Tutorial desenvolve nas Instituições de Ensino Superior.

Esses eventos propiciam, por meio da exposição de trabalhos, a troca de experiências e saberes entre os grupos, haja vista que são discutidos a educação tutorial no país, o papel do PET nas universidades, suas contribuições para a formação dos graduandos, sua visibilidade nas instituições, além de discussões acerca das principais dificuldades enfrentadas pelo Programa.

Enfim, por meio desses encontros, passamos a conhecer mais a fundo a essência do Programa, assim como também a realidade de outros grupos PET e conseqüentemente de outras universidades. Cabe acrescentar que, de maneira geral, ao construir, participar e apresentar trabalhos em eventos científicos, os alunos atuam como mediadores no fortalecimento do papel e da filosofia do Programa, uma vez que socializam e compartilham saberes e experiências com outras instituições.

### **Cumplicidade e troca de experiências: saberes e valores resultantes da participação em eventos científicos**

A participação em eventos científicos caracteriza-se como um momento singular para a formação inicial. No que se refere aos petianos, esse momento tende a ser considerado um passo crucial e significativo para o amadurecimento acadêmico-científico, tendo em vista que a participação em um evento envolve desde a dedicação árdua à construção do texto, passando pela inscrição e submissão deste, até sua apresentação.

Considerando o acima exposto, o PET Pedagogia/FE/UERN busca, por meio do compartilhamento de saberes e experiências, fortalecer vínculos de cumplicidade e confiança. Nesse sentido, enfatizamos a importância da criação desses vínculos para a escrita de um trabalho científico, tendo em vista que exige daqueles que o constroem diálogo, confiança, paciência e bom senso.

A primeira experiência de participação em eventos científicos se caracteriza como um momento marcante em nossas vidas, tanto no que se refere à formação acadêmica quanto pessoal. Durante o planejamento anual, identificamos os eventos que já possuem participação consolidada pelo PET Pedagogia/FE/UERN e outros ainda desconhecidos. A opção pelos eventos leva sempre em consideração a possibilidade dos novos petianos aprenderem, por meio da vivência, com aqueles que já a possuem.

O incentivo dos veteranos e a possibilidade de custeio das despesas com a inscrição e eventual viagem, despertam nosso interesse em visitar os sites de divulgação. Nesse momento, são cruciais os esclarecimentos dos veteranos, transmitindo confiança e motivando para a participação. Desde a escolha do evento até o esboço geral do texto, contamos com um apoio constante por parte dos colegas e da Tutora, no que se refere às sugestões de temáticas, áreas de inscrição, indicação de possíveis orientadores e dicas sobre a apresentação do trabalho.

A preocupação e a cumplicidade dos colegas transmitem segurança. Embora cheios de anseios e medos, buscamos, em meio às dificuldades, manter o foco, determinação e perseverança para que o trabalho seja feito com qualidade. São meses de leituras, estudos, reflexões e discussões intensas, tanto com o orientador quanto com os colegas, pois, além da orientação, o texto ainda passa pela Oficina de Textos, momento de socialização com todo o Grupo.

Ao refletirmos acerca dessa vivência, percebemos o quanto é válida a participação nos eventos, pois nos proporciona um amadurecimento intelectual e pessoal relevante, haja vista que o novo, ao mesmo tempo que assusta, também provoca a sensação de realização: O alívio e a satisfação após a apresentação, ao perceber professores, mestres, doutores e pós-graduandos interessados em nosso trabalho, sugerindo, questionando e discutindo acerca do que construímos; e despertando em nós, novas problematizações e, conseqüentemente, o desejo de aprofundar os estudos.

Além dos conhecimentos acadêmicos construídos nessas experiências, é válido ressaltar a riqueza das vivências culturais e artísticas decorrentes tanto dos eventos quanto da interação com as cidades que os sediam. Em todas essas ocasiões, os alunos do PET Pedagogia/UERN são estimulados a visitar espaços culturais e conhecer a paisagem natural e humana dos lugares visitados. A aprendizagem resultante dessas experiências é incomensurável e será melhor percebida ao longo da nossa formação acadêmica e pessoal.

Durante os eventos, geralmente ficamos em alojamentos ou quartos coletivos. Deste modo, convivemos com pessoas diferentes. Com elas dividimos alguns de nossos anseios e conversamos a respeito dos mais variados assuntos. São momentos de interação, troca de experiências e partilha. Cabe ressaltar a solidariedade, o cuidado e a preocupação, especialmente dos veteranos, para com aqueles que se iniciam na participação em eventos.

Momentos como esses, nos quais há cumplicidade, troca de experiências, saberes e companheirismo entre os petianos, de fato contribuem para o fortalecimento dos grupos, além de contribuir para a formação humana. Sabemos o quanto é difícil nos colocarmos no lugar do outro.

E, mais ainda, quando não se tem contato constante com este outro. Portanto, as atitudes de veteranos e de ex-petianos nessas situações sempre demonstram como o PET Pedagogia/FE/UERN enfatiza a humanização da formação pedagógica.

### **Considerações Finais**

Com base nas explicações, discussões e reflexões feitas a partir da realidade vivenciada pelo Grupo PET Pedagogia/FE/UERN concernente à participação em eventos científicos, percebemos esses momentos de construção coletiva como fundamentais para a formação do sujeito pesquisador crítico-reflexivo que problematiza a realidade, assim como os fenômenos sociais.

Intimamente ligadas, como partes de um mesmo processo, a construção, a participação e a apresentação de artigos científicos proporcionam ao graduando um amadurecimento intelectual e pessoal visivelmente positivo. Neste sentido, o PET Pedagogia/UERN muito contribui para a formação, pois desde nossa entrada, somos estimulados a participar desses encontros.

No Programa, encontramos as condições e possibilidades ideais para isto, tendo em vista que tudo é planejado coletivamente e decidido de forma democrática, levando em consideração a realidade dos sujeitos que fazem parte do Grupo e as orientações básicas do Manual do PET (2006), tudo isso para garantir que o petiano tenha uma formação acadêmica, pessoal e humana de qualidade. É importante ressaltar que esta última – formação humana – é a que mais contribui para o fortalecimento das relações interpessoais, uma característica predominante do Grupo.

### **Referências**

BRASIL. **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12228&Itemid=486](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12228&Itemid=486)>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira do; OLIVEIRA, Falconiere Leone Bezerra de; NERES, Lília Kênia Galvão da Silva. PET PEDAGOGIA/UERN: contribuições para a formação e profissionalização do pedagogo. In COSTA, Maria Antônia Teixeira da; OLIVEIRA, Meyre-Ester Barbosa de; FREIRE, Sílvia Helena de Sá Leitão Moraes. (Orgs.) **Narrando para não esquecer: Memórias e História da Faculdade de Educação**. Mossoró/RN: Editora CRV, 2014. p. 51-59

# CINEMA, TEATRO E LITERATURA: LINGUAGENS ARTÍSTICAS EM DIÁLOGO NO PET PEDAGOGIA/FE/UERN

Karla Cristiane de Góis Lira

Renata Matos Coelho de Souza

Sandro Soares de Souza

## **Introdução**

Por acreditar no potencial formativo das experiências que envolvem linguagens artísticas, este texto descreve as atividades de aproximação entre a literatura, o cinema e o teatro, promovidas pelo Programa de Educação Tutorial– PET Pedagogia/UERN, de maneira a promover fruição, socialização, partilha e debate de temas diversos entre os alunos do Curso de Pedagogia e demais interessados.

## **Cine PET Pedagogia/UERN**

As atividades envolvendo cinema acontecem no PET Pedagogia/UERN desde seu início. Semestralmente são realizadas exibições seguidas de debate coordenado por um professor que sugere ou se identifica com o filme escolhido pelo Grupo, decorrente da apreciação de uma obra literária homônima ou correlata.

Para proporcionar a participação do maior número de alunos, essas atividades são realizadas à noite, no campus central, se estendendo, ocasionalmente, para outros espaços formativos da Faculdade de Educação como o Núcleo Avançado de Educação Superior de Caraúbas/RN – NAESC. Em 2013, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagens - GEPEL, da Faculdade de Educação, tornou-se parceiro, agregando saberes e competências sobre esta linguagem artística.

O Cine PET Pedagogia/UERN procura abordar temáticas que tragam em sua mensagem elementos que se somem aos estudados nos componentes curriculares do Curso, relacionados a questões educacionais e sociais envolvendo política, inclusão, diversidade cultural, presentes no

contexto da formação institucional e fora dela. São temas que buscam auxiliar os alunos a entender e apreender melhor determinadas problemáticas do cotidiano.

## O que o cinema ensina

O cinema proporciona, além da fruição, a aprendizagem sobre a vida e a contemplação de temáticas e problemas que, representados através da arte, permitem a possibilidade do “distanciamento epistemológico” (FREIRE, 1997) da realidade na qual os sujeitos envolvidos estão imersos. O autor diferencia a curiosidade ingênua da curiosidade epistemológica ou crítica que é caracterizada pela rigorosidade metódica. Experiências de apreciação coletiva de obras de arte permitem a (re) elaboração e (re) significação de saberes. Esses saberes, pela sua provisoriidade, vão se modificando e aprofundando nas vivências, ajudando os expectadores a superarem pouco a pouco a percepção ingênua dos fatos e fenômenos questionados pelas obras. Assim, vão se construindo os instrumentos necessários para a leitura dos aspectos da realidade em questão e a busca de contribuir para sua modificação.

A prática reflexiva ancorada na relação dialética entre a reflexão coletiva e a reflexão individual produz uma possibilidade epistemológica nova para a construção do conhecimento sobre a prática pedagógica: os momentos de reflexão coletiva, permeados por momentos individuais de escrita e reescrita, de elaboração e reelaboração conceitual, e de reflexão sobre a realidade ajudam a estabelecer o necessário “distanciamento epistemológico”. A construção inexoravelmente coletiva necessita também da dimensão individual em que cada sujeito constrói suas ideias, sua consciência e seu pensamento sobre sua prática. A formação de professores precisa contemplar estas duas dimensões da construção do conhecimento. (NASCIMENTO, 2011, p. 142)

A relação dialética entre construções afetivo-cognitivas intra e intersubjetivas vivenciada por quem aprecia uma obra de arte funciona como exercício de ação-reflexão-ação, permitindo a troca entre os saberes dos diversos sujeitos envolvidos. Nesta perspectiva, foram várias as situações de aprendizagem promovidas pelo Cine PET Pedagogia/UERN:

A leitura do romance **Terra Sonâmbula**, do escritor Moçambicano Mia Couto despertou o desejo, realizado, de apreciar a versão cinematográfica da obra que mostra a tentativa de preservar a história e a memória de uma nação, pois a falta de identidade cultural significa a morte de um povo, a perda da constituição dos seus sujeitos enquanto seres históricos. Além da sessão realizada no Campus Central, em Mossoró/RN, a atividade foi estendida ao Núcleo Avançado de Educação Superior de Caraúbas –NAESC/FE/UERN.

A versão cinematográfica da obra literária **Vidas Secas**, cuja exibição e debate foram coordenados pelo Professor Doutor Sandro Soares de Souza – FE/UERN foi outra iniciativa do

Programa. O filme brasileiro de 1963, dirigido por Nelson Pereira dos Santos, apresenta a narrativa de uma família – Fabiano, Sinhá Vitória e seus dois meninos, juntos à cachorra Baleira – fugitivos da estiagem que se abate sobre o sertão nordestino.

Adaptação do livro homônimo de Graciliano Ramos, esta obra fílmica tornou-se um clássico da cinematografia brasileira, e uma referência mundial ao mesclar questões sociais com a produção de uma estética e uma dramaturgia próprias para o cinema. Com fortes influências do Neorrealismo Italiano, "Vidas Secas" é considerado um das obras fundadoras do Cinema Novo no Brasil - ao lado de O Pagador de Promessas (Anselmo Duarte, 1962) e Deus e o Diabo na Terra do Sol (Glauber Rocha, 1964).

Para além de uma adaptação de obra literária, Vidas Secas é uma busca de construção de uma estética brasileira para as artes cinematográficas – e, por esta razão, esta obra se mistura ao instante mesmo de surgimento do Cinema Novo. Um desejo político de se produzir um cinema arejado, crítico e de baixo orçamento, mas com uma apuro estético inovador; o Cinema Novo inventa, notadamente na obra do cineasta baiano Glauber Rocha, uma maneira única de se produzir filmes no Brasil, resumido na fórmula glauberiana: "Uma câmara na mão e uma ideia na cabeça".

Em sessão sob o tema Narrativas e Resiliência, com mediação da Professora Doutora Hostina Maria Ferreira do Nascimento, Tutora do PET Pedagogia/UERN, foi exibido o filme O Cisne Negro, dirigido por Darren Aronofsky, em diálogo com a obra O murmúrio dos fantasmas, de Boris Cyrulnik.

Em O Cisne Negro, filme de suspense e drama psicológico, uma jovem bailarina cuja mãe, bailarina aposentada, incentiva sua ambição profissional, tem a vida inteiramente consumida pela dança. O desafio de interpretar os dois personagens principais de O Lago dos Cisnes a faz penetrar no lado mais sombrio de sua mente conturbada, causando desequilíbrio psicológico e destruindo sua sanidade.

No livro O murmúrio dos fantasmas, Boris Cyrulnik aborda como o processo de resiliência vivido pelas pessoas que se recusam a permanecer prisioneiras de uma ruptura traumática lhes permite estabelecer novos vínculos afetivos e sociais que levam à construção subjetiva da libertação diante do sofrimento psíquico.

O diálogo construído pela leitura do livro e apreciação da obra cinematográfica pretendeu promover, junto aos participantes da sessão, reflexões sobre o caráter intersubjetivo da educação, quando preocupada com a formação em seus aspectos afetivos, sociais e psicológicos a partir do conhecimento cuidadoso e zeloso da realidade de cada sujeito.

O filme **1984**, dirigido por Michael Radford, retrata um Reino Unido sob o regime socialista, sendo controlado com mão de ferro pelo Partido. Em todos os lugares, telas de TV funcionam como os olhos do governo para controle da população. Um relacionamento íntimo entre dois personagens é algo extremamente perigoso por ser proibido pelo Partido, que deseja eliminar a libido na população.

A exibição do filme, em diálogo com a leitura do livro homônimo, do autor George Orwell, contou com a mediação do Prof. Dr. Alessandro Teixeira Nóbrega – FE/UERN. A sessão aconteceu em dois momentos, visando contemplar o maior número dos muitos interessados: exibição em uma noite e debate em data posterior.

O filme **Sempre amigos**, de Peter Chelsom, do gênero comédia dramática, traz em seu contexto a história de Maxwell Kane, um garoto de 14 anos que tem dificuldades de aprendizado e vive com seus avós desde que testemunhou o assassinato de sua mãe, morta pelo marido. Quando Kevin Dillon, um garoto que sofre de uma doença que o impede de se locomover, se muda para a vizinhança eles logo se tornam grandes amigos. Juntos vivem grandes aventuras, enfrentando o preconceito das pessoas a sua volta.

O filme foi indicado pelo Professor Mestre Josenildo Oliveira de Moraes – FE/UERN, mediador da atividade, em decorrência da leitura de férias, também por sua indicação, do livro *Extraordinário* de R. J. Palacio. Assim como o filme, a obra aborda diversos aspectos do preconceito, da amizade, da perseverança e de outros assuntos que estão presentes em nosso dia a dia.

Em sessão restrita, numa atividade de confraternização, foi apreciado o filme de Brian Percival, adaptado da obra homônima de Markus Zusak, lida pelo Grupo, *A Menina que Roubava Livros*, narrado pela Morte, de forma inconstante, mas curiosa. Uma garota que vive com os pais adotivos na Alemanha, durante a Segunda Guerra Mundial, é apaixonada pela leitura literária e, ajudada por seu pai adotivo, aprende a ler e partilhar livros. A trama tem como ponto mais interessante a relação entre Liesel, A Menina e seu amigo Rudy. Os jovens, de maneira bem natural, transmitem a inocência e, ao mesmo tempo, a vontade de descobrir o mundo para além do contexto conturbado e cruel em que estão inseridos.

As exibições dos filmes, de um modo geral, são sempre proveitosas e prazerosas, já que de certa forma conseguem atingir o público esperado, em decorrência do empenho dos petianos em divulgar e organizar as atividades, chamando a atenção de graduandos e pós-graduandos para as temáticas, conseguindo o mérito de envolver o número máximo de alunos possíveis de acomodar

nas salas utilizadas. A eventual dificuldade de conclusão no mesmo dia, devido à inevitável necessidade de encerramento do turno noturno às 22h, é suprida com uma sessão complementar para realização do debate.

### **Compartilhando leituras**

Quinta Literária foi um projeto de extensão promovido Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagens – GEPEL, um dos parceiros do PET Pedagogia/UERN, voltado para discussão, análise e socialização de obras literárias com a intenção de convencer os interessados a ler obras literárias, suscitando a imaginação e interação com outras obras, autores e leitores. “O formato de degustação literária, sob a responsabilidade de um professor, busca promover a participação dos presentes [...], principalmente os discentes da comunidade universitária.” (UERN, 2012,). Em 2013, o PET Pedagogia participou ativamente desta atividade. Durante alguns dos encontros, foram apresentadas obras literárias lidas pelo Grupo:

No mês de junho de 2012, foi apresentada a obra literária **A Odisseia**, numa adaptação da autora Ruth Rocha. “Por se tratar de uma leitura de férias, de caráter essencialmente lúdico, para leitores iniciantes em obras eruditas, optou-se por uma versão adaptada à linguagem contemporânea” (COSTA et al, 2014, ?).

A atividade dramática de socialização da leitura ocorreu através de um ensaio teatral realizado pelos petianos, sob coordenação do Professor Mestre Hélio Júnior Rocha de Lima, pedagogo do teatro e diretor teatral com ampla experiência na área de arte educação, àquela época professor da Faculdade de Educação/UERN.

A atividade teve como metodologia o teatro esporte, que consiste na improvisação dramática através de desafios lançados pelo público, pois nesta dramaturgia quem coordena é o público. No primeiro momento foi realizada uma introdução sobre a obra, logo em seguida foram feitas encenações. [...] A apresentação foi dividida em episódios que representavam as fases vividas pelo personagem Ulisses: a Festa no Olimpo, Ilha dos Ciclones, Ilha dos Lotófalos, Ilha Eólio, Ilha Éia, Ida de Ulisses ao inferno, Ilha das Sereias, Monstro de várias cabeças, Ilha Hélio, Ilha de Ogígia, Ilha dos Feácios e finalmente a Chegada de Ulisses a Ítaca, sua terra natal. (COSTA, et al, 2014, ?)

A leitura e o ensaio teatral permitiram aos petianos a oportunidade de construir conhecimentos sobre uma obra literária clássica. A elaboração coletiva de um texto dramático aproximou diferentes linguagens. E o envolvimento dos outros alunos do Curso nesse momento lúdico contribuiu para a formação profissional e pessoal de futuros pedagogos.

**Os miseráveis**, Uma das maiores obras-primas da literatura mundial, escrita por Victor Hugo, narra a história de Jean Valjean, preso durante duas décadas por ter roubado um pedaço de pão. Posto em liberdade, Valjean quebra a liberdade condicional em busca de uma nova vida. Sempre perseguido por seu algoz Javert, um inspetor da polícia, Valjean tem seu caminho cruzado por várias personagens necessitadas de sua ajuda que, assim, o fazem demonstrar concretamente a sua mudança e sua redenção.

A palestra proferida pelo Professor Especialista Manoel Fábio Rodrigues – FE/UERN sobre a obra literária *Os Miseráveis* apresentou um panorama histórico da época da escrita do livro, uma biografia do seu autor, resumo e análise da obra, a influência da obra nas áreas das Artes, do Direito e da Teologia.

- A participação do PET Pedagogia/UERN no Projeto de extensão Quinta literária cumpriu seus propósitos e deixou como legado, o prazer em compartilhar e suscitar o gosto pela leitura entre os alunos do Curso.

Além do Quinta Literária, o Grupo participou também dos Pomares do saber literário, evento promovido pelo PET de Ciências Sociais – PETCIS/UERN. Na ocasião, foram apresentados e discutidos os contos **Felicidade Clandestina** e **A Bela e a Fera** ou a ferida grande demais, da autora Clarisse Lispector, com mediação do Professor Doutor Ailton Siqueira de Souza Fonseca, da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC/UERN, Tutor do PETCIS.

### **Considerações Finais**

Através de uma abordagem que busca aproximar cinema, teatro e literatura, o PET Pedagogia/UERN promove, para alunos da graduação, da pós-graduação e demais interessados, a participação de forma interativa em experiências de cunho artístico, contribuindo para a socialização e o exercício do diálogo. Este tipo de atividade colabora para a democratização da arte, cultuando um ambiente de reflexão crítica que favorece a interação entre a Universidade e a sociedade de modo geral.

Dentre os principais ganhos desta atividade, destacam-se a interação entre os petianos e os demais alunos e a possibilidade de contribuir para o enriquecimento das práticas de leitura e fruição dos atuais e futuros educadores. As discussões são sempre instigantes e o fato de alguns participantes não conhecerem as obras de antemão, antes de significar um obstáculo, contribui para despertar o interesse por linguagens e temas que ajudem a entender melhor o universo acadêmico e pedagógico.

## Referências

COSTA, Francisca; MENESES, Thalita; SILVA, Vanessa; MOTA, Wdália; NASCIMENTO, Hostina. Estudo Geral: Contribuições Literárias para a Formação Acadêmica. **XIV EPOPET** – Encontro Potiguar dos Grupos PET: Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira do. **Círculo de ação-reflexão-ação: uma possibilidade praxiológica para a prática pedagógica da formação problematizadora de professores**. Natal: UFRN: PPGEd, 2011. (Tese de Doutorado).

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Projeto de Extensão Quinta Literária**.

Mossoró/RN: Faculdade de Educação/Departamento de Educação, 2012.

# PLANEJAMENTOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET PEDAGOGIA/UERN: SISTEMÁTICA ALÉM DO ESPAÇO ACADÊMICO

Wdália Maria da Conceição Soares da Mota

Vanessa Luana da Silva

Hélio Junior Rocha de Lima

## Introdução

O Programa de Educação Tutorial – PET (BRASIL, 2010) é um programa formativo fundamentado na tríade ensino, pesquisa e extensão=que visa contribuir para a qualidade no ensino de graduação. Para alcançar tal objetivo, o Programa realiza os planejamentos anuais com o intuito de organizar as atividades a serem desenvolvidas cotidianamente.

Através do presente artigo, nos propomos a relatar as atividades realizadas nos planejamentos do PET Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, durante os anos de 2012 a 2015, amparados em depoimentos de petianos atuais e egressos sobre as experiências vivenciadas, destacando aspectos emocionais, acadêmicos e culturais e refletindo as contribuições das atividades coletivas para a formação participativa e democrática.

Para subsidiar estas reflexões, contamos com colaboração dos autores Paulo Freire e Vygotsky. Em Freire (2003), buscamos a fundamentação para auxiliar a importância dos saberes fora do âmbito acadêmico, das experiências de vida de cada sujeito. Em Vygotsky(2007), encontramos maneiras de olhar a sociedade, através de signos e símbolos, além de nos reportarmos à filosofia de aprendizagens e linguagens construídas no convívio social.

## Viajando para planejar: experiências formativas do PET Pedagogia/UERN

Sou entre flor e nuvem, estrela e mar. Porque havemos de ser unicamente humanos, limitados em chorar? Não encontro caminhos fáceis de andar. Meu rosto vário desorienta as firmes pedras que não sabem de água e de ar. (Cecília Meireles)

O PET Pedagogia/UERN iniciou suas atividades em dezembro de 2010. Desde então, anualmente, o Grupo se reúne durante uma semana para planejar suas atividades a partir da

avaliação das ações do ano anterior. De acordo com o Manual do Programa de Educação Tutorial (BRASIL, 2010, p. 18) “Cada grupo deverá planejar as atividades a serem executadas anualmente e enviar o seu ‘Plano de Atividades’ à Pró-Reitoria de Graduação ou órgão equivalente.” Atendendo à recomendação, nesses momentos, resgatamos as atividades, refletindo sobre a realização de cada uma delas, propondo mudanças e visualizando novas perspectivas.

### **Entre o sol e o sal: experiências, desafios e expectativas em discussão**

Em janeiro de 2012, realizou-se o primeiro planejamento coletivo do PET Pedagogia (UERN, 2012). O evento aconteceu na Cidade de Grossos, na região salineira do Estado do Rio Grande do Norte, na residência de familiares de uma das participantes. O ambiente era aconchegante, amplo, com árvores ao redor da casa, possibilitando vivências diferenciadas do espaço acadêmico.

No início do encontro, as alunas, o Tutor daquele momento e a Tutora atual, naquela época, colaboradora do Programa, todos em volta de uma mesa, realizaram a avaliação do desempenho do ano anterior, como referência para o planejamento. Cada integrante expôs suas expectativas, desafios e experiências. A estratégia possibilitou uma visão geral das ações do PET Pedagogia, uma vez que estas foram, uma a uma, objeto de reflexão.

Esse momento foi desafiante, trazendo à tona questões de ordem (auto) crítica, pois cada petiana precisou reconhecer e expor seu posicionamento, diante do coletivo, sobre fragilidades e qualidades suas e de cada colega, exercitando o amadurecimento afetivo e acadêmico.

Com a intenção de ir mais além nas discussões, o debate pairou sobre os desdobramentos das disciplinas cursadas, os desafios e embates com professores ou colegas, sem deixar de averiguar as conquistas alcançadas no decorrer dos estudos. Por fim, foram apresentados os resultados obtidos e, em consequência disto, o Índice de Rendimento Acadêmico.

De acordo com um depoimento, a estratégia causou certo desconforto e insegurança sobre a permanência no Grupo por algumas notas atingidas não atenderem ao perfil daquele momento. Este modo de proceder desencadeou percepções errôneas quando reforçou espíritos negativos de concorrência, valorizando umas em detrimento de outras, reafirmando uma visão totalitária na qual o status de melhores alunas se deu pelo quantitativo de cada nota. No entanto, ao que parece, essa abordagem avaliativa incentivou as participantes a se dedicar e ter maior compromisso com os estudos.

Na dinâmica do planejamento, as participantes foram divididas em grupos com no máximo cinco componentes para redefinir as atividades a serem realizadas a partir da avaliação. Ao final, cada grupo socializou e discutiu as suas propostas no grande grupo.

A socialização das expectativas para o ano de 2012 aconteceu numa roda de conversa embaixo das árvores, nas proximidades da casa onde o Grupo ficou hospedado. Cada petiana socializou suas expectativas, planos, projetos de vida pessoal e acadêmica. Foi importante para motivar sonhos e desejos e reconhecer o Grupo como aliado no processo de construção profissional e pessoal.

Como atividade de confraternização, foram realizadas rodas de conversas informais e distração com música, voz e violão com a participação do namorado da petiana anfitriã, músico que, na oportunidade, comemorou o seu aniversário.

### **Do sal para a serra: ilhas que se completam**

Com o intuito de esquematizar as atividades referentes ao ano de 2013, o PET Pedagogia realizou o planejamento anual (UERN, 2013) no mês de janeiro, na Cidade de Martins, no Estado do Rio Grande do Norte. Ao longo da viagem, à medida que a região serrana se aproximava, as belezas naturais da paisagem, tão diferentes daquela rotineira, encantavam o Grupo. O encontro realizou-se num acampamento evangélico indicado por uma petiana. O ambiente se caracteriza pela localização acessível, arborização e, principalmente, pela tranquilidade e conforto, apesar da simplicidade.

Na ocasião, vivenciamos atividades tanto de caráter acadêmico, quanto recreativo. Sob a luz de uma metodologia participativa, as atividades se desdobraram com dinâmicas interativas. Seguindo o modelo metodológico anterior, cada grupo ficou incumbido de pensar atividades a serem realizadas durante o ano, a partir da avaliação dos acertos e erros.

Naquele momento, a tutora e os petianos levantaram ideias a respeito das atividades que deveriam ser traçadas, assim como propostas para as ações de ensino, pesquisa e extensão. Este modo de planejamento reafirmou a importância do trabalho coletivo e da troca de experiências para a construção de saberes.

Para aprimorar a metodologia escolhida, o Professor Hélio Junior Rocha de Lima realizou uma atividade lúdica que procurou corresponder às necessidades metodológicas do Grupo. A

atividade realizada se constituiu em uma oficina nomeada de *Oficina de Interação das Ilhas*. Nesse momento, com a utilização de objetos pessoais como fotos e apostilas, foram elaborados espaços individuais denominados ilhas, partindo do tema e objeto de estudo de cada petiana que expôs o que gostaria de pesquisar, assim como as pesquisas em andamento.

Na dinâmica de grupo, na tentativa de promover momentos de efervescência criativa, pensamos nas ilhas como espaços como um lugar ou não lugar onde nos permitimos articular os primeiros passos para seguir estudando. Longe de uma ideia individualista, solitária, quer-se um espaço de erupções e rupturas das formas duras tendo em vista um campo fronteiro mole, flexível das criações. [...] A exposição das ilhas, das construções e os impulsos de sistematização da produção e seleção dos materiais, levou o grupo a tecer uma rede de relações entre os temas e objetos das pesquisas nos estudos compostos nas ilhas. (LIMA; MOTA; OLIVEIRA, 2013, p. 101-102)

Percebemos, nesta atividade, que as ilhas são espaços que, embora separados, estão interligados, do mesmo modo que as *nossas ilhas*, pois as linhas de pesquisa se entrelaçam e se misturam, resultando em outros temas. Deste modo, constatamos a importância das atividades em grupo, pois uma pesquisa complementa a outra, seja com dados ou com a experiência do pesquisador, proporcionando assim uma formação que se quer ampla e harmoniosa.

### **E de volta ao mar: diálogos e modos de ler o mundo**

A cada planejamento que o PET Pedagogia/UERN realiza, tem a preocupação de desenvolver atividades fora do âmbito acadêmico. Atividades que possam nos submeter a diferentes aspectos culturais e emocionais, tendo em vista a sua relevância para a construção da nossa formação acadêmica e pessoal.

Realizamos as semanas de planejamento de 2014 e 2015 na Faculdade de Educação, no Campus Central (UERN, 2014; 2015), finalizando as atividades com uma viagem. Em 2014 fomos à Cidade de Icapuí, localizada no litoral do Estado do Ceará. Além da paisagem composta por belezas naturais praianas, a comunidade nos impressionou com sua receptividade.

Fomos a Icapuí com a finalidade de realizarmos um Círculo de diálogos para que pudessemos compartilhar experiências de vida e questionamentos a respeito de como planejar; dos nossos anseios e receios sobre a profissão do pedagogo; e de como se dá o primeiro contato com a sala de aula. Contamos com a mediação pedagógica, nesse momento, da Professora Gilka Silva Pimentel, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Iniciamos o Círculo de diálogos com um breve momento de apresentação entre o grupo. Em seguida, a Professora nos instigou a refletir acerca da importância de planejar. Neste sentido, pensamos no planejamento como um todo, desde as atividades cotidianas até as acadêmicas, detendo-nos a estas últimas. A Professora nos fez refletir sobre a grande importância deste ato, pois não estamos planejando apenas para nós mesmos, mas também para o próximo. Por isso, temos que procurar distinguir o que é melhor para todos os envolvidos, tarefa bastante complexa, pois o meu conceito de melhor pode não ser o mesmo para o outro.

Posteriormente, problematizamos sobre o que é ser professor. Parece-nos que, para algumas pessoas, ser professor é apenas transmitir conhecimentos. Ao refletirmos sobre esta pergunta, detivemo-nos sobre algumas palavras que a caracterizam: professor é: mediar, cuidar, proteger. Pudemos perceber que ser professor não se resume apenas a ensinar, mas, ao contrário, ensinar seria apenas uma das pequenas coisas entre muitas funções que o professor desempenha, tanto na formação escolar quanto na formação da criança como sujeito social, propiciando, assim, a formação de cidadãos críticos reflexivos.

Ao refletirmos sobre o ato de ensinar, a Professora Gilka nos fez pensar sobre o estágio, experiência tida por muitos pedagogos em formação como sendo uma fase cheia de incertezas e medos. Assim, fomos instigados a pensar sobre nossos receios neste momento tão importante cujo medo de não ser aceito pelos alunos e de não realizar atividades satisfatórias são acentuados frequentemente e nos angustiam. Porém, percebemos que essas incertezas e desafios são normais se o professor for um mediador e olhar a sala de aula como ambiente heterogêneo.

Em 2015 incorporamos uma inovação, pois durante uma semana, a cada dia, realizamos o planejamento de uma atividade, iniciando por avaliar coletivamente se os objetivos foram alcançados no ano anterior. Queríamos, a partir desta análise, refletir sobre os pontos que ficaram pendentes e os êxitos alcançados para planejarmos atividades que proporcionem ao Grupo uma formação acadêmica mais abrangente, refletindo sobre a importância da nossa atuação para a Faculdade de Educação.

As atividades culturais do planejamento de 2015 foram realizadas novamente no Município de Icapuí, agora na Comunidade de Redonda. Porém, por limitações financeiras, o Grupo não pode se deslocar todo de uma vez. Então, optamos por formar pequenos grupos que se revezaram em finais de semana diferentes.

Ficamos encantadas com aquele recanto de tranquilidade imensa, de pessoas simples e acolhedoras, em sua maioria pescadores, com uma bela vista para o mar, e um clima aconchegante

que aguçou nossas lembranças. Nas noites de luar esplêndido, sentamos em círculo a apreciar a paisagem noturna e a refletir sobre nossas vivências e expectativas acerca da vida acadêmica e pessoal.

O encontro nesta comunidade despertou nossa percepção e provocou discussões sobre o valor da simplicidade, dos gestos de carinho, da amizade, da compreensão. Foram momentos sensibilizantes, inspiradores de outros modos de ver e ler o mundo a nossa volta.

### **Considerações Finais**

Durante os planejamentos anuais, para além da simples programação das ações a serem realizadas, o PET Pedagogia/UERN procura realizar atividades socioculturais que permitam a partilha de vivências e saberes, nos fazendo refletir sobre a importância do outro em nossa formação tanto acadêmica quanto pessoal, buscando sempre o trabalho em coletividade e o desenvolvimento individual.

Refletindo a respeito das atividades fora do âmbito acadêmico, concluímos que estes espaços proporcionam aprendizagens e experiências prazerosas, uma maior aproximação do Grupo, distração, lazer e fortalecimento das relações entre os pares.

Apropriando-nos das teorias de Vygotsky (2007), quando afirma que a zona de desenvolvimento proximal compreende um conhecimento que, para ser construído, depende do apoio dos outros, assim também caracterizamos nossos saberes, desenvolvidos e fortalecidos na coletividade. Planejando as atividades em grupo, refletindo sobre elas em espaços diversificados como a salina, a praia e a serra, conhecendo-nos uns aos outros mais intimamente e compartilhando conhecimentos de realidades diferentes, de certa forma vamos nos apropriando de símbolos e signos que expressam linguagens, resultando em novos saberes. Deste modo, os saberes oriundos das atividades em grupo permitem um maior envolvimento com o outro e vice-versa.

Neste movimento intra e intersubjetivo (VYGOTSKY, 2007), a relação dialógica consente ao sujeito se emancipar, desenvolvendo assim a criticidade e a liberdade (FREIRE, 2003). Com o decorrer das atividades, os integrantes do Grupo vão se tornando cada vez mais conscientes de sua formação, na qual o conhecimento construído na coletividade sugere, ao petiano, ser um indivíduo atuante no ambiente acadêmico, assim como na sociedade.

Assim sendo, compreendemos que a elaboração destes saberes é favorecida pelo Programa, pois, buscamos socializar nossas experiências e tentamos compreender o saber do outro. Os

conhecimentos que construímos juntos são indispensáveis para nossa formação, pois enquanto futuros pedagogos, necessitamos ser autônomos e capazes de saber reconhecer o saber do outro.

Assim, apesar dos contratempos, o PET Pedagogia colabora para a formação acadêmica e pessoal ao ajudar os petianos a exercer sua autonomia na escolha de atividades que venham ao encontro das suas necessidades. No entanto, temos consciência de que a vivência em grupo é um desafio, pois se trata de aceitar as opiniões opostas. Ao passo em que existem as controvérsias conceituais e atitudinais mobilizadas no seu interior, o Grupo também potencializa a construção de novos saberes.

### **Referências**

BRASIL, Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial – PET. **Manual de Orientações Básicas**. Brasília: 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 18 de Maio de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Hélio Júnior Rocha de; MOTA, Wdália Maria da conceição Soares da; OLIVEIRA, Maria Laudinete de Menezes. Temas, objetos e as ilhas textuais da pesquisa. In NASCIMENTO et ali (Orgs.). **Educação Tutorial: Conexões para o ensino, a pesquisa e a extensão**. Curitiba: CRV, 2013. p. 101-114

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Programa de Educação Tutorial. Faculdade de Educação. **Planejamento Anual de Atividades**. Mossoró, 2012.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Programa de Educação Tutorial. Faculdade de Educação. **Planejamento Anual de Atividades**. Mossoró, 2013.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Programa de Educação Tutorial. Faculdade de Educação. **Planejamento Anual de Atividades**. Mossoró, 2014.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Programa de Educação Tutorial. Faculdade de Educação. **Planejamento Anual de Atividades**. Mossoró, 2015.

VYGOTSKY. L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

# SELEÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET PEDAGOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM PARA A VIDA

Neurivania Moura de Andrade

Edivânia Fernandes Alves da Costa

Hostina Maria Ferreira do Nascimento

## Introdução

Todo processo de formação passa por etapas e situações fundamentais para que se obtenha êxito ao final, pois estas fazem com que os participantes definam seu verdadeiro interesse e motivação pelos conteúdos abordados. A maneira como trocamos experiências e temos contato com o novo faz com que nos descubramos aos poucos e construamos o nosso próprio processo de formação.

Sabendo da importância das experiências formativas, achamos pertinente relatar o período de convivência durante o processo de seleção do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN em 2015, trazendo de forma resumida, mas bastante precisa, os relatos das alunas candidatas a bolsistas e voluntárias, sabendo que nada melhor do que o olhar de quem participou para definir esta rica experiência.

De acordo com edital próprio, o PET Pedagogia/UERN ofereceu, em 2015, nove vagas, sendo cinco para alunos bolsista e quatro para voluntários. As candidatas foram avaliadas por uma banca examinadora formada pela Tutora do PET Pedagogia, por duas professoras doutoras e por discentes do Programa. A seleção obedeceu a duas etapas, sendo a primeira composta de entrevistas e a segunda de um período de convivência de três semanas com o Grupo.

A estratégia utilizada para as entrevistas foi a discussão baseada na leitura prévia do Manual do PET (BRASIL, 2010), da Proposta do PET Pedagogia (UERN, 2010) e da bibliografia sugerida; bem como na carta de intenção apresentada pelo candidato. Nesta etapa foram avaliados a produção acadêmica, através do Índice de Rendimento Acadêmico – IRA (exceto para os candidatos do primeiro período); a demonstração de interesse e motivação em participar do Programa; o

conhecimento dos documentos acima citados; e a capacidade de argumentação e reflexão sobre temáticas abordadas nos textos propostos.

Durante o período de convivência, as candidatas selecionadas na primeira etapa participaram de todas as atividades do PET Pedagogia/FE/UERN para tomar conhecimento do funcionamento do Programa e das formas e disposições de convivência entre seus membros. Ao final do período, a banca examinadora definiu a seleção final e classificação das nove alunas, distribuídas entre os diversos períodos do Curso de acordo com os seguintes critérios: adaptação ao funcionamento do Programa, demonstrando assiduidade e pontualidade às atividades; compromisso, motivação e seriedade na realização das atividades; envolvimento com os membros do Grupo, demonstrando capacidade de empatia, trabalho coletivo, ética e solidariedade.

A inclusão do período de convivência como estratégia de seleção atendeu à necessidade detectada pelo Grupo de um melhor entrosamento e adaptação dos candidatos à rotina e à realização das atividades, sabendo-se que esse momento serviria de experiência para a formação e vida de quem dele fosse participante, sem contar que facilitaria na escolha dos candidatos a bolsistas e voluntários. O objetivo principal foi trazer a compreensão do trabalho desenvolvido, tornando o participante ciente da importância da interação para a existência e o funcionamento do Grupo.

As atividades desenvolvidas em duplas e individualmente foram diversas e permitiram o acolhimento e momentos calorosos de conversas e aproximação com o novo grupo que se formava. Entre elas destacamos a leitura, compreensão e discussão de texto sobre a produção de dados na pesquisa acadêmica (MORAES, 2003); elaboração de fichamentos; oficina de produção de textos; e participação nas atividades da Pesquisa Formar em Ação (PIBIC/CNPq/UERN) e do Grupo de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE, que conta com petianos entre seus integrantes.

Participar destas atividades com o PET Pedagogia nos trouxe a oportunidade de exercitar a responsabilidade e o comprometimento acadêmico. De acordo com Paulo Freire, como seres inacabados, estamos sempre aptos a aprender mais, pois o conhecimento é algo inesgotável: “Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele.” (FREIRE, 1997, p. 18) Para nossa compreensão, enquanto alunas do Curso de Pedagogia e novas integrantes do PET estamos constantemente frente aos desafios cujo maior objetivo é aprender e conhecer.

Para expressarmos os sentimentos envolvidos nesse momento formativo, apresentamos depoimentos de quem participou a fundo da experiência:

Participar da seleção do Programa de Educação Tutorial PET Pedagogia foi muito gratificante e de bastante aprendizado, desde o seu início, com a entrevista na qual mencionei o quanto eu poderia contribuir para o PET e que o mesmo poderia contribuir para minha formação acadêmica. As atividades que ocorreram durante as três semanas de vivência foram muito prazerosas, pois tivemos a oportunidade de nos relacionarmos com estudantes de outros períodos que expuseram seus objetivos e sonhos com relação ao PET. As dinâmicas trabalhadas foram muito bem elaboradas pelas petianas veteranas, pois mesmo com os nossos medos e ansiedades, participamos de cada etapa da seleção (Clarisse Wigna dos Santos de Oliveira).

Nos relatos, podemos constatar aspectos pessoais importantes que fizeram parte do momento da seleção como medo, insegurança, felicidade e incertezas:

Estar na seleção do PET foi um desafio e eu não esperava enfrentá-lo já no fim da minha graduação [sétimo período]. E também não esperava ser selecionada, pois o nível das candidatas era alto e todas estavam com muita vontade de ficar. O período de convivência foi um momento único, rico de conhecimentos e o clima de interação entre o grupo das candidatas e as petianas veteranas era muito bom. Ver a empolgação delas em participar do Programa aumentava ainda mais a minha vontade de entrar no PET. Então, hoje me sinto privilegiada em estar fazendo parte do Grupo e arrependida por não ter tentado antes, mas vou aproveitar todas as oportunidades e o tempo que ainda tenho (Ariane Bárbara da Silveira Gurgel).

Dentre os sentimentos compartilhados durante a experiência, as candidatas destacam a emoção de vivê-la em grupo:

A emoção de passar na primeira fase da seleção do PET Pedagogia foi grande. Contudo, mesmo com o receio de não causar uma boa impressão, com toda a insegurança e incertezas, vivenciei bons momentos. Já no período de convivência percebi as contribuições que o PET poderia me proporcionar, pois não só eu como pessoas mais próximas a mim perceberam que passei a expressar-me melhor. Houve um dia que tivemos uma atividade com o Professor Hélio e fiquei insegura com meu desempenho, pois tínhamos que esculpir uma obra de arte usando o corpo de outra pessoa. Me dei conta de como é difícil se expressar numa obra quando se está com uma pessoa que você mal conhece. Além do mais estávamos disputando a mesma vaga na seleção. Em outro dia tivemos que fazer uma apresentação improvisada em dupla, onde teríamos que demonstrar criatividade. Então, eu e minha parceira de grupo ficamos sem saber o que fazer. – “E agora?” Uma disse para a outra. – “Eu não sou criativa.” E a outra respondeu: – “Eu também não.” Ficamos rindo uma para a outra por algum tempo e finalmente surgiu a ideia que apresentamos. No dia do resultado fiquei tensa, pois, as minhas expectativas eram muitas, a incerteza me angustiava, mas no final valeu a pena, consegui a oportunidade de ser uma petiana (Maria Erivaneide da Silveira Oliveira).

A simples realização de atividades acadêmicas de maneira coletiva representou um desafio maior naquele momento:

Na seleção das novas petianas – voluntárias e bolsistas – do Grupo PET Pedagogia aconteceram as três semanas de convivência que foram bastante importantes, pois antes não havia tido experiências desse tipo. Também foi importante para mim, pois conheci pessoas novas e aprendi a conviver com as diferenças de cada pessoa. Na segunda etapa aconteceram bastantes momentos importantes que me marcaram muito, e um deles aconteceu em uma atividade realizada pelo Professor Hélio, na qual o mesmo pediu para formarem duplas com pessoas de mesma altura. Antes dessa atividade ter sido realizada eu estava bastante pensativa por achar que uma petiana, que até aquele momento eu não tivera

contato, não teria gostado de mim. Ao dar início à atividade, ela veio em minha direção e realizamos a tarefa juntas, com felicidade e cumplicidade, que era o objetivo da prova. Então pude perceber e aprender que o meu pré-conceito formado antes de ter contato com ela não estava fundamentado. E que não devemos julgar a coisas pelas aparências (Flávia Thaísa de Moraes Gama).

Ser selecionada para participar do PET Pedagogia foi uma experiência desafiadora devido a todas as candidatas se mostrarem competentes e capazes de fazer parte do Programa.

Estar em uma seleção já é ruim, imagina quando você passa mais de duas semanas vendo todas as concorrentes de perto, todas muito bem articuladas e inteligentes. Bate uma certa insegurança e você para e pensa: “– Será que eu consigo entrar?” Logo depois bate uma segurança, aí você pensa: “– Eu consigo, sou capaz!” Esse momento de convivência é muito importante, pois observamos como é realmente o PET e seu funcionamento, desse modo podemos ver se é realmente o que nós queremos. Por outro lado, esse momento de convivência é um pouco triste porque nesse período vamos criando os laços de amizade, vamos nos identificando cada vez mais com o PET e quando chega o momento final, bate a tristeza e o medo de não ser classificada. Mas quando você vê o seu nome na lista de convocados, há isso não tem preço! (Maria Andreza do Nascimento).

O período de convivência foi fundamental, pois passamos a conhecer um pouco mais as candidatas e petianas.

Cada etapa conquistada representou uma alegria enorme vivida. A cada dia que passava, tinha mais a certeza que ali era o lugar onde realmente eu queria estar, pois almejo crescer na minha vida acadêmica, me capacitando mais ainda, para ser uma excelente profissional. As experiências foram muitas e sei que terei muito mais, pois é com orgulho que digo, que hoje eu faço parte do PET Pedagogia (Edivânia Fernandes Alves da Costa).

Pudemos perceber que em meio a tantas pessoas diferentes, com suas qualidades, defeitos e singularidades, uma boa convivência é possível e o trabalho em equipe é benéfico.

Um dos momentos que me encantaram, no período de convivência do PET, foi uma atividade proposta pelo Programa de Extensão LEFREIRE, que a princípio me pareceu uma atividade simples, pois seriam ouvidos relatos de vivências de funcionários da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Porém, na realização desse trabalho foram ouvidas vozes que muitas vezes são silenciadas, carregando consigo toda uma trajetória de vida, na maioria espinhosa e conhecida por poucos. Poder testemunhar o momento desses relatos foi algo encantador, que me levou a refletir e enxergar com outros olhos as pessoas ao meu redor e sempre lembrar que por trás da pessoa que está diante dos meus olhos, há uma história vivida que a constitui como pessoa e que deve ser considerada (Lana Jersica Alves de Lima).

Experiências humanas e profissionais tomaram novos significados nesse momento:

Participar da seleção do PET e ser integrante dele, para mim é algo muito gratificante, pois quase durante toda minha vida acadêmica me dediquei bastante à experiência prática de sala de aula na Educação Infantil. No entanto, vejo no Programa de Educação Tutorial uma maneira de criar um equilíbrio entre o conhecimento prático que tenho e as teorias e reflexões que vem surgindo desde o início do processo seletivo quando elaborei minha carta intenção, participei da entrevista e passei pelas etapas do processo (Neurivânia Moura de Andrade).

A chegada à última etapa do processo seletivo foi um momento decisivo para as candidatas, pois finalmente sairia o resultado final com o nome das classificadas para bolsistas e voluntárias que ficariam no Programa após todas as etapas vivenciadas.

### **Considerações Finais**

Considerando o Programa de Educação Tutorial de extrema importância para a vida acadêmica, destacamos sua contribuição para a formação de professores na Faculdade de Educação/UERN, o engrandecimento das potencialidades individuais e a construção de saberes pertinentes ao trabalho docente e a outros aspectos da vida dos futuros pedagogos.

Compreender as finalidades do Programa foi o primeiro passo dado pelas alunas classificadas. Tentaremos agora desenvolver ações que caracterizem a postura de uma petiana que carrega consigo o compromisso e a perspectiva de muitas habilidades, competências e valores a serem desenvolvidos à medida que formos aprendendo com as demais e com as atividades propostas. Neste contexto de vivências coletivas, almejamos aprender cada vez mais sobre a realidade acadêmica numa perspectiva de aprendizagens e contribuições recíprocas.

### **Referências**

BRASIL, Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial – PET. **Manual de Orientações Básicas**. Brasília: 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_article&Itemid=486](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_article&Itemid=486).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Proposta do PET Pedagogia/UERN**. MOSSORÓ, RN, 2010.

## POSFÁCIO

O Programa de Educação Tutorial- PET foi criado em 1979 e esteve sob a orientação e avaliação do Ministério de Educação e Cultura–MEC através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Inicialmente concebido como um Programa Especial de Treinamento tinha por objetivo a melhoria da formação dos estudantes de graduação, tendo em vista a inserção destes nos cursos de pós-graduação, sobretudo, mestrados e doutorados. Ainda como programa de treinamento passa, a partir de 2001, para a coordenação da Secretaria de Ensino Superior –SeSu/MEC e em 2003 o programa é definido como Programa de Educação Tutorial com o objetivo de proporcionar aos alunos, nele inserido, as condições para o desenvolvimento de atividades extracurriculares que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, procurava-se aperfeiçoar a formação acadêmica dos estudantes inseridos nos cursos de graduação, sem aquela ênfase na preparação de uma elite acadêmica para o ingresso nos cursos de pós-graduação.

As atividades articuladas de ensino, pesquisa e extensão permitem que os estudantes a oportunidade de vivenciar experiências que, em geral, a simples cumprimento das matrizes curriculares de seus cursos de graduação não permitem. Neste sentido, o PET é “uma modalidade de investimento acadêmico com claros compromissos pedagógicos, epistemológicos, éticos e sociais.”(Manual de Orientações Básicas do PET, 2002).

O programa desenvolve-se num grupo sob o acompanhamento e supervisão de um professor tutor, permitindo, entre outras coisas, desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, facilitar a compreensão das características e dinâmicas individuais, bem como a percepção da responsabilidade coletiva e do compromisso social. A inserção do grupo dentro do curso permite que estas capacidades se disseminem para os alunos do curso em geral, modificando e ampliando a perspectiva educacional de toda a comunidade. Este desenvolvimento terá uma interação dinâmica com o projeto pedagógico do curso, em processo de mútuo aperfeiçoamento (Manual de Orientações Básicas do PET, 2002).

O PET encontra-se regulamentado pela Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010 atualizada pela Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013 e ainda pela resolução nº 36, de 24 de setembro de 2013 que estabelece os procedimentos para creditar os valores destinados ao custeio das atividades dos grupos aos respectivos tutores, bem como a resolução/CD/FNDE nº 42, de 4 de novembro de 2013 *que* estabelece as diretrizes para o pagamento de bolsas a estudantes de graduação e a professores tutores.

Formalmente, de acordo com Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010, o programa encontra-se assim configurado: uma coordenadoria executiva junto a SESu/MEC; um servidor técnico-administrativo responsável pelo programa nas IES que tenham grupos PET; uma Comissão Nacional de Acompanhamento e Avaliação, composta por tutores, representantes da SESu e do FORGRAD (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação); um Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação nas IES que tenha grupo PET, composto por tutores, bolsistas e representantes da Pró-Reitoria de Graduação.

De acordo com a página do PET no Ministério da Educação, dados de 2015, o programa conta com 842 grupos distribuídos entre 121 IES, dentre estas a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN.

Na UERN o PET existe desde a década de 1990, inicialmente nos cursos de Enfermagem e Ciências Sociais e Políticas e, desde o ano de 2010, também desenvolve suas atividades nos cursos de Pedagogia e Ciências da Computação. Pode-se estranhar o fato de apenas quatro cursos contarem atualmente com o programa, principalmente diante do tempo em que estes cursos, em particular, Ciências Sociais e Políticas e Enfermagem, participam do programa. Ocorre que a criação dos grupos PET e, conseqüentemente, a expansão do programa sempre obedeceu às políticas de governo federal fixadas para a educação superior no Brasil. Os dois primeiros grupos PET da UERN surgem a partir da década de 1990 quando o programa se consolida nacionalmente e o MEC promove uma expansão do programa que acaba por favorecer as universidades estaduais, quando até então contemplava, basicamente, as universidades federais. Nesse período, o programa já se consolidava apoiado nos resultados positivos proporcionados aos que dele participavam, em particular, com o ingresso em programas de mestrado ou a atuação de liderança na sua área profissional. Isso é patente no caso da UERN, quando se constata que aqueles que participaram do programa nessa época ingressaram em programas de pós-graduação e, atualmente, como professores da instituição, são tutores do programa em seus cursos. Contudo, entre os anos de 1997 e 2001

[...]o governo FHC começa a questionar a eficácia ou a pertinência de um programa desse tipo. O período, então, entre 1997 e 2001 é considerado "os anos de chumbo" do programa, quando os grupos PET tiveram que se mobilizar para que o programa continuasse existindo, inclusive revertendo portaria ministerial que o extinguiu. Durante esses cinco anos de resistência, os bolsistas enfrentaram o atraso e o não pagamento de suas bolsas, cruzando estradas para realizar manifestações públicas em Brasília. (Grupo PET/Educação Física/UFSC, 2004).

De fato, durante estes cinco anos restou a UERN, então com apenas dois grupos PET, por um lado, aguardar e torcer para que a luta pela continuação do programa fosse vitoriosa e, por outro lado, que a manutenção do programa fosse acompanhada por uma política de expansão que voltasse

a beneficiar as universidades estaduais, ou melhor, que permitisse que as propostas de criação de grupos PET nas universidades estaduais fossem melhor avaliadas e aceitas.

Com efeito, somente em 2010 o MEC lançou um edital que atendia a essas expectativas. O edital número 09 do MEC/SESu/SECAD, Publicado no Diário Oficial da União, 02/08/2010, Seção 3, páginas 41 e 42, indicava como objetivo a criação de até 300 (trezentos) novos grupos PET destinados às Instituições de Ensino Superior, aceitando propostas de caráter interdisciplinar ou por área de conhecimento, bem como de âmbito institucional articuladas ao Projeto Pedagógico das instituição e alinhadas às políticas e ações para redução da evasão e elevação do sucesso acadêmico nas formações em nível de graduação. Determinava que os novos grupos PET poderiam ser formados com até 12 bolsistas, quando até então esse número só era atingido depois de três anos de atividades dos grupos já existentes. Além disso, o edital determinava o modo com estaria distribuído os cento e cinquenta novos grupos a serem selecionado: até 40 (quarenta) novos grupos destinados aos campus fora de sede das Universidades Federais, criados no âmbito dos programas de expansão da rede de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), independente do número total de grupos existentes na Instituição; até 30 (trinta) novos grupos destinados às IFES com menos de 5 (cinco) grupos PET; ao menos 30 (trinta) novos grupos destinados às IFES com 5 (cinco) ou mais grupos PET; até 25 (vinte e cinco) novos grupos destinados às Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) estaduais e municipais com menos de 3 (três) grupos PET; ao menos 15 (quinze) novos grupos destinados às IPES com 3 (três) ou mais grupos PET; até 10 (dez) novos grupos destinados às demais Instituições de Ensino Superior.

Atendendo a este edital a UERN conseguiu aprovar duas propostas de grupos PET, a saber, o PET Pedagogia e o PET Ciências da Computação os quais, juntamente com o PET Enfermagem e o PET Ciências Sociais, encontram-se consolidados e suas atividades contribuindo para o crescimento de seus cursos.

Os textos que lemos são relatos de um conjunto exitoso de experiências planejadas e desenvolvidas na dinâmica do programa e sempre procurando articular o ensino, a pesquisa e a extensão. Estas atividades demonstram, não somente a consolidação dos grupos PET's da UERN, como também ressaltam a importância do trabalho feito com método e compromisso com a educação.

Ademais, as atividades trazem a tona aspectos contidos nos projetos pedagógicos dos cursos os quais nem sempre são vivenciados com clareza na execução das matrizes curriculares em sala de aula, como é o caso das ações de extensão, tão destacado nos relatos e que demonstram a preocupação com o desenvolvimento social. Na verdade, uma formação em nível acadêmico não pode prescindir do trabalho em equipe, do diálogo como ferramenta de resolução de problemas, da

discussão, do debate de ideias e da inserção no meio, seja na escola, seja nos hospitais, seja nos eventos acadêmicos. Os relatos aqui apresentados demonstram esse princípio.

Neste sentido, a ação orientadora e animadora do tutor é fundamental e transparece nos relatos. Com efeito, não se configura uma tarefa fácil orientar, a partir de suas vivências pessoais e atendendo as exigências e determinações de um programa dessa natureza, um grupo de estudantes ávidos por experimentarem os desafios que consolidam sua formação acadêmica.

Finalmente, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG/UERN, a quem está vinculado o Programa de Educação Tutorial, enfatiza a importância que as ações apresentadas têm para o conjunto da universidade, haja vista, mostrar a sua presença nos vários setores sociais que as ações foram desenvolvidas. E, além disso, estas ações oportunizam o desenvolvimento da pesquisa que qualifica cada vez mais o ensino. É de se esperar, portanto, que o modelo de atuação dos grupos PETs sirvam de referência a outras ações desenvolvidas nos vários cursos que ainda não têm programa.

## **NOTA DOS AUTORES**

**Adriana Estefany de Souza Freitas:** Graduanda do Curso de Ciências Sociais (bacharelado) da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais/FAFIC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais – PETCIS e membro do Grupo de Estudos Culturais – GRUES/FAFIC/UERN. E-mail: adrianastephany2010@hotmail.com

**Adriano Ferreira Santos:** Graduado do Curso de Ciência da Computação (bacharelado) da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais/FANAT da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Ciência da Computação – PETCC. Email: adrianoferreirauern@gmail.com

**Ailton Siqueira de Sousa Fonseca:** Tutor do Programa de Educação Tutorial de Ciências Sociais – PETCIS da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Doutor em Ciências Sociais pela Universidade – PUC/SP; Docente do Departamento de Ciências Sociais e Política- DCSP. Coordenador do Grupo de Estudos do Pensamento Complexo – GECOM/FAFIC/UERN pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: ailtonsiqueira@uol.com.br

**Alanna de Queiroz Maciel** Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM. Integrante do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Redes de Atenção Psicossocial – PET RAPS. E-mail: a.queiroz1@hotmail.com

**Alexsandra Ferreira Gomes:** Mestre na área de Ciências da Computação, na linha de pesquisa de Infra-estrutura de Comunicação, pela UERN/UFERSA (2009). Graduada em Tecnologia em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFRN (2003). Professora assistente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: alexsandraf@gmail.com

**Aline Pereira de Azevedo:** Graduanda do Curso de Ciências Sociais (bacharelado) da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais/FAFIC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais – PETCIS. Vinculada ao Grupo de Estudos Culturais- GRUES/FAFIC/UERN e do Grupo de Estudos do Pensamento Complexo – GECOM/FAFIC/UERN. E-mail: alinepereira01@gmail.com

**Ana Beatriz de Oliveira Fernandes** Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM. E-mail: anabeatriz.20.fernandes@gmail.com

**Ana Gêssica Costa Martins** Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM. Voluntária do PET Saúde da Mulher. E-mail: gessicamartins23@gmail.com

**Ana Maria Morais Costa:** Professora Doutora vinculada ao Departamento de Ciências Sociais e Política – DCSP – UERN. E-mail: anamorais@uern.br

**Ana Paula de Souza Cordeiro** Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Integrante do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). E-mail: anapaula\_16sc@hotmail.com

**André Pedro Fernandes Neto:** Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e Universidade Federal do Semiárido – UFERSA com o título de Doutor em Engenharia Elétrica e Computação (PPgEEC) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Lotado no Departamento de Informática (DI - UERN) e no Departamento de Ciências Ambientais e Tecnológicas (DCAT-UFERSA). E-mail: andrepedro@ufersa.edu.br

**Ariane Bárbara da Silveira Gurgel,** Graduada do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia/FE/UERN. Membro do Grupo de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE. E-mail: ariane\_barbara@hotmail.com

**Arthur de Medeiros Rodrigues:** Graduado do Curso de Ciência da Computação (bacharelado) da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais/FANAT da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Ciência da Computação – PETCC. Email: arthur.medeiros.r@gmail.com

**Chrystian Paulino Nunes:** Graduado do Curso de Ciência da Computação (bacharelado) da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais/FANAT da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; voluntario do Programa de Educação Tutorial em Ciência da Computação – PETCC. Email: nunes.chrystian@gmail.com

**Cindy Damaris Gomes Lira** Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró (PETEM). Voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC. E-mail: cindydamareslira@hotmail.com

**Claudivan Barreto da Silva:** Graduado do Curso de Ciência da Computação (bacharelado) da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais/FANAT da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; voluntario do Programa de Educação Tutorial em Ciência da Computação – PETCC. Email: claudvanbarret@gmail.com

**Cleylton Rodrigues da Silva:** Graduando do Curso de Ciências Sociais (licenciatura) da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais/FAFIC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais – PETCIS e vinculado ao Grupo de Estudos Culturais - GRUES/ FAFIC/UERN. E-mail: cleyltoon@hotmail.com

**Dandara Adjane Leontina Pereira da Silva:** Graduanda do Curso de Ciências Sociais (bacharelado) da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais/FAFIC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais – PETCIS. Vinculada ao Grupo de Estudos Culturais – GRUES FAFIC/UERN e do Grupo de Estudos do Pensamento Complexo – GECOM FAFIC/UERN. E-mail: dandaraadjane@gmail.com

**Edivânia Fernandes Alves da Costa,** Graduada do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação – FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do PET Pedagogia/FE/UERN.

Membro do Grupo de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE/FE/UERN. E-mail: divaalves.11.06.07@hotmail.com

**Elcimar Dantas Pereira:** Professor Mestre vinculado ao Departamento de Ciências Sociais e Política – DCSP – UERN. E-mail: elcimardantas@bol.com.br

**Eliane Anselmo da Silva:** Professora Doutora vinculada ao Departamento de Ciências Sociais e Política- DCSP – UERN. Coordenadora do Grupo de Estudos Culturais- GRUES/FAFIC/UERN pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: elianeanselmo1@yahoo.com

**Elísio Valentim Vieira Neto:** Graduando do Curso de Ciências Sociais (bacharelado) da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais/FAFIC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais – PETCIS e vinculado ao Grupo de Estudos Culturais- GRUES/ FAFIC/UERN. E-mail: elisio-mfe@hotmail.com

**Erica Emanuele da Silva Rocha** Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Integrante do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM. E-mail: erica.emanuele@yahoo.com.br

**Ericlécio Leite Fernandes dos Reis:** Graduando do Curso de Ciências Sociais (bacharelado) da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais/FAFIC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais – PETCIS. Vinculado ao Grupo de Estudos Culturais – GRUES/ FAFIC/UERN e do Grupo de Estudos do Pensamento Complexo – GECOM/ FAFIC/UERN. E-mail: ericleciounderground@gmail.com

**Falconiere Leone Bezerra de Oliveira,** Graduado em Pedagogia, 2009; Especialista em Educação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, 2011; Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Foi Membro do Grupo de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE/FE/UERN. E-mail: falconiereleone@gmail.com

**Francisca Geise Varela Costa,** Graduada do Curso de Pedagogia na Faculdade de Educação/FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia/FE/UERN. Membro do grupo de extensão Leitura e Diálogos em Paulo Freire – LEFREIRE/ FE/UERN e do Projeto de pesquisa Formar em Ação PIBIC/CNPq/UERN. E-mail: geyce\_ok@hotmail.com

**Geofrangite C. Silva:** Graduada do Curso de Ciência da Computação (bacharelado) da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais/FANAT da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; voluntario do Programa de Educação Tutorial em Ciência da Computação – PETCC. Email: gescamara@gmail.com

**Gilmara Valesca Rocha Batista -** Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM. E-mail: gilmaravalesca@hotmail.com

**Hélio Junior Rocha de Lima,** Professor da Faculdade de Educação da UERN. Doutor em Estudos da Linguagem (UFRN); Mestre em Artes Cênicas (UFRN); especializado em Pedagogia do Teatro pela Theaterpädagogische Akademie, Heidelberg/Alemanha; e graduado em Pedagogia (UERN).

Tem experiência na educação formal e não-formal, no litoral e no campo, atuando com crianças, adolescentes, adultos e idosos. E-mail: heliolim@hotmail.com

**Hostina Maria Ferreira do Nascimento**, Professora Doutora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Tutora no Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagens – GEPEL. Coordenadora do Projeto de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE/FE/UERN. Coordenadora da Pesquisa Formar em Ação PIBIC/CNPq/UERN. E-mail: hostinanascimento@hotmail.com.br

**Jaciara Sampaio Gonçalves** Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM. Integrante do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Redes de Atenção Psicossocial (PET RAPS). E-mail: jaciara\_sampaio22@hotmail.com

**Jéssica Micaele Rebouças Justino** Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM. Foi voluntária do Projeto de Extensão: Capacitação em Suporte Básico de Vida para agentes Penitenciários da Penitenciária Federal de Mossoró-RN no período de 2012/2013. Participou do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na edição 2013/2014 com o projeto de pesquisa intitulado: As políticas sociais e a população em situação de rua: Um direito negado? Participa do PIBIC edição 2014/2015 com o projeto intitulado: O acesso da população em situação de rua: Um direito negado? Estudante de Línguas Estrangeiras, modalidade Inglês, no núcleo de Ensino e Estudo de Línguas (NEEL) pela UERN. E-mail: jessicajustino\_@outlook.com

**Jéssica Natana de Meneses Silva** : Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM. Voluntária do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Redes de Atenção Psicossocial – PET RAPS. Estudante de Línguas Estrangeiras, modalidade Inglês, no núcleo de Ensino e Estudo de Línguas (NEEL) pela UERN. E-mail: jessicanatana92@hotmail.com

**João Marinho Neto**: Graduado do Curso de Ciência da Computação (bacharelado) da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais/FANAT da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; voluntario do Programa de Educação Tutorial em Ciência da Computação – PETCC. Email: joaoneto082@gmail.com

**José Roberto Barreto**: Graduando do Curso de Ciências Sociais (bacharelado) da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais/FAFIC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais – PETCIS. Vinculado ao Grupo de Estudos Culturais – GRUES/ FAFIC/UERN e do Grupo de Estudos do Pensamento Complexo – GECOM/ FAFIC/UERN. E-mail: jrbarret2013@gmail.com

**José Wanderley de Lima de Segundo**: Graduando do Curso de Ciências Sociais (bacharelado) da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais/FAFIC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais – PETCIS e vinculado ao Grupo de Estudos Culturais- GRUES/ FAFIC/UERN. E-mail: wanderley.segundo@hotmail.com

**Júlia Diana Pereira Gomes** : Graduada do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM. E-mail: juliadiana\_@hotmail.com

**Karla Cristiane de Góis Lira**, Graduada pelo Curso de Pedagogia e mestranda do Programa de Pós-Graduação – POSEDUC da Faculdade de Educação – FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Membro do Grupo de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE/FE/UERN. Foi bolsista do Programa de Educação Tutorial PET Pedagogia/FE/UERN e voluntária da Pesquisa Formar em Ação PIBIC/CNPq/UERN. E-mail: chrisgois1@hotmail.com

**Klicia de Moura Dantas** : Graduada do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Integrante do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM. E-mail: kliciadantas39@hotmail.com

**Lucilene dos Santos Lopes**: Graduada do Curso de Ciências Sociais (bacharelado) da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais/FAFIC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais – PETCIS e vinculada ao Grupo de Estudos Culturais – GRUES/ FAFIC/UERN. E-mail: lucilene.lopes@outlook.com.br

**Marcelino Pereira dos Santos Silva**: Graduado em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Campina Grande (1992), mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco (2002) e doutor em Computação Aplicada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (2006). Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: prof.marcelino@gmail.com

**Márcia Francione Sena do Nascimento**, Graduada do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista e Tutora discente do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia/FE/UERN. Membro do grupo de extensão Leitura e Diálogos em Paulo Freire – LEFREIRE/FE/UERN e do Projeto de pesquisa Formar em Ação PIBIC/CNPq/UERN. E-mail: marcynha\_pedagogia@hotmail.com

**Maria do Socorro Barreto**, Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora Adjunto III da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Membro do grupo de extensão Leitura e Diálogos em Paulo Freire – LEFREIRE/FE/UERN e do Projeto de pesquisa Formar em Ação PIBIC/CNPq/UERN. E-mail: socorrobarreto@uern.br

**Maria Júlia Sabino da Costa** Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Integrante do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). E-mail: juliasabinocosta@hotmail.com

**Maria Laudinete de Menezes Oliveira** : Graduada do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Mossoró – PETEM. cursou dois períodos de Pedagogia na referida instituição, onde foi bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia/FE/UERN. Ex-membro do projeto de extensão intitulado: Laboratório de Leitura e Pesquisa em Paulo Freire e Educação Popular LEFREIRE/FE/UERN. Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) no período de 2013/2014. E-mail: mary\_net12@hotmail.com

**Maria Regina de Almeida Lima**, Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia/FE/UERN. Membro do Grupo de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE/FE/UERN e do Projeto de pesquisa Formar em Ação PIBIC/CNPq/UERN. E-mail: reginaalmeida.lima@hotmail.com

**Narjara Beatriz Queiroz da Silva**: Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Integrante do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM. E-mail: narjara\_beatriz@hotmail.com

**Neurivania Moura de Andrade**, Graduada do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do PET Pedagogia/FE/UERN. Membro do Grupo de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE/FE/UERN. E-mail: neuryandrade@hotmail.com

**Pedro Henrique Avelino Ribeiro** – Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Integrante do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM. E-mail: pp\_avelino@hotmail.com

**Pedro Henrique Azevedo da S. Paiva**: Graduando do Curso de Ciências Sociais (bacharelado) da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais/FAFIC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais – PETCIS e vinculado ao Grupo de Estudos Culturais- GRUES/ FAFIC/UERN. E-mail: henriquemarinho3@hotmail.com

**Renata Matos Coelho de Souza**, Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Voluntária do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia/FE/UERN. Membro do Grupo de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE/FE/UERN. Bolsista da Pesquisa Formar em Ação – PIBIC/CNPq/UERN. E-mail: renatam.coelho@hotmail.com

**Rodrigo José Fernandes de Barros**: Graduando do Curso de Ciências Sociais (bacharelado) da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais/FAFIC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais – PETCIS. E-mail: rodjfb@uol.com.br

**Sandro Soares de Souza**, professor Doutor da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagens – GEPEL. E-mail: sandrosoares@uern.br

**Tatiane Aparecida Queiroz** Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Enfermagem de Mossoró – PETEM. Participou do PIBIC na edição 2013/2014 com o projeto de pesquisa intitulado: características clínicas e epidemiológicas de indivíduos em reação hansênica atendidos em um centro de referência para hanseníase em Mossoró-RN. Teve participação no projeto de extensão: Educação e Trabalho na UBS José Fernandes de Melo, iniciado em 2012 e concluído em 2013. E-mail: tati.queiroz@hotmail.com

**Thalita Juliana de Freitas Meneses**, Graduada do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Bolsista do Programa

de Educação Tutorial – PET Pedagogia/FE/UERN. Membro do Grupo de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE/FE/UERN. Voluntária da Pesquisa Formar em Ação PIBIC/CNPq/UERN. E-mail: thalitajmeneses@hotmail.com

**Thomaz Nelson C. Guimarães:** Graduado do Curso de Ciência da Computação (bacharelado) da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais/FANAT da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Ciência da Computação – PETCC. Email: thomaz.169@hotmail.com

**Valesca Juliane Souza da Silva:** Graduanda do Curso de Ciência da Computação (bacharelado) da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais/FANAT da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Ciência da Computação – PETCC. Email: julianevalasca@gmail.com

**Vanessa Luana da Silva,** Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET Pedagogia/FE/UERN. Membro do Grupo de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE/FE/UERN. Voluntária da Pesquisa Formar em Ação – PIBIC/CNPq/UERN. E-mail: vanessaluana20@hotmail.com

**Wdália Maria da Conceição Soares da Mota,** Graduada do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/FE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET Pedagogia/FE/UERN. Bolsista voluntária da Pesquisa Formar em Ação PIBIC/CNPq/UERN. Membro do Grupo de Extensão Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular – LEFREIRE/FE/UERN. E-mail: wdalia@hotmail.com

**Wedson Carlos G. de Oliveira:** Graduado do Curso de Ciência da Computação (bacharelado) da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais/FANAT da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; voluntario do Programa de Educação Tutorial em Ciência da Computação – PETCC. Email: wedson10.carlos@hotmail.com

